



DEPAR
Departamento de Ação Regional

DIAGNÓSTICO REGIONAL DA INDÚSTRIA

Coordenação:

Diretor Responsável: Manoel Canosa Miguez

Técnico Responsável: André Kalup Vasconcelos

Setembro de 2007



PRESIDENTE

Paulo Skaf

DEPAR

DIRETOR TITULAR

Alexandre Eugênio Serpa

DIRETORES TITULARES ADJUNTOS

José Eduardo Mendes Camargo

José Pilon

José Roberto Ramos Novaes

DIRETORES REPRESENTANTES CJE

Fabio Toller Furtado

Lizt Reis Abdala Martingo

DIRETORES TITULARES REGIONAIS

Antonio Carlos Henriques

Antonio Roberto Beldi

Antonio Toniello Filho

Carlos Dinucci

Carlos Inocencio Nunes

Coukeper Victorello

Darlene de Padua Melo Spila

Demetrio Augusto Zacharias

Denis Perez Martins

Eduardo Abdelnur

Eduardo Marchesi de Amorim

Fabio Paulo Ferreira

Fabio Starace Fonseca

Felipe Antonio Cury

Fernando Trincado Simon

George Tomic

Hagop Guerekmezian

Hans Otto Kurt Beran

Hermes Soncini

Ignacio de Moraes Junior

Joao Oscar Bergstron Neto

Joaquim Albertino de Abreu

Jorge Antonio Barbosa

Jorge Luiz Alcalde

Jose Luiz Franzotti

Jose Luiz Miranda Simonelli

Luis Carlos Trecenti

Luiz Guilherme Zancaner

Manoel Canosa Miguez

Marco Antonio de Almeida

Marco Antonio Dos Reis

Marco Paulo Penna Cabral

Marlene Tobaldini

Milton Sobrosa Cordeiro

Nilza Tavaloni

Pedro Braido Delalibera

Rafael Cervone Netto

Ricardo de Souza Esper

Ricardo Lupo

Ricardo Zaccarelli Lopes

Rinaldo Dini

Roberto Malzoni Filho

Robson Luiz Martuchi

Ronaldo de Souza Forte

Rui Rabelo

Vinicio Cesar Pensa

Wagner Zutin Furlan

Walter Gimenes Felix

Walter Sacca

Wayner Machado da Silva

GERENTE

Fausto Guilherme Longo

EQUIPE TÉCNICA

André Kalup Vasconcelos

Marcelo Lauro Cussolin Mesquita

Márcio Gustavo Bernardes Reis

Orlando de Toledo Neto

APOIO

Daniela Vieira Forato

Débora Ribeiro Pacheco

Djalma Granado Lima

Fátima Freguglia

Lea Patrícia Moreira

Michele Ropelato Figueiredo

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	4
II. NOTAS METODOLÓGICAS.....	5
II a. Painel de Informantes	5
II b. Temas Abordados.....	5
II c. Resultado do Painel.....	6
III. RESULTADO DO LEVANTAMENTO.....	7
SEÇÃO 1 – FATORES GERAIS IDENTIFICADOS.....	10
Tributário e Fiscal.....	11
Meio-Ambiente.....	12
Qualificação Profissional.....	13
Infra-Estrutura Pública.....	15
Competitividade e Tecnologia.....	16
Crédito.....	18
Comércio Exterior.....	19
Dados e Informações.....	20
SEÇÃO 2 – DIAGNÓSTICO REGIONAL.....	21
Diretoria Regional de Americana.....	22
Diretoria Regional de Araçatuba.....	25
Diretoria Regional de Araraquara.....	29
Diretoria Regional de Bauru.....	33
Diretoria Regional de Botucatu.....	36
Diretoria Regional de Bragança Paulista.....	40
Diretoria Regional de Campinas.....	43
Diretoria Regional de Cotia.....	48
Diretoria Regional de Cruzeiro.....	51
Diretoria Regional de Cubatão.....	55
Diretoria Regional de Franca.....	60
Diretoria Regional de Guarulhos.....	66
Diretoria Regional de Indaiatuba.....	69
Diretoria Regional de Itu.....	73
Diretoria Regional de Jacareí.....	77
Diretoria Regional de Jaú.....	82
Diretoria Regional de Jundiá.....	87
Diretoria Regional de Leme-Araras.....	91
Diretoria Regional de Lençóis Paulista.....	95
Diretoria Regional de Marília.....	99
Diretoria Regional de Matão.....	103
Diretoria Regional de Mogi Mirim–Guaçu.....	106
Diretoria Regional de Osasco.....	110
Diretoria Regional de Ourinhos.....	113
Diretoria Regional de Piracicaba.....	117
Diretoria Regional de Porto Ferreira.....	121
Diretoria Regional de Presidente Prudente.....	124
Diretoria Regional de Ribeirão Preto.....	128
Diretoria Regional de Santa Bárbara D’Oeste.....	132
Diretoria Regional de Santos.....	136
Diretoria Regional de São Caetano do Sul.....	140
Diretoria Regional de São Carlos.....	143
Diretoria Regional de São João da Boa Vista.....	146
Diretoria Regional de São José do Rio Preto.....	151
Diretoria Regional São Paulo – Zona Norte.....	155
Diretoria Regional de São Roque.....	160
Diretoria Regional de Sertãozinho.....	165
Diretoria Regional de Sorocaba.....	170
Diretoria Regional de Taubaté.....	175
Diretoria Regional de Votuporanga.....	178
Anexo I - Divisão Regional do Estado de São Paulo, segundo Diretorias Regionais FIESP	182

I. INTRODUÇÃO

O conjunto de dados e informações qualitativas referentes aos fatores microeconômicos geradores de entraves para o desenvolvimento do setor industrial paulista, segundo a perspectiva dos industriais, é, devido a própria dificuldade no seu levantamento, de grande valor para as entidades dedicadas desenvolvimento do setor. O acesso à informações regionalizadas do Estado de São Paulo torna-se imprescindível para tal objetivo.

Nesse sentido, a pesquisa Diagnóstico Regional da Indústria, desenvolvida pelo Departamento de Ação Regional (DEPAR) da FIESP, realizou um levantamento, em forma de entrevistas com os industriais paulistas, com o intuito de identificar os fatores microeconômicos que refletem em impacto negativo na atividade e competitividade do setor.

Com o objetivo de compartilhar tais informações, e assim viabilizar a discussão e a elaboração de ações que visem a redução ou eliminação desses fatores, o DEPAR/FIESP disponibiliza, por meio deste documento, os resultados obtidos nesta pesquisa.

O presente documento está dividido em duas seções. A primeira demonstrará os fatores gerais, identificados como de impacto comum na indústria, independente da região e/ou atividade em que ela se encontra e a segunda trará o diagnóstico regional, conforme as respectivas regiões FIESP (ver mapa Anexo I), em forma de relatório descritivo das entrevistas.

II. NOTAS METODOLÓGICAS

II a. Painel de Informantes

Para orientação na construção do painel de informantes e do trabalho de campo, foram adotados os seguintes conceitos:

- **da unidade de investigação e área de abrangência:** unidades industriais instaladas nos municípios paulistas, conforme agregação das 51 regionais FIESP;
- **da identificação setorial:** utilizando o indicador de coeficiente de especialização regional, extraído do Atlas da Competitividade Industrial Paulista, foram selecionadas as principais atividades industriais (sub-grupo da CNAE 1.0), segundo a variável “Pessoal Ocupado” na atividade;
- **da escolha dos entrevistados:** baseado no cadastro geral das indústrias do banco de dados da FIESP e na orientação do Diretor Regional para seleção dos principais industriais da região, conforme a identificação setorial;
- **da coleta das informações:** aplicação de questionário em forma de entrevista presencial, com os industriais selecionados. Questionário com respostas em aberto, dividido tematicamente conforme os principais departamentos especialistas da FIESP.

II b. Temas Abordados

O questionário utilizado na pesquisa foi dividido por temas e com possibilidades de respostas em aberto. Os assuntos abordados em cada tema foram desenvolvidos conforme as áreas especializadas da instituição. Esta metodologia foi adotada com o objetivo de substanciar estas áreas com dados e informações tratadas por estas e direcionadas a cada região FIESP.

Ao todo são 8 os temas totalizando 37 questões, sendo eles:

- a) **Ambiental:** assuntos sobre processo de licenciamento Meio-Ambiente, legislação, relacionamento com o órgão público, gestão Meio-Ambiente da empresa e resíduos industriais;
- b) **Tributário:** alíquotas municipais, estaduais e federais, incentivos municipais e custos com impostos.

- c) **Qualificação Profissional:** capacitação e capacitação de mão-de-obra qualificada e cursos disponíveis.
- d) **Comércio Exterior:** programas de apoio e incentivo, certificados de origem e barreiras externas.
- e) **Infra-Estrutura Pública:** oferta de serviços básicos (água, esgoto, iluminação, transporte público, educação, etc.), malha viária, rede tecnológica (telefonia, Internet, fibra óptica, etc.), fontes de energia e investimento público.
- f) **Capital:** captação, produtos oferecidos e acordos com bancos locais.
- g) **Dados e Informações:** acesso e utilização de dados, estudos e pesquisas.
- h) **Competitividade & Tecnologia:** técnicas de gestão e controle de qualidade, investimentos realizados, inovação tecnológica e parcerias para desenvolvimento de projetos e ações.

Além dos temas relacionados com as áreas especializadas da FIESP, foram elaboradas mais duas questões que possibilitaram o entrevistado debater abertamente sobre os principais entraves da indústria local e sobre a atuação da FIESP para com a indústria.

II c. Resultado do Painel

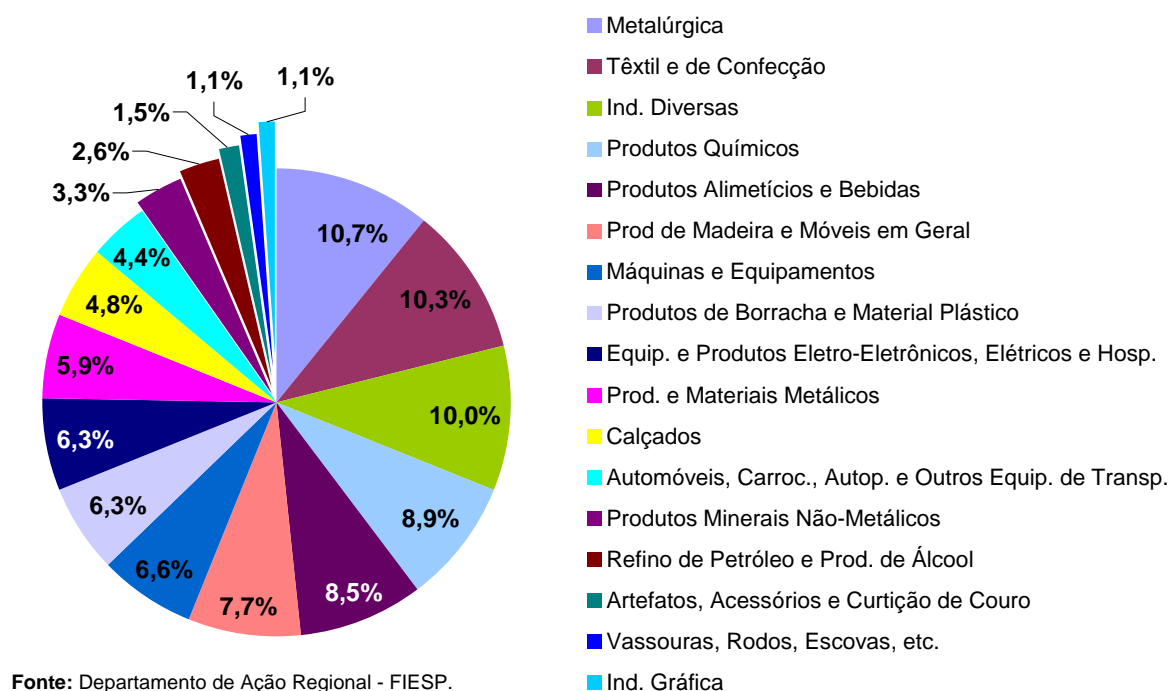
Ao todo foram realizadas 382 entrevistas, no período entre março a julho de 2007, com empresários do setor produtivo industrial, presidentes de sindicatos patronais e demais agentes ligados ao setor industrial (associações municipais ou regionais da indústria e comércio, agências de desenvolvimento regional e coordenadores de APLs e Incubadoras), distribuídos pelos municípios sob jurisdição de 40 Diretorias Regionais FIESP.

Quanto ao recorte por porte da indústria, cerca de 83% são de micro e pequeno porte, 14% de médio porte e 3% de grande porte.

No que tange a distribuição por classificação da atividade econômica, as indústrias entrevistadas foram agrupadas em 18 segmentos do setor, distribuídos conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1

Composição do Pannel de Informantes, por Atividade Industrial



III. RESULTADO DO LEVANTAMENTO

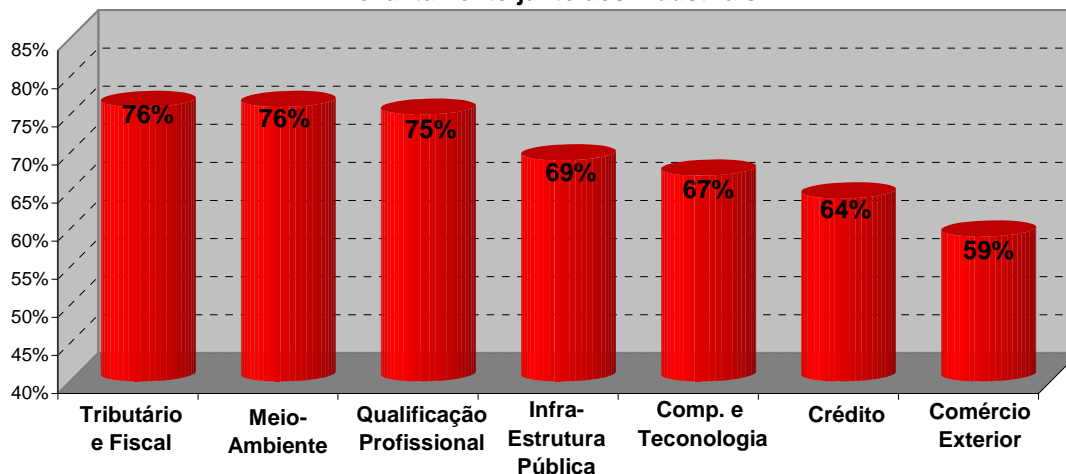
Como mencionado na introdução deste documento, o objetivo da pesquisa se baseou no levantamento de dados e informações de fatores microeconômicos divididos de forma temática e regional. No entanto, ao longo do exercício de diagnóstico das entrevistas e informações levantadas com os entrevistados em cada regional FIESP, se observou que determinados fatores e assuntos, tais como legislação Meio-Ambiente, impostos e alíquotas estadual, entre outros, foram apontados comumente por um considerável percentual dos entrevistados, independente da regional ou do segmento da atividade industrial a que pertence.

Desta forma, o Gráfico 2 demonstra o índice¹ de respostas em cada tema abordado no questionário. Através do gráfico se observa que os temas Tributário e Fiscal e Meio-Ambiente obtiveram, em média, um maior número de entrevistados insatisfeitos com o tema, com 76% de respostas cada um, seguido pelos temas Qualificação Profissional (75%), Infra-Estrutura Pública (69%), Competitividade e Tecnologia (67%), Crédito (64%) e Comércio Exterior (59%).

¹ Média do número de respostas das questões abordadas em cada tema, dadas (interpretadas) como fator prejudicial à indústria.

Gráfico 2

Principais Temas Geradores de Entraves para a Indústria, segundo Temas Abordados no Levantamento junto aos Industriais



(1) Média das respostas apontando como fator de entrave nos assuntos abordados em cada tema.

Fonte: Departamento de Ação Regional - DEPAR/FIESP.

Com uma melhor análise sobre o gráfico é possível observar que os quatro primeiros temas (Tributária e Fiscal, Meio-Ambiente, Qualificação Profissional e Infra-Estrutura Pública), juntamente com o tema Crédito, estão atrelados a fatores não relativos à competência da indústria ou do setor, isto é, estão atrelado à fatores exógenos à sua capacidade de ação para solução do entrave (fatores ditos como “do portão para fora da fábrica”), limitando assim o seu poder de ação. Como segue demonstrado na Seção 1 deste relatório, tais fatores estão vinculados a questões de regulamentação, legislação, burocracia, políticas públicas, gestão e investimento nas diversas pastas (educação, infra-estrutura, energia, etc.), entre outros, de competência das secretarias, órgãos, autarquias, fundações e demais entes do setor público municipal, estadual e federal.

No que tange os temas com as menores taxas no gráfico, mas com significativa abordagem, Competitividade e Tecnologia (64%) e Comércio Exterior (59%), os fatores inseridos nesses temas, com reflexos negativos para a competitividade e desenvolvimento do setor, estão atrelados a questões endógenas à gestão da indústria (fatores ditos como “do portão para dentro da fábrica”). Tais fatores estão relacionados à falta de planejamento estratégico da indústria, limitada capacidade gerencial, desconhecimento de dados, informações e programas que contribuam

com o setor, ao distanciamento com as instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento de projetos de P&D&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), falta de união do setor para desenvolvimento de ações conjuntas, distanciamento e falta de articulação com o setor público, entre outros, conforme segue demonstrado na Seção 1.

Desta forma, se apresenta a seguir, o diagnóstico geral com os fatores e assuntos em cada um dos temas abordados no questionário e identificados, pelos entrevistados, como de impacto comum à indústria, independente da região e/ou atividade em que se encontra.

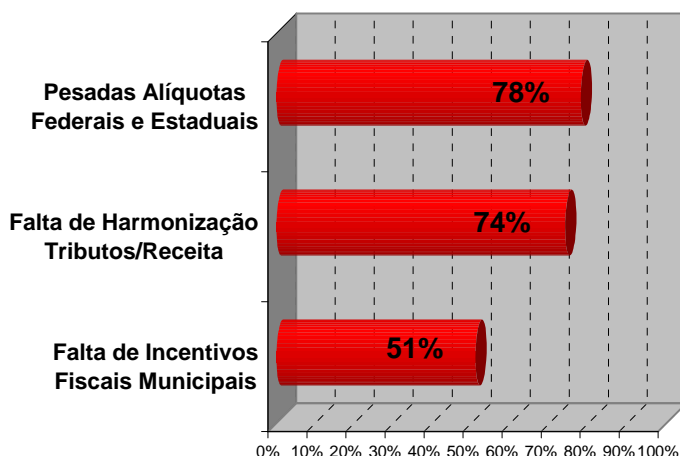
SEÇÃO 1 – FATORES GERAIS IDENTIFICADOS

Fatores e assuntos apontados pelos entrevistados, identificados como de impacto comum à indústria, independente da região e/ou atividade em que se encontra.

Tributário e Fiscal

No tema em questão, um dos assuntos de grande abordagem pelos entrevistados se refere às alíquotas federais e estaduais. Conforme apresentado no Gráfico 4, para cerca de 78% dos entrevistados as alíquotas impostas pelo governo estadual (principalmente quanto ao ICMS) e federal foram apontadas como sendo as mais prejudiciais para a indústria. Para estes as alíquotas municipais (IPTU e demais impostos e taxas) não representam impacto significativo para a indústria. Ademais, alegam que a falta de isonomia entre as taxas de diferentes estados (guerra fiscal) reflete na perda de competitividade frente às indústrias de mesma atividade instaladas noutros estados com menores alíquotas.

Gráfico 4
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Tributário e Fiscal



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

Outro assunto com significativa abordagem no tema se refere à falta de harmonização entre a data de pagamento dos impostos e taxas geradas pelas operações realizadas pela indústria e a data de entrada das receitas oriundas destas operações. Para 74% dos entrevistados há um hiato entre estes dois períodos, o que prejudica financeiramente a indústria. Segundo estes, as receitas oriundas das vendas da indústria têm prazos maiores do que 30 dias para entrada no caixa da empresa (devido às condições para pagamento demandadas pelo mercado), mas, no entanto, os impostos gerados por estas operações têm prazos para pagamento inferiores que 30 dias. Tal fato tem impacto na situação financeira da indústria, pois debilita as suas condições para honrar o pagamento destes tributos (fato com maior gravidade para as micros e pequenas indústrias), ainda agravado pela grande

concentração da cobrança de tributos no início do mês. Ademais, alegam que a dificuldade de acesso à produtos financeiros para capital de giro se torna um agravante maior, levando a indústria, em certos casos, à inadimplência com as receitas federal e estadual.

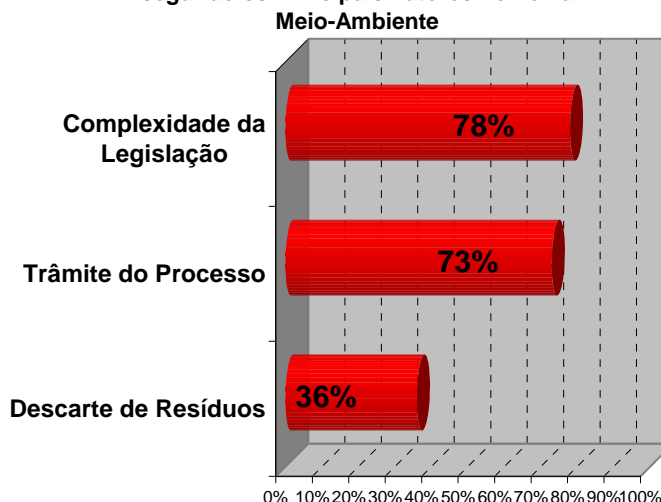
Outro fator prejudicial à indústria, abordado por 51% dos entrevistados, se refere à falta de incentivo fiscal oferecidos pelos municípios (renúncia fiscal). Segundo estes, os incentivos oferecidos são principalmente para a atração de novos investimentos ou para a mudança para os distritos industriais, deixando de atender as indústrias já instaladas no município. Ainda estes entrevistados tais incentivos tenderiam a proporcionar uma leve redução no impacto causado pelas pesadas alíquotas estaduais e federais.

Meio-Ambiente

Para 78% dos entrevistados, há uma grande dificuldade na compreensão da legislação Meio-Ambiente praticada pelo órgão estadual (ver Gráfico 5). Segundo estes, pelo fato da legislação ser tão complexa e difusa, com constantes mudanças e emendas, gera-se insegurança em relação à conformidade da indústria com a legislação. Ademais, alegam que há desentendimento entre os órgãos públicos ligados à área e até dentro dos próprios órgãos devido tal característica, demandando da indústria maiores esforços, gasto de tempo e maiores custos para obtenção dos certificados e licenças obrigatórias.

Gráfico 5

Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Meio-Ambiente



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

Outro fator de grande abordagem se refere ao trâmite do processo para certificação e legalização da indústria, pois para 73% dos entrevistados, há excessiva burocracia, falta de informações e transparência nos trâmites e despreparo dos agentes públicos responsáveis. Tais fatores têm conseqüência negativa na indústria, pois refletem em paralisação da atividade por longos períodos e aumento dos custos pagos no processo.

Quanto à gestão Meio-Ambiente interna e ao tratamento dos resíduos industriais, grande parte dos entrevistados alegou que estes não são fatores de entrave para a atividade da indústria, pois desenvolvem diversos programas internos de tratamento, reciclagem e reaproveitamento destes resíduos (certas atividades, como a têxtil e confecção, doam os resíduos para instituições carentes). Segundo relatos dos entrevistados com certificação Meio-Ambiente, como ISO 14001, o governo e o órgão responsável poderiam estudar a viabilidade de conciliar e adequar o processo de legalização com os certificados e programas ambientais implantados pela indústria, com a finalidade de facilitar o seu processo de legalização e certificação. No entanto, 36% dos entrevistados apontam que há escassez de áreas legais, tais como aterros e incineradores, para o descarte de resíduos não reaproveitáveis.

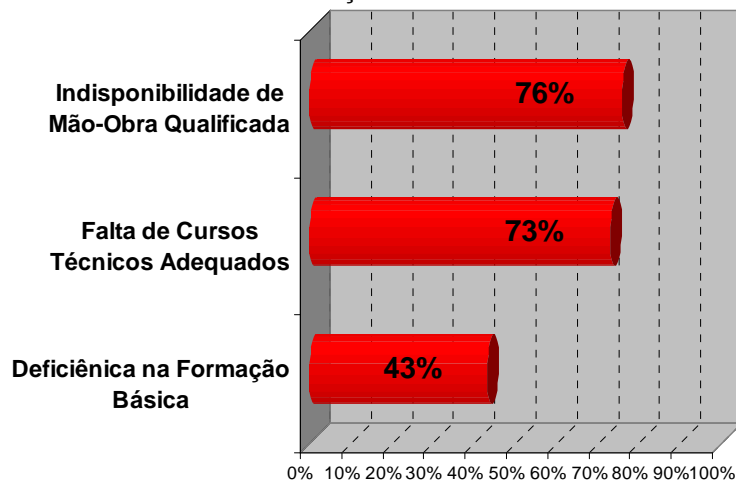
Qualificação Profissional

No tema Qualificação Profissional, o Gráfico 6 demonstra que para 76% dos entrevistados a dificuldade de captar mão-de-obra qualificada foi apontada como um dos principais entraves no tema. Segundo estes, há uma considerável oferta de mão-

de-obra no mercado, mas de baixa qualificação e pouco preparo para a realização de cursos profissionalizantes. Para estes entrevistados, grande parte desta mão-de-obra, principalmente aquela ligada à linha de produção, não demonstra comprometimento com a indústria ou com a atividade que irão realizar, refletindo negativamente para a produtividade da indústria. A falta de interesse desta mão-de-obra pela sua profissionalização também foi apontada como fator desta dificuldade (houve apelos pela introdução de aulas de ética e desenvolvimento pessoal nos cursos ministrados pelo SENAI a fim de minimizar tal fato).

No que tange os cursos profissionalizantes, para 73% dos entrevistados há uma defasagem na adequação e modernização dos cursos disponibilizados pelas escolas especializadas (ETEC, FATEC, SEBRAE, SENAI e etc.). Estes entrevistados alegam que a atividade industrial de certas regiões passou e vem passando por uma mudança na estrutura setorial e também no tipo de máquinas e equipamentos empregados na produção, sendo esta uma linha de maior tecnologia acoplada. Desta forma, apontam que as escolas e os cursos oferecidos não estão acompanhando estas mudanças estruturais e tecnológicas, deixando assim uma deficiência no conteúdo e no tipo de curso oferecido. Segundo alguns depoimentos, esta deficiência tem reflexos na decisão de investimento da indústria em certas máquinas e equipamentos, pois como não há cursos específicos para estes se torna inviável a utilização destas.

Gráfico 6
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Qualificação Profissional



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

Um outro assunto abordado por razoável incidência entre os entrevistados se refere à qualidade do ensino fundamental. Para 43% dos entrevistados, um dos fatores causadores da falta de qualificação profissional está na baixa qualidade do ensino fundamental, principalmente quando este é realizado no ensino público. Para estes entrevistados, tal fato reflete na dificuldade de absorção e compreensão dos alunos (trabalhadores) nos cursos mais técnicos, assim como na instrução básica da tarefa a ser cumprida na indústria.

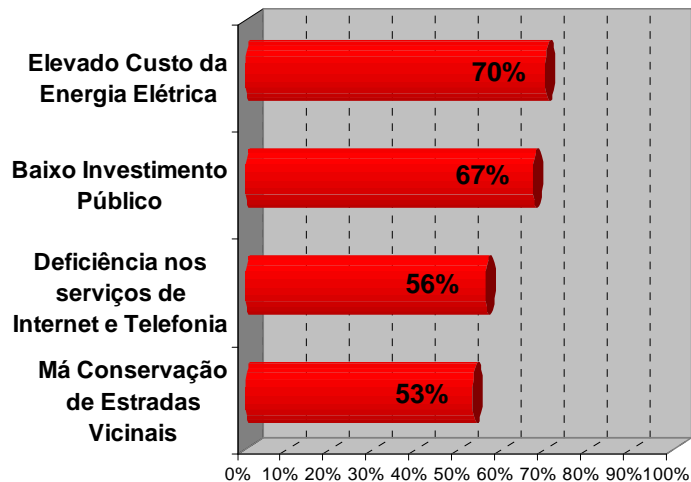
Infra-Estrutura Pública

Os fatores do tema em questão têm um maior detalhamento no nível regional. No entanto é possível identificar alguns fatores considerados de maior abordagem entre o universo de entrevistados.

Conforme é demonstrado no Gráfico 7, para 70% dos entrevistados há um abusivo aumento nas tarifas da energia elétrica, acima dos índices de preços calculados pelos institutos (fato com maior incidência principalmente na região de área de concessão da CPFL). Para estes entrevistados, a falta de concorrência e de um maior controle por parte do governo (através da agência responsável pela área), acaba privilegiando as concessionárias responsáveis pela distribuição do insumo. Ademais, alegam que há falta de orientação quanto ao tipo de contratação (de energia) que a indústria deva realizar, conforme a sua necessidade, resultando em custos desnecessários.

Gráfico 7

Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Infra-Estrutura Pública



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

No que tange os investimentos da esfera pública, para 67% dos entrevistados, a falta de investimentos na infra-estrutura pública que acompanhe ou atenda a necessidade, presente e futura, da indústria, gera impactos negativos nas suas atividades. Segundo estes entrevistados, tal fato é reflexo da falta planejamento municipal, baixa qualidade e escassez dos serviços públicos básicos (rede de água, coleta e tratamento de esgoto, iluminação pública, transporte público, saúde pública, etc) e na falta de articulação com o setor privado para o desenvolvimento do município ou região.

Outro fator apontado por 56% dos entrevistados se refere à insatisfação quanto aos serviços de telefonia e Internet. Segundo estes, há uma grande deficiência na prestação destes serviços, demonstrando baixa qualidade, sendo que em muitas regiões o serviço é praticamente inexistente. Para os entrevistados, a falta de concorrência reflete na baixa qualidade dos serviços oferecidos pelas operadoras.

Apesar de grande parte dos entrevistados apontar a boa qualidade das principais rodovias do Estado como fator potencial para o escoamento da produção do setor industrial paulista, cerca de 53% alegaram que a má conservação das estradas vicinais representa fator prejudicial à indústria, necessitando de melhorias na pavimentação, sinalização e manutenção. Para estes, tal fato reflete no aumento do frete cobrado pelas transportadoras, nos custos de manutenção dos veículos de transporte e em danos nos produtos transportados.

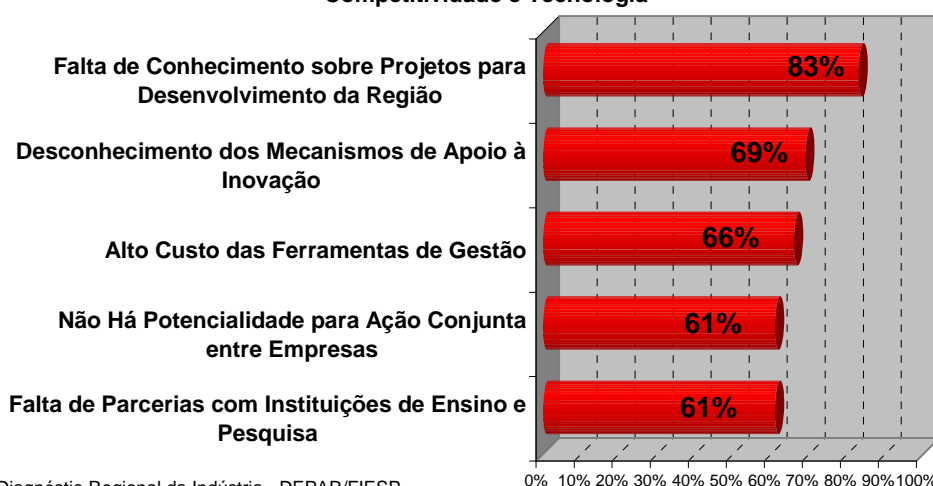
Competitividade e Tecnologia

No que tange os fatores relacionados ao tema Competitividade e Tecnologia, conforme demonstrado no Gráfico 8, cerca de 69% dos entrevistados afirmaram que desconhecem os programas de incentivo à inovação. Alguns alegaram que buscam inovação por meio de troca de informações com fornecedores, clientes e outros agentes, mas desconhecem programas de apoio financeiro.

Para 66% dos entrevistados as ferramentas e técnicas de gestão e controle de qualidade, tais como Six Sigma, 5S, PDCA, ISO, entre outros, não são utilizadas devido ao alto custo atrelado a adoção das mesmas, principalmente os micros e pequenos industriais. Alegam também que a falta de reconhecimento e de exigência do mercado não estimulam a adoção ou certificação destes mecanismos. No entanto, como forma de substituição, grande parte destes alegou que desenvolve os próprios programas internamente.

Quanto aos projetos de ação conjunta entre indústrias para compra, venda, exportação e outras ações, 61% dos entrevistados acreditam que não há potencialidade para o desenvolvimento de tais projetos. Como motivos, alegam a heterogeneidade de atividades da indústria, a falta de relacionamento entre as indústrias, falta de visão dos industriais, aos seus diferentes interesses, na necessidade de uma liderança para iniciativa, entre outros fatores.

Gráfico 8
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Competitividade e Tecnologia



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

Sobre a realização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento de projetos de ganho tecnológico e P&D&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), cerca de 61% dos entrevistados afirmaram que não as

realizam. Como motivos, alegam o desconhecimento no trabalho que pode ser desenvolvido na parceria, a falta de orientação e iniciativa, o baixo relacionamento com universidades, a falta de sucesso e benefício obtido em experiências anteriores, entre outros fatores.

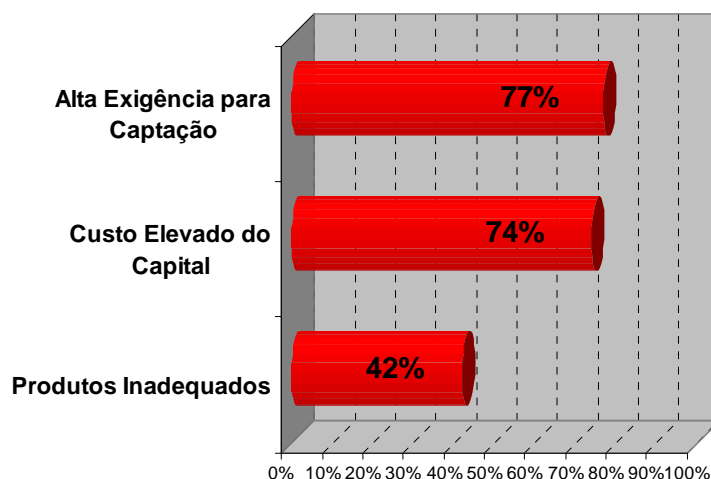
Cerca de 83% dos entrevistados alegaram que não têm conhecimento sobre projetos para desenvolvimento da região. Grande parte alegou que falta articulação entre o setor público e privado e de liderança local.

Crédito

A alta exigência para captação de crédito imposta pelas instituições financeiras, públicas ou privadas, foi apontada por 77% dos entrevistados como fator que inviabiliza a captação de crédito, principalmente para as micros e pequenas indústrias. Segundo estes entrevistados (ver Gráfico 9), tais exigências, em muitos casos, estão atreladas a fatores não vinculados à saúde financeira ou capacidade de pagamento da indústria, refletindo na limitação da capacidade de investimento e/ou de alguma necessidade da indústria.

Para 74% dos entrevistados, as altas taxas e tarifas vinculadas nas linhas de crédito ofertadas pelas instituições foram também consideradas como fatores impeditivos à captação de crédito. Segundo os entrevistados, algumas linhas com taxas especiais ofertadas pelas instituições federais (BNDES, por exemplo), quando intermediadas por instituições privadas, sofrem tarifas e taxas adicionais (*spread* bancário).

Gráfico 9
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria,
segundo os Principais Fatores no Tema
Acesso ao Crédito



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

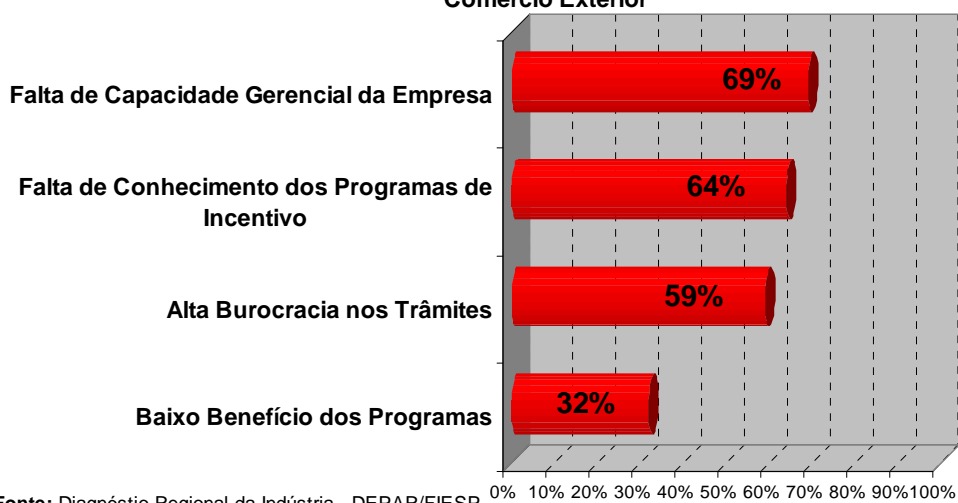
O tempo de carência, o prazo para pagamento e o tipo de produto ofertado foi apontado por 42% dos entrevistados como fator prejudicial à captação do crédito, pois não atendem à necessidade ou não são compatíveis com a realidade da indústria, principalmente para as de micro e pequeno porte.

Comércio Exterior

Sobre o tema em questão, foram desconsiderados os relatos de âmbito macroeconômico, relacionados principalmente à valorização da moeda nacional.

Sobre os entraves e fatores prejudiciais à exportação da indústria (ver Gráfico 10), 69% dos entrevistados apontaram fatores atrelados à falta de capacidade gerencial da indústria. Tais fatores podem ser interpretados pela falta de conhecimento e de identificação do mercado potencial para os seus produtos, pela falta de recursos financeiros para prospecção no mercado externo, pela baixa capacidade de produção da indústria, pelo foco no atendimento ao mercado interno, pela perda de competitividade frente aos produtos asiáticos, pela falta de conhecimento dos potenciais concorrentes, pela dificuldade de obter informações sobre os aspectos técnicos e legais para inserção do produto no país de destino, entre outros fatores relacionados.

Gráfico 10
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria, segundo os Principais Fatores no Tema Comércio Exterior



Sobre os programas de incentivo oferecidos pelos governos estadual e federal, cerca de 64% dos entrevistados alegaram desconhecimento destes. Muitos solicitaram

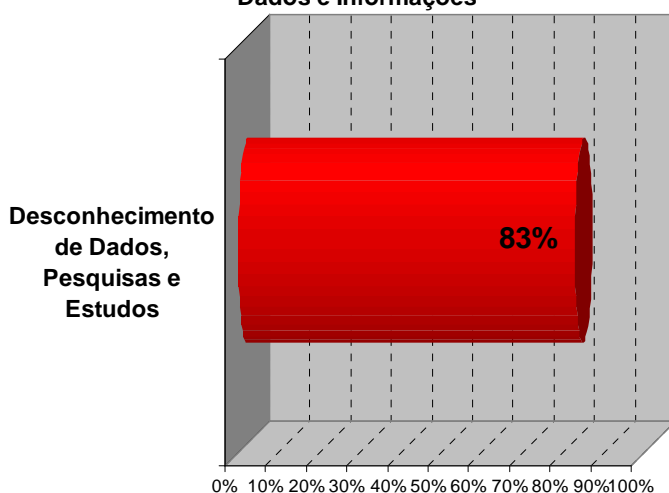
suporte na orientação destas informações. Já para 32% dos entrevistados, os benefícios oferecidos por estes programas deixaram de ser fatores motivadores à exportação devido à dificuldade em acessá-los e à perda de competitividade externa (reflexo da valorização da moeda nacional). Ademais, alguns alegam dificuldade para restituição de ICMS previsto em um dos programas.

Outro fator relacionado ao tema está na alta burocracia nos trâmites para exportação. Para 59% dos entrevistados os processos são extensos e onerosos, prejudicando em muitas vezes a negociação. Devido a essa dificuldade e pelo baixo volume da produção destinado ao mercado externo, muitos deixam de exportar diretamente e fazem por intermédio de *traders*.

Dados e Informações

Para 83% dos entrevistados (ver Gráfico 11), há desconhecimento sobre os dados, estudos e pesquisas realizadas e disponibilizadas pelas diversas instituições e entidades ligadas ao setor (universidades, instituições científicas, governamentais, associações, sindicatos, etc.). Segundo estes entrevistados, há desentendimento quanto ao benefício e uso destes estudos e pesquisas para a melhoria da gestão, da produtividade e da competitividade na indústria.

Gráfico 11
Percentual de Entrevistados que Indicaram o Fator como Prejudicial à Atividade da Indústria,
segundo os Principais Fatores no Tema
Dados e Informações



Fonte: Diagnóstico Regional da Indústria - DEPAR/FIESP.

SEÇÃO 2 – DIAGNÓSTICO REGIONAL

Fatores regionais/locais geradores de entraves para o desenvolvimento do setor

Diretoria Regional de Americana

Municípios que a compõe

Americana	Cosmópolis
Nova Odessa	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Nilza Tavaloni
Adjunto	Rubens da Silva
Adjunto	Celso Delle Donne Luchiari

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Nilza Tavaloni
Vice Presidente	Dieter Oskar Moser
Vice Presidente	Sérgio Menin

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Nilza Tavaloni
Adjunto	Carlos Zabani
Adjunto	Armando Campedelli Arcaro

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados o maior problema para a região está no tema **Qualificação Profissional**: falta de cursos mais específicos à necessidade da região e modernização das escolas SENAI (informaram que recentemente foi instalado um tear com mais de 25 anos de uso).

Ademais, pedem por maior assessoria pela FIESP nos procedimentos para exportação e importação e um controle maior contra importações abusivas, principalmente do mercado asiático (setor têxtil está perdendo concorrência com fabricantes do Paquistão e China).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

As regras impostas pela CETESB (licenciamento a cada 5 anos) e pelo IBAMA (vistoria trimestral e pagamento de taxa) geram custos e dificuldades operacionais para a indústria.

Segundo os entrevistados, não há um programa de coleta seletiva de resíduos implantado pelo órgão público. Os empresários terceirizam o serviço ou vendem estes para outras empresas.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Não há incentivos municipais para as empresas já instaladas.

Para os entrevistados, houve uma melhora nos prazos de recebimento de recursos e pagamento de impostos, mas ainda há um descompasso entre estas.

Quanto a prática de ações legais para a redução/otimização dos impostos, grande parte dos entrevistados não pratica e/ou desconhece qualquer ferramenta.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada e especializada e até mesmo em treinar os seus profissionais. Necessidade de cursos técnicos para químico, tecelão, operadores de máquinas, montador e fundição mecanizada e manual. Empresários alegam que devido a falta da oferta de cursos adequados, realizam cursos na própria fábrica, o que é mais caro que os cursos oferecidos pelo SENAI, SEBRAE, Paula Souza e etc.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande parte dos entrevistados desconhece as políticas de incentivo do governo estadual ou federal para exportação.

Alegam encontrarem dificuldades em conseguir representantes no mercado europeu e em outros mercados.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Deficiência nos serviços públicos básicos (coleta e tratamento de esgoto, fornecimento de água, transporte público e coleta de lixo).

Há uma ampla insatisfação quanto a rede de Internet. O sistema de banda larga é precário, praticamente nulo. Em épocas de chuva a região fica sem acesso ao serviço.

As fontes de energia são restritas. Empresários contestam o alto custo da energia elétrica e alegam que há uma oscilação na corrente, o que traz prejuízos às suas máquinas e seus equipamentos eletrônicos.

Problema com o consórcio tripartite para a construção de uma estação de tratamento de efluentes. Entrevistados alegam que o órgão público não está cumprindo a devida parte.

Tema: Acesso ao Crédito

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados não souberam informar sobre a existência ou não de acordo com bancos locais para linhas especiais de crédito.

Tema: Pesquisa

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande parte dos entrevistados trabalha com programas de qualidade e gestão desenvolvidos pela própria empresa, com colaboração do SEBRAE, e também outros tipos (ISO, PDCA, etc.).

Industriais com intenção de investir em 2007 para a adoção de programas, tais como ISO, PDCA, OSA.

Entre os principais fatores que são considerados restritivos aos investimentos, foram apontados alguns como a queda de faturamento devido à exportação, instabilidade de mercado e burocracia na importação de máquinas e equipamentos.

Os entrevistados desconhecem os mecanismos de apoio e financiamento à inovação e não realizam muitos trabalhos em parceria com instituições de ensino e pesquisa para projetos de pesquisa. Em geral, são avessos ao trabalho de parcerias.

Para os entrevistado ligado ao pólo têxtil, necessidade de revisão no planejamento e gestão do pólo.

Diretoria Regional de Araçatuba

Municípios que a compõe

Alto Alegre	Guararapes
Andradina	Guzolandia
Araçatuba	Ilha Solteira
Avanhandava	Itapura
Auriflama	Lavinia
Barbosa	Luiziania
Bento de Abreu	Mirandópolis
Bilac	Murutinga Do Sul
Birigui	Nova Independência
Brauna	Penápolis
Brejo Alegre	Pereira Barreto
Buritama	Piacatu
Castilho	Rubiacea
Clementino	Santo Antonio Do Aracangua
Coroados	Santópolis Do Aguapeí
Gabriel Monteiro	Sud Menucci
Glicério	Suzanópolis
Guaraçai	Valparaíso



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Luiz Guilherme Zancaner
Adjunto	Antonio César Salibe
Adjunto	Samir Nakad

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Luiz Guilherme Zancaner
Vice Presidente	Antonio César Salibe
Vice Presidente	Samir Nakad

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	João Carlos Ferreira
Adjunto	William Donisete de Paula
Adjunto	Luiz A. Dos Santos Pinto

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

A falta de uma liderança política e empresarial para viabilizar e alavancar a região é vista como um dos principais fatores de entrave para o desenvolvimento da indústria local. Também foi apontada a falta de profissionais para alocação em áreas estratégicas das indústrias, devido a distância dos principais pólos industriais e centros urbanos.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

O maior desconforto por grande parte dos entrevistados se refere à necessidade de um aterro sanitário próximo a região, pois grande parte do resíduo industrial é despachado para o aterro de Paulínia, 600 kms distante da região. Tal fato encarece o custo do serviço, terceirizado pelas indústrias (sendo realizado em parceria com o Sindicato das Indústrias da região).

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Devido a falta de isonomia das alíquotas entre estados, algumas indústrias estão planejando mudança para estados com alíquotas mais baixas.

Segundo os entrevistados, devido a falta de harmonia das datas para pagamento dos tributos com a entrada de recursos, as indústrias necessitam captar capital de giro para não pagarem as elevadas multas incidentes sobre o atraso de pagamento.

Dentre outros assuntos mais criticados, foi apontado a fiscalização previdenciária, que vem sendo realizada de forma arbitrária e com interpretações equivocadas, gerando autos de infração elevados.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Há demanda por profissionais e cursos nas áreas de gerência de produção, projetistas, marketing, comercial, gerência PCP, soldador, técnico em CAD, ferramentaria, desenho industrial, costureira, modelista, design, injetor, pintura, automação e manutenção industrial, moldes para plástico, torneiro, CNC, CPL, etc. Cursos e profissionais voltados para a produção, operação e administração das indústrias de confecção, couro e calçados e metalúrgica.

Segundo os entrevistados, desconforto com a fiscalização trabalhista da região, que desconhece cláusulas fiscais coletivas (sindicatos patronais e do trabalho) e aplica multas elevadas.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais entrevistados, os programas de incentivo são ineficientes e burocráticos para as micros e pequenas empresas, como também para aquelas intensivas em mão-de-obra (confeção).

Quanto as barreiras para inserção nos mercados estrangeiros, os entrevistados apontam que existem barreiras tarifárias para os EUA, México e países sul-americanos e técnicas para UE.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Transporte público e vias vicinais geram insatisfações para os empresários. Estes alegam que falta investimentos e melhorias nestes dois pontos, além do excesso de pedágios.

Setor público municipal não acompanha necessidade de investimento da indústria. Empresários apontam falha na falta de política para distrito industrial.

Tema: Acesso ao Crédito

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Como potencialidade, foi apontada a cooperativa de crédito do setor industrial de Birigui, mas o volume é pequeno e as taxas ainda são altas.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns dos entrevistados não aplicam nenhuma ferramenta pois alegam que falta estrutura para a empresa, altos custos e também por falta de reconhecimento.

Alguns dos entrevistados alegam que realizaram investimentos em 2007, com previsão de expansão em relação a 2006.

Como barreiras aos investimentos, quase a totalidade dos entrevistados aponta para a concorrência desleal com produtos asiáticos, proporcionada pelo câmbio desfavorável, refletindo na redução da margem de lucro e acesso ao capital (juros).

Os entrevistados dizem que as empresas da região participam de atividades conjuntas com instituições de ensino, pesquisa e também com outras indústrias. O SEBRAE tem uma boa atuação na região.

Há uma boa inclinação dos empresários para projetos estratégicos de parcerias e os mesmos sentem uma necessidade de colaboração da casa nesse sentido.

A APL de calçados da região é bem vista pelos empresários.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“No meu ponto de vista, a Fiesp já vem contribuindo conosco à medida que irá ampliar a Escola Senai, porém se houver um maior entrosamento dos departamentos da sede com o interior, agilizaria nosso desenvolvimento”.*

B – *“Qualificação de mão-de-obra, cargos estratégicos, investimentos em design, apoio no relacionamento com o Estado e a União, ajudar na causa calçadista pois o setor está com dificuldades, ajudar na linha de benefícios fiscais por ex. diminuir alíquota no PIS e COFINS sobre a folha de pagamento”.*

C – *“Investimentos na capacitação de gestores, líderes, programas de design/modas, a Fiesp estruturar um centro de inteligência local, investir na região com mais ênfase”.*

D – *“Melhoria da capacitação dos profissionais das áreas produtivas e administrativas; incentivo e fomento à exportação; programas voltados à melhoria da qualidade dos produtos, incentivo à ações empregadas com outros pólos moveleiros do Estado”.*

E – *“Treinamentos técnicos de comportamentos, ações de desenvolvimento de mercado”.*

F – *“Apoio no sentido do cooperativismo regional mais representativo, apoio à criação de grande pólo industrial na região com algum subsídio (tributo como exemplo)”.*

G – *“Trazer mais cursos para as Escolas Senai e equipamentos com o que há melhor de tecnologia, ajudar a trazer indústrias de grande porte para nossa região”.*

H – *“Fazer acompanhamento mais próximo junto à nossa indústria que é geradora de mão-de-obra e que vem perdendo mercado internacional, buscar melhores condições a nível de tributos, reforma tributária”.*

I – *“Atuando mais na região, vivendo o dia-a-dia das empresas, suas dificuldades em âmbito municipal, estadual e até federal, como p. ex., reforma tributária, reforma trabalhista, no âmbito político, porque tudo passa pela política, atuando mais de preto para conhecer os reais problemas da indústria”.*

Diretoria Regional de Araraquara

Municípios que a compõe

Américo Brasiliense	Nova Europa
Araraquara	Rincão
Boa Esperança do Sul	Santa Lúcia
Gavião Peixoto	Tabatinga
Ibitanga	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Ricardo Lupo
Adjunto	Antonio Carlos Maglio
Adjunto	Omar Lopez Fernandez

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Ricardo Lupo
Vice Presidente	Antonio Carlos Maglio
Vice Presidente	Omar Lopez Fernandes

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Arcângelo Nigro Neto
Adjunto	Eneida Miranda de Toledo
Adjunto	Celso Aparecido Cassiano

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados os principais fatores locais está na falta de mão-de-obra qualificada e na falta de maior da presença da FIESP para colaborar com ações e reivindicações dos industriais

Foi relatada a relação desconfortável com o gerente regional da CETESB, o que vem causando uma série de complicações aos industriais.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Empresários do setor têxtil (confeção) alegam que o problema maior é o de licenciamento ambiental. Por se tratar de uma região delicada no tema, os órgãos responsáveis são rígidos no licenciamento.

Quanto a coleta de resíduos, grande parte realiza doações para entidades de ajuda. Para as demais indústrias, o problema maior é na rigidez dos órgãos e na falta de programa de coleta seletiva. Alegam que o CIESP regional está implementando um programa junto às prefeituras.

Relação desconfortável com o gerente regional da CETESB, o que vem causando uma série de complicações aos industriais.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Apontado por grande parte dos entrevistados como a maior deficiência da região.

Não encontram mão-de-obra qualificada para diversos processos da produção (soldador, manutenção de máquinas, manutenção de máquinas eletrônicas, caldeireiro, projetista, informática e etc.). Alegam que, apesar da atuação do SENAI, este não resolve toda a necessidade da indústria.

Há reivindicação pela instalação de cursos voltados ao setor de confecção.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

De modo geral, são poucos os entrevistados que atuam no mercado externo. Observa-se que, independente se exportam ou não, os entrevistados têm pouco conhecimento nos trâmites legais e burocráticos à exportação. Acreditam que têm potencial, mas estão sendo afetados pela concorrência com outros produtores estrangeiros e pelo nível do câmbio nacional. Encontram dificuldades em identificar mercados potenciais e acreditam que a FIESP possa colaborar nessa questão.

Apontam a alta burocracia para processo de exportação e/ou importação como fator negativo para a indústria.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

A maioria dos entrevistados alega que há uma boa infra-estrutura na região, entretanto há uma péssima qualidade na gestão (altas taxas e má administração).

As tarifas de energia são muito altas (CPFL) repercutindo no preço do produto ou no lucro da empresa.

Por tratar-se de uma região caracterizada como estância turística, observam a necessidade de melhorias nos banheiros públicos e em estacionamento para os ônibus.

Insatisfações quanto a pavimentação e segurança dos distritos industriais e quanto as altas tarifas de telefonia e energia.

No assunto energia, foram apresentadas também reclamações sobre a instabilidade na corrente, apresentando picos de alta e baixa.

Tema: Acesso ao Crédito

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Os empresários não conseguem obter empréstimos adequados às necessidades de suas empresas. A burocracia é apontada como sendo muito alta e impeditiva, assim como a alta taxa de juros. Utilizam o capital próprio, quando têm, para a execução de investimentos, mas ficam limitados. Mesmo com APL na região, não há acordo com bancos para os participantes. Capital de giro é muito difícil devido as exigências.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Muitos desconhecem as pesquisas realizadas pelos diversos institutos (inclusive os da FIESP) e de que forma estas podem contribuir para o empresário. Os empresários do setor de confecção utilizam as realizadas pelo sindicato e dizem estarem satisfeitos com estas.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os industriais, a APL colaborou com muitos avanços na questão de gestão e controle da qualidade para grande parte dos entrevistados. Implantou o conceito 5S e muitos utilizam outras ferramentas para controle de processo e produção.

Alguns consideram a ferramenta de difícil acesso devido aos custos financeiros e a baixa qualificação do seu corpo profissional.

Como impeditivo aos investimentos, os empresários apontam a dificuldade de captação financeira, atrelada a alta taxa de juros e aos custos dos tributos. Apesar desses pontos, os entrevistados alegaram que realizarão investimentos em 2007, superiores ou equivalentes aos realizados em 2006.

Os entrevistados estão buscando parcerias com instituições de ensino e pesquisa local (USP, UNESP, ABIT e etc.), assim como do SEBRAE, SENAI, Paula Souza e outros para a realização de inovações e parcerias em P&D&I.

Diretoria Regional de Bauru

Municípios que a compõe

Agudos	Lucianópolis
Arealva	Paulistânia
Avai	Pirajuí
Balbinos	Piratininga
Bauru	Pongai
Cabralia Paulista	Presidente Alves
Duartina	Reginópolis
Iacanga	Uru



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	José Luiz Miranda Simonelli
Adjunto	Claudemir Guedes Mesquiati
Adjunto	Luis Henrique Cardoso Patrício

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	José Luiz Miranda Simonelli
Vice Presidente	Claudemir Guedes Mesquiati
Vice Presidente	Luis Henrique Cardoso Patrício

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Ricardo Marques Coube
Adjunto	Jair Wagner de Souza Manfrinato
Adjunto	Venicius Tobias

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os industriais os principais entraves locais da indústria estão focados na falta de incentivos fiscais e financeiros, falta de aproximação entre empresas e junto ao poder público e modernização e manutenção do distrito industrial.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais o principal problema da mão-de-obra está pautado na baixa escolaridade ou no baixo nível de aprendizado.

Necessidade de cursos em projetos e administração de produção e cursos voltados para os empresários (gestão, comércio exterior, etc.).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Empresas não exportam por dificuldades de custo do transporte e riscos nos contratos e investimentos necessários para a operação.

Pouco conhecimento nos programas de incentivo à exportação. Das que utilizam, alegam satisfação nos benefícios obtidos.

Setor fabricante de acumuladores de chumbo alega que enfrenta fortes barreiras técnicas (exigência de certificações) para entrada na UE e EUA.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Rede de comunicação (telefonia e Internet) com baixa eficiência na região.

Para os industriais a falta da rede de gás prejudica a indústria local.

Abusivo aumento na taxa da energia elétrica.

Para grande parte dos entrevistados, o setor público local não está realizando investimentos necessários para o desenvolvimento da indústria e da economia local. Necessidade de ampliação e modernização do distrito industrial, manutenção das vias de acesso da região, etc.

Tema: Acesso ao Crédito

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Expectativa de investimentos acima do realizado em 2007.

Para os industriais, os principais fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos pautam-se na falta de capital, falta de mão-de-obra especializada, baixa rentabilidade da indústria e instabilidade do mercado.

Como mecanismos de apoio à inovação, alegam a utilização do Senai, participação em feiras, dados de fornecedores e revistas técnicas do setor.

Desconhecimento quanto a realização de parcerias com instituições de ensino e de pesquisa para o realização de projetos desenvolvimento tecnológico e P&D&I.

Para os industrias não há potencialidade para uma ação conjunta entre empresas para exportação, compra, venda e etc. assim como para projetos de desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Orientação para treinamento de chefia e gerência de produção”;

B – “*Ações Locais nenhuma, mas conforme entendimento com Sr. Paulo Skaf em Botucatu, a Fiesp poderia colaborar com o Sindicafé sobre os problemas que as empresas do segmento enfrentam no mercado interno (vendas abaixo do custo)*”;

C – “*Redução de carga tributária; redução dos juros; curso de aprendizagem empresarial*”;

D – “*Cursos para formação do empresário*”;

E – “*Qualificação do empresário através de cursos específicos*”.

Diretoria Regional de Botucatu

Municípios que a compõe

Anhembi	Pardinho
Bofete	Pereiras
Botucatu	Porangaba
Cesário Lange	Quadra
Conchas	São Manuel
Guareí	Torre da Pedra
Itatinga	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Carlos Dinucci
Adjunto	Michael Christian Andersen
Adjunto	Ricardo Pires Pereira

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Carlos Dinucci
Vice Presidente	Michael Christian Andersen
Vice Presidente	Ricardo Pires Pereira

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Michael Christian Andersen
Adjunto	Paulo Cesar Malheiros de Almeida
Adjunto	Antonio Carlos da Silva

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados a principal dificuldade da indústria da região está pautada no tema Qualificação Profissional (escassez de mão-de-obra qualificada). Demais fatores estão pautados no âmbito macro.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Industriais alegam grande dificuldade para captação e capacitação de mão-de-obra qualificada, nível técnico e superior.

Nível técnico, necessidade de cursos para: soldador, usineiro, torneiro mecânico, pintor, montador, serralheiro, tapeceiro, técnico em eletro-eletrônica, operador de máquinas, etc.

Alegam que devido a falta de universidade de engenharia próxima a região, há uma escassez por profissionais dessa área. Industriais alegam também a necessidade de profissionais e cursos em vendas.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias locais deixando mercado externo devido a perda de competitividade (indústria têxtil especificamente).

Algumas não exportam, pois alegam que não terem recursos suficientes para prospecção de mercados externos.

Indústrias que utilizam mecanismos e participam dos programas de apoio à exportação alegam que enfrentam dificuldades burocráticas para acesso aos mesmos. Apontam para o prolongado prazo para liberação de crédito do ICMS, prejudicando a indústria. Outras desconhecem ou não utilizam os incentivos e programas.

Indústria de fabricação de carrocerias com dificuldades técnicas e burocráticas para inserção na Argentina.

Indústria têxtil alega enfrentar dificuldades para inserção nos mercados EUA e EU devido à falta de acordo por parte do governo brasileiro.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Razoável insatisfação quanto ao serviço de transporte público. Algumas localidades sofrem com a falta de linhas.

Serviço de internet por banda larga não atende completamente a região. Distrito Industrial I, em Botucatu, carece de tal serviço.

Fornecimento de energia elétrica satisfatório. No entanto alegam a alta tarifa e os aumentos abusivos.

Para boa parte dos entrevistados, há uma boa gestão municipal na região.

Tema: Financeiro

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Pesquisa

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Forte perspectiva de investimentos em técnicas, ferramentas e cursos em 2007.

Como principais fatores impeditivos/prejudiciais ao investimento foram apontados a alta carga tributária, insegurança no mercado, falta e dificuldade de acesso ao capital, elevadas taxas de juros e baixa rentabilidade.

Falta de conhecimento nos mecanismos de apoio à inovação.

Algumas indústrias não realizam parcerias com universidades ou institutos de pesquisa para projetos de P&D&I, pois alegam falta de conhecimento ou de instituições próximas específicas para o setor.

Indústrias não atuam de forma cooperada como também não estão envolvidas em algum projeto estratégico de desenvolvimento para a região. Alegam a falta de conhecimento e também na impossibilidade devido a diversidade de atividades da indústria.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Fomentar, junto a direção do Fiesp, mais agressividade quanto aos temas de sempre, tais como reforma tributária e fiscal, reforma previdenciária, etc”;

B – “Atuando de forma direta no treinamento da MDO da região e buscando recursos financeiros para a modernização do parque industrial local”;

D – “Com palestras, créditos especiais”;

E – “Fortalecer a atuação, principalmente no que diz respeito a alta tributação e altas taxas de juros, para que possamos realmente ter mais condições de disputa e vender mais”;

F – “Trabalho de persistência – Ações isoladas, mas seguindo estratégia global, como esse ato contra a CPMF realizado dia 28/06”;

G – *“Talvez uma linha de crédito com juros baixos para investimentos e capital de giro; pressionar a secretaria de ensino para trazer faculdades de engenharia para nossa cidade”;*
H – *“Feiras Industriais, Cursos Específicos e Representação Governo Municipal, Estadual e Federal”.*

Diretoria Regional de Bragança Paulista

Municípios que a compõe

Atibaia	Pedra Bela
Bom Jesus dos Perdões	Pinhalzinho
Bragança Paulista	Piracaia
Joanópolis	Socorro
Monte Alegre do Sul	Tuiuti
Nazaré Paulista	Vargem



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Coukeper Victorello
Adjunto	Joaquim Sobrino Salgado
Adjunto	Rolf Marcos Sitta

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Coukeper Victorello
Vice Presidente	Joaquim Sobrino Salgado
Vice Presidente	Rolf Marcos Sitta

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Sergei Marçal Serbin
Adjunto	Rolf Marcos Sita
Adjunto	Luis Carlos Martinez

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Na perspectiva dos industriais, os principais fatores locais prejudiciais ao desenvolvimento da indústria regional estão pautados na Qualificação Profissional (falta de mão-de-obra qualificada e de cursos para qualificação), Infra-Estrutura Pública (fraca qualidade e baixa oferta) e a falta de união entre setor público e privado para foco no desenvolvimento de longo prazo.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias instaladas no município de Bragança encontram dificuldades para descarte e reciclagem de resíduos indústrias. No município de Atibaia contam com coleta seletiva de lixo implantado pela prefeitura.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais, falta planejamento por parte dos órgãos municipais para incentivo à indústria da região.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais, há mão-de-obra disponível na região, mas falta qualificação.

Demandam cursos de capacitação profissional nas áreas técnicas de: operador de máquinas, uso de aparelho de medição e leitura, eletrônicos, refrigeração, manutenção de eletro-eletrônicos, cursos para área de plástico. Falta de engenheiros e administradores.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que sofrem pesada competitividade com produtos asiáticos. Questão cambial e custo Brasil são prejudiciais à inserção externa dos produtos nacionais.

Desconhecimento dos programas de apoio e incentivo à exportação oferecidos pelos governos (estadual e federal).

Consideram que a instalação de um EADI na região beneficiaria as exportações da região.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação nos serviços de tratamento de esgoto e de transporte público (malha e horário insuficientes). Não há investimento e expansão dos serviços públicos básicos (rede de água, coleta e tratamento de esgoto, transporte público, saúde, etc).

A principal via de acesso da região, Rod. Fernão Dias, em péssimo estado de conservação (pavimentação, sinalização e segurança), gerando aumento de custos com manutenção da frota de veículos das indústrias. Demandam modal ferroviário.

Infra-estrutura tecnológica prejudicada na região. Rede para acesso à Internet de banda larga insatisfatória e sem acesso à rede de fibra óptica.

Insatisfação na rede de energia elétrica, apresentando constantes quedas de tensão (danos às máquinas e equipamentos das indústrias). Alegam que não há rede de gás natural.

Para os entrevistados, o poder público local não vem desenvolvendo investimentos e/ou programas que beneficiem a indústria da região.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Desconhecimento sobre acordos locais de créditos especiais para as indústrias.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Boa perspectiva de investimentos em ferramentas e programas de gestão e qualidade, no mesmo nível do realizado em 2006.

Amplo desconhecimento sobre os programas de apoio e incentivo à inovação. Alguns alegam que não há interesse devido a falta de recursos.

Desconhecimento sobre desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino e pesquisas para projetos de P&D&I. Alegam que não há potenciais instituições locais para o desenvolvimento de tais ações.

Acreditam que há potencialidade para desenvolvimento de ações conjuntas entre indústrias, mas não há iniciativa por parte dos empresários.

Para alguns, falta de programas para o desenvolvimento regional. Indicam CIESP e Agência de Desenvolvimento Regional (Unidades) como agentes empenhados/ preocupados nessa ação.

Diretoria Regional de Campinas

Municípios que a compõe

Amparo	Jaguariúna
Arthur Nogueira	Paulínia
Holambra	Pedreira
Campinas	Sumaré
Hortolândia	Valinhos



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Rui Rabelo
Adjunto	Paulo Roberto Dalari Soares
Adjunto	José Nunes Filho

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Rui Rabelo
Vice Presidente	Paulo Roberto Dalari Soares
Vice Presidente	José Nunes Filho

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Luiz Alberto Soares Souza
Adjunto	Wladimir Tadeu Mantovani
Adjunto	José Nelson Salvati

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os industriais entrevistados, os principais fatores locais prejudiciais à indústria estão pautados na falta de agência de fomento para viabilizar investimentos necessários e na baixa qualidade e oferta da infra-estrutura pública.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os industriais, DAEE (Departamento de Água, Esgoto e Energia Elétrica) e CETESB com exigências incongruentes.

Indústrias adequam a gestão Meio-Ambiente da produção conforme as normas e resoluções da BPF (boas praticas de fabricação) e as diretrizes impostas na legislação.

Órgão público municipal oferece apenas a coleta lixo comum.

Entrevistados apontam preocupação com o manejo e cuidado com as matas ciliares e quanto a falta de um planejamento urbano de longo prazo.

Sugerem que a CETESB ou a FIESP, no caso, disponibilize um esboço de todos os processos que envolvam o licenciamento Meio-Ambiente da indústria, objetivando transparência no processo.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Municípios da região não aplicam incentivos à indústria.

Excessivo aumento do IPTU para estabelecimentos industriais no município de Campinas.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Escassez de profissionais qualificados em cursos técnicos. Indústrias buscam profissionais em outros municípios e regiões. Para qualificação da mão-de-obra empregada, alegam que SENAI atende a necessidade mínima, mas para cursos mais específicos encaminham para outras regiões (capital, principalmente).

Necessidade de profissionais e cursos nas áreas de: preparadores e operadores de injetoras, manutenção elétrica, mecânica e hidráulica, gestão de qualidade, sistema de gestão corporativo, contabilidade, informática, área farmacêutica e veterinária, têxtil, etc.

Sugerem que há necessidade de incorporar no ensino fundamental ou mesmo nos cursos SENAI aulas sobre ética e cidadania, pois alegam que estes cursos estão atrelados à falta de comprometimento com a indústria e a próprio desenvolvimento pessoal dos funcionários, assim como a prática de leitura. Alegam o baixo nível do ensino fundamental.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Os programas para exportação dos governos (estadual e federal) não geram benefício ou incentivo quando a exportação é de baixo valor.

Indústrias de produtos eletro-eletrônicos da região apontam barreiras técnicas e tarifárias para inserção ao mercado norte-americano, europeu e asiático.

Apontam a alta burocracia brasileira como principal barreira, além do reflexo negativo da valorização do real para a competitividade do produto brasileiro.

Indústrias alegam que faltam recursos para identificação de oportunidades de inserção, pois não possuem conhecimento e capital para realizar pesquisa.

Quanto à liberação de produtos, máquinas e equipamentos importados, apontam a burocracia e a demora na liberação pela Anvisa e demais órgãos responsáveis.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Apontam que há ineficiência no fornecimento de água, tratamento de esgoto e no serviço de transporte público (malha e horários). Algumas indústrias investiram em sistema de captação de água, no tratamento do esgoto e no transporte de seus funcionários, visto a ineficácia destes serviços prestados pelo poder público local.

Estradas vicinais e ruas da região em regular estado de conservação. Algumas vias de acesso à indústria não estão asfaltadas, causando transtornos em épocas de chuva. Apontam necessidade de investimento no modal ferroviário, com bom potencial na região, mas pouco explorado.

Infra-estrutura tecnológica e de comunicação satisfatórias, apenas com falhas em épocas de chuva.

Fornecimento de energia atende a demanda atual. No entanto acreditam que havendo aumento de demanda ocorrerá escassez na região. Tarifas com aumentos abusivos.

Administração pública de Campinas e Jaguariúna apresenta resultados satisfatórios nos investimentos e na gestão. No entanto, demais municípios da região geram insatisfações.

Tema: Crédito

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais não há conhecimento de acordos locais com instituições de financiamento. Apontam a necessidade de agência de fomento, como as já existentes em outros estados.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Previsão de investimentos para 2007 em qualificação profissional, ferramentas de gestão e qualidade e aquisição de máquinas.

Como fatores restritivos/prejudiciais ao investimento apontam a instabilidade do mercado, falta de marcos regulatórios e dificuldade de acesso ao crédito.

Pouco conhecimento nos mecanismos de apoio à inovação. Alguns conhecem FINEP e BNDES, mas não conseguem acessá-los devido a alta exigência nos projetos. Alguns entrevistados utilizam orientação Sebrae.

Indústria local vinculada com universidades para desenvolvimento de projetos de P&D&I e outras finalidades.

Quanto aos projetos e ações entre indústrias, grande parte alega que devido a diversidade de atividades e porte das indústrias estas ações são difíceis. Quanto aos projetos para desenvolvimento da região, não há ação em prática e acreditam que com a implantação de uma liderança (apontam a FIESP como essa liderança) tal ação seria viável.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Conseguir área adequada na região de Sumaré, Nova Odessa, Americana, Santa Bárbara D'Oeste e adjacências, com prazo de carência e financiamento de prazo compatível”.*

B – *“Incrementando as ações do SENAI e SESI na qualificação da mão de obra na região; estimulando a participação dos empresários locais na atuação corporativa junto à entidade, investindo em eventos locais; fortalecendo a atuação política regional da entidade, aumentando a representatividade da indústria nos interesses locais”.*

C – *“Na integração entre potenciais clientes e fornecedores. Formação de mão-de-obra”.*

D – *“Especificamente em nossa empresa os maiores entraves são de ordem financeira. Por trabalharmos com produtos sobre encomenda consumimos grandes volumes de capital de giro e os altos custos muitas vezes inviabilizam ou prejudicam a operação. Temos grande capacidade de investimentos para ampliação de nosso negócio, diante de um mercado promissor, mas não conseguimos acessar financiamentos estruturais (BNDES) por não termos volume de garantias compatíveis com os investimentos necessários. A FIESP poderia, além de pressionar os órgãos públicos buscando uma flexibilidade nessas garantias, também criar uma espécie de fundo de aval para apoiar as empresas de pequeno e médio porte, a exemplo do que existe no BNDES, mas sem as dificuldades de acessá-lo impostas hoje por esse órgão”.*

E – *“Estando mais próxima das empresas, ouvindo suas necessidades como este questionário esta apresentando e tendo, se possível, um escritório local ou regional”.*

F – *“Atuar nas grandes questões que afetam a indústria, como carga tributária, desoneração das exportações, taxa de câmbio, salvaguardas contra competição predatória, financiamento à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias”.*

Diretoria Regional de Cotia

Municípios que a compõe

Cotia	Juquitiba
Embu	São Lourenço da Serra
Embu-Guaçu	Taboão da Serra
Itapeçeria da Serra	Vargem Grande Paulista



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Walter Sacca
Adjunto	Claudia Aparecida Bettoni
Adjunto	José Tremonte

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Walter Sacca
Vice Presidente	Claudia Aparecida Bettoni
Vice Presidente	José Tremonte

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	José Roberto Vanorden Vieira
Adjunto	Pedro Augusto Pereira Queiroz
Adjunto	Roberto Antonio Colombo

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores prejudiciais à indústria local, na perspectiva dos entrevistados, estão: a falta de incentivos municipais (fiscais), a péssima qualidade e logística da malha viária, a falta de mão-de-obra qualificada e a falta de entrosamento entre os agentes econômicos locais para o planejamento estratégico da região.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.
Não há programa de coleta seletiva desenvolvido pelo órgão municipal.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.
Atual gestão municipal não aplica incentivos fiscais. Indústrias que se beneficiaram de isenções de IPTU (em gestões anteriores) têm dificuldades para retirar CND municipal.

Ampla desconhecimento dos mecanismos legais de redução dos custos tributários.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Cursos e profissionais de nível técnico: operadores de laminação PVC, manutenção em equipamentos eletro-eletrônicos e robóticos, técnico no setor químico e metalúrgico. Nível superior: necessidade principalmente de engenheiros (automação industrial e gestão).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Empresários com dificuldade de compreensão na praticas de incentivo dos governos (federal e estadual). Dificuldade para recebimento do ICM que não é pago na exportação, mas fica acumulado nos livros.

Setor cerâmico com dificuldades de inserção no México, pois este impõe barreiras (burocrática e fiscal) devido acordo bi-lateral com Itália.

Setor metalúrgico com dificuldades com América Latina e Europa devido a barreiras técnicas e falta de garantia no pagamento.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação com os serviços de coleta e tratamento de esgoto (não atende 100% das indústrias) e transporte público (número de veículos, malha e horário).

Região com vias públicas congestionadas. Órgão municipal não executou planejamento viário que acompanhasse o aumento de indústrias e do fluxo de automóveis.

Serviço de telefonia e banda-larga não atende completamente a região (distrito industrial de Araçariguama não atendido pelo serviço). Rede de fibra óptica não instalada na região (há previsão de instalação).

Energia elétrica com constantes oscilações na rede, prejudicando máquinas e equipamentos. Tarifa energética gera insatisfação (aumento abusivo).

Para os industrias os órgãos municipais não estão realizando investimentos em segurança pública, rede de distribuição de energia, rede de coleta e tratamento de esgoto, vias públicas, falta de planejamento adequado na urbanização e ocupação do solo e de investimentos na rede de comunicações (telefonia e Internet).

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Previsão de investimentos para 2007, acima do realizado em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos, industriais apontam a falta de capital e de acesso à ele, alta carga tributária e falta de mão-de-obra qualificada.

Amplio desconhecimento quanto aos programas de apoio à inovação.

Razoável prática de parcerias com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I (Pesquisa & Desenvolvimento).

Falta de articulação entre indústrias para práticas de ações conjuntas (apesar de entrevistados acreditarem na possibilidade de realização) e no envolvimento com projeto de desenvolvimento regional.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Maior contato com as autoridades locais para implementar um plano de desenvolvimento para a região”;

B – “Desenvolvimento de MDO especializada, acesso a crédito barato, assessoria técnica e produtiva, entre outras”;

C – “Atuação firme junto aos órgãos ambientais competentes atrás de possibilitar a vinda de mais investimentos na região”;

D – “Estimulando ações que integram as empresas em projetos comuns”.

Diretoria Regional de Cruzeiro

Municípios que a compõem

Arapeí	Lavrinhas
Areias	Lorena
Bananal	Piqueti
Cachoeira Paulista	Queluz
Canas	São José do Barreiro
Cunha	Silveiras
Cruzeiro	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Carlos Inocencio Nunes
Adjunto	Fabio Soares Duarte
Adjunto	Paulo Marcio Almada dos Santos
Adjunto	Vinicius Maximiliano Carneiro

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Carlos Inocencio Nunes
Vice Presidente	Fabio Soares Duarte
Vice Presidente	Paulo Marcio Almada dos Santos

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais prejudiciais ao desenvolvimento da região os entrevistados apontaram: falta de planejamento e investimento público (segundo um dos entrevistados “há mais de 2 décadas nosso município não muda os indicadores de desenvolvimento”) e; falta de articulação do poder público com o poder privado para desenvolvimento conjunto do planejamento de desenvolvimento da região

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os entrevistados, a região está abandonado no quesito tratamento ambiental. O aterro sanitário da cidade (Cruzeiro) não atende ao volume de resíduos lá despejados. Ademais, a coleta de lixo é efetuada em caminhões comuns (basculantes), não há coleta seletiva e nenhum envolvimento em ações ou atividades sociais que pudessem implantar esse tipo de coleta no município.

Indústria da região com projeto social a ser implantado na comunidade, mas dependente da participação do poder público responsável (pela coleta de lixo), o que tornou sua implementação inviável.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Não há incentivos municipais para a permanência da indústria na região.

Problemas com o judiciário da região. Segundo um dos entrevistados: *“o Judiciário local não atende a demanda das empresas. Tratam os jurisdicionados pessoa jurídica como altamente beneficiados e quase sempre, não entendem de problemas comerciais e dificuldades de crédito, financiamento e execução fiscal. Um problema comum é relativo à distribuição de execuções fiscais, em convênio com o SERASA. Isso gera uma restrição imediata em instituições de crédito. Contudo, muitas vezes a empresa tem os impostos pagos e necessita entrar com uma medida judicial para suspender essa execução”*.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade para captação e capacitação de mão-de-obra específica (cursos específicos) nas atividades de: logística com o conhecimento do sistema de TI, impressão e colorimetria.

Necessidade de cursos e profissionais nas áreas técnicas de: operadores de empilhadeira, operação e manutenção de máquinas e equipamentos eletrônicos, CNS e usinagem de madeira e piso.

Necessidade de profissionais com nível superior em: engenharia mecânica e química, farmacêutica e medicina veterinária.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldades para obtenção do RADAR.

Conhecimento sobre os programas de incentivo à exportação. Dos que utilizam tais incentivos, alegam satisfação nos benefícios obtidos.

Entrevistados apontam a necessidade e a dificuldade de encontrar assessoria em comércio exterior.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação no serviço de transporte público (altas tarifas e malha insuficiente).

Estradas vicinais com necessidade de manutenção. Ponte sobre o Rio Paraíba paralisada há 8 anos (principal ligação do município com o estado de MG e RJ).

Infra-estrutura de comunicação com razoável insatisfação na região. Banda larga e telefonia com baixa qualidade. Região não atendida pela rede de fibra óptica.

Rede de energia elétrica não atende satisfatoriamente toda a demanda da indústria. A inexistência da rede de gás natural é apontada como prejudicial à indústria.

Para os entrevistados a gestão pública atual deixa a desejar. Necessidade de atenção em relação as vias públicas e estradas vicinais, principalmente em relação ao término da construção da ponte sobre o Rio Paraíba.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados apontam perspectivas de investimentos em ferramentas de gestão e controle de qualidade, superiores aos realizados em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos foram apontados a falta de foco e planejamento da própria indústria, a falta de disponibilidade de tempo e a falta de recursos financeiros.

Fraco relacionamento com as instituições de ensino da região (ou fora dela) para projetos de P&D&I. Algumas realizam com USP, Fapemig e Senai.

Não há relacionamento entre empresários da região para projetos de ação conjunta. Entrevistados acreditam em potencialidade para execução, mas falta proatividade e liderança local.

Desconhecimento sobre a existência de projeto focado no desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Aproximação junto ao poder público, para a cobrança ostensiva de ações e movimentos para modernização de indicadores, infra-estrutura e atendimento comercial às empresas; os representantes locais precisam dispor de mais autonomia funcional relativamente a “encabeçar” movimentos que pressionem o poder público e as instituições a ele vinculadas a atender as demandas das empresas; mais aparições na TV local e na rádio, tratando de temas que sejam de interesse das empresas, para que possamos nos sentir amparados pela FIESP e seus colaboradores (o que sem dúvida diminuiria a distância atualmente existente entre os projetos da capital e a realidade do mercado local)”*;

B – *“A articulação regional entre empresas (cooperação)”*;

C – *“Mais cursos na área de exportação. Assessoria na parte burocrática para exportação”*;

D – *“Fazer presença nos poderes municipais, expondo necessidades e dificuldades”*.

Diretoria Regional de Cubatão

Municípios que a compõem

Bertioga	Guarujá
Cubatão	Ilha Bela



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Marco Paula Penna Cabral
Adjunto	Marcio Magalhães Mariz de Oliveira
Adjunto	Wagner Germano

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Marco Paula Penna Cabral
Vice Presidente	Marcio Magalhães Mariz de Oliveira
Vice Presidente	Wagner Germano

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Marco Paula Penna Cabral
Adjunto	Marcio Magalhães Mariz de Oliveira
Adjunto	Wagner Germano

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Para os industriais os principais entraves locais estão pautados no tema “Qualificação Profissional”, baixa opção de modais de logística, a falta de disponibilidade de terminais para estocagem de produtos químicos e excessivo rigor Meio-Ambiente.

Para os industriais do setor químico, fertilizante principalmente, um dos maiores entraves à competitividade e desenvolvimento da atividade se refere:

1ª Atualmente os fertilizantes fazem parte da lista de exceções da TEC e, portanto, suas respectivas tarifas de importação foram reduzidas até serem “zeradas” no início do ano de 2006.

2ª Os fertilizantes importados não são tributados pelo ICMS, benefício este que não é concedido ao produtor local.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados da região, Lei da Compensação Meio-Ambiente não é clara, ficando a dúvida de qual é o papel do empreendedor e do Estado na implementação das compensações.

Segundo um dos entrevistados: *“um ponto a destacar no assunto ‘tratamento de resíduos’ é considerar a não disponibilidade de fornos de clínquer (cimenteiras) licenciados no estado de São Paulo, pelo órgão Meio-Ambiente, para tratamento de resíduos. Neste aspecto, considerando o efeito destrutivo do resíduo neste processo e os aspectos positivos, hoje amplamente discutidos, destacando esta tecnologia, as empresas do estado de São Paulo que optam por este processo se obrigam a efetivá-lo em outros estados (MG, PR ou RJ), aumentando custos com fretes e potencial risco de exposição dos resíduos no trajeto”.*

Problemas: estigma de poluição; dificuldades dos órgãos gestores públicos em trabalhar com ferramentas de planejamento Meio-Ambiente eficaz; conflito de vocação da região: desenvolvimento industrial e portuário com sustentabilidade x preservação ampliada dos recursos naturais (Serra do Mar e região estuarina); baixo índice de saneamento básico e alto índice de ocupação irregular.

Potencialidades: região próxima ao porto e centros de consumo – localização estratégica; disponibilidade de ampliar o conhecimento tecnológico do parque industrial instalado; universidades e centros de estudos próximos em SP como fomentadores de estudos de revalorização do pólo; temática Meio-Ambiente e de gestão faz parte do cotidiano das atividades.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústria química de fertilizantes apresenta desconforto em relação aos benefícios dados aos fertilizantes importados (isenção de ICMS aos importados).

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Necessidade de cursos nas áreas de: manutenção (principalmente este), operações de processos químicos, produção de celulose e papel, instrumentação, elétrica, meio ambiente, caldeireiro, soldador e mecânico.

A baixa escolaridade da população da região é uma das principais dificuldades para os industriais.

Petrobrás/RPBC desenvolve um programa social chamado Programa de Qualificação de Municípios (qualificação da mão-de-obra dos municípios). Com a falta de mão-de-obra qualificada na região para atender a todas as demandas por ocasião de Paradas de Manutenção e Grandes Obras, as empresas prestadoras de serviço trazem profissionais de outras regiões do país para completar seus quadros. Muitas vezes optam por trazer pessoal de outra região por já terem estabelecido uma relação de confiança com essas pessoas. A cidade de Cubatão não possui infra-estrutura adequada que seja suficiente para atender a esse fluxo de pessoas, que em geral acabam buscando suporte nas cidades vizinhas.

Após a qualificação, os profissionais enfrentam ainda a dificuldade da falta de experiência.

O Programa de Qualificação de Municípios apresenta as seguintes dificuldades:

a) falta de qualificação básica dos municípios para que possam acompanhar os cursos oferecidos;

b) evitar a evasão dos cursos em função de oportunidades de emprego ou “bicos”;

c) Conseguir o número mínimo de pessoas para formar as turmas, pois normalmente entre a inscrição no programa e início dos cursos, os candidatos já encontram algum trabalho, ou às vezes mudaram de endereço e não comunicaram, ou não possuem a qualificação mínima para acompanhar os cursos.

O programa oferece como atrativos para evitar a evasão: auxílio transporte, material didático, café da manhã, almoço, café da tarde e seguro.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Conhecem e utilizam os benefícios concedidos pelos governos (federal e estadual) e os avaliam positivamente.

Elogiam o serviço de certificação de origem oferecido pela FIESP.

Indústria siderúrgica alega que enfrenta barreiras burocráticas para inserção de laminados a frio e bobina quente na Argentina, Canadá e EUA.

Indústria química também com dificuldades burocráticas (excesso de documentos e vistos consulares) para inserção na Argentina.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação nos serviços de transporte público (manutenção dos pontos de espera, melhoria da malha, horário e frota disponível, principalmente após às 18hs), saúde (necessidade de ampliação da UBS – Unidade Básica de Saúde) e sistema de ensino.

Entraves quanto a engenharia viária da região. Segundo alguns entrevistados: *“na Rodovia Cônego Domenico Rangoni desde o trecho antes da balança rodoviária até a altura da bifurcação para Guarujá ou retorno à Cubatão, cada dia mais as empresas do pólo sofrem bastante para realizar o retorno devido aos congestionamentos tanto em função do número de veículos para pesagem na balança, quanto da cancela ferroviária (passagem de nível com a rodovia). Existia uma previsão para início das obras de um viaduto para transpor a cancela, porém até o presente momento as obras não iniciaram. Em épocas de intenso movimento, quando os pátios não absorvem o número de veículos para descarga no porto, existe uma fila provisória com caminhões na lateral da pista (utilizando o acostamento), que também se torna um problema grave, pois os motoristas descem dos veículos e ficam andando na pista quando a carreta esta parada”.*

Período de escoamento da safra de soja as rodovias ficam congestionadas devido a falta de área perimetral.

Problemas de telefonia digital (somente operadora Vivo tem funcionamento adequado) e da rede de fibra óptica (somente *Telefônica* possui infra-estrutura).

Tema: Capital

Entrevistados alegam satisfação quanto a oferta de crédito pelos bancos federais e privados. Leve insatisfação apenas em relação a alta taxa de juro.

Tema: Pesquisa

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Indústria com prática de amplas ferramentas de gestão e controle de qualidade.

Fortes perspectivas de investimentos para 2007, acima do realizado em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos foram apontados a dificuldade para conseguir licenças ambientais, falta de incentivo fiscal para investimentos, falta de proteção de tarifa de importação, taxa de juro elevada e risco de suprimento de energia elétrica.

Razoável desconhecimento quanto aos mecanismos de apoio à inovação. Afirmam que são burocráticos e lentos. Indústrias com capacidade própria para investimento em estratégia de inovação.

Indústrias realizam parcerias com universidades e institutos de pesquisa locais e/ou da capital para projetos de P&D&I.

Por tratar de indústrias de médio e grande porte, alegam que as práticas de ação conjunta não são viáveis.

Indústrias envolvidas no projeto Agenda 21 de Cubatão, que reúne 282 projetos para a região em diferentes áreas.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“A FIESP pode ajudar estabelecendo um canal de comunicação entre a empresa e o governo, com o objetivo de sensibilizar os órgãos competentes, através de apresentações, textos, estudos, etc, os impactos dos problemas citados acima para a indústria”.*

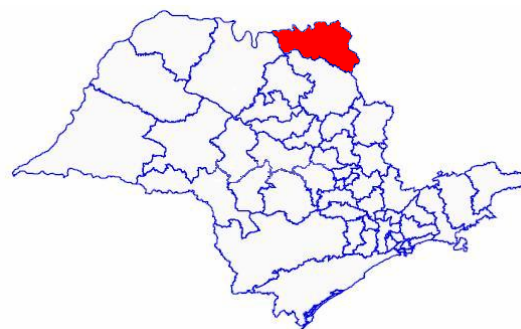
B – *“Redução da carga tributária estadual e federal”.*

C – *“Redução da carga tributária – IPTU; capacitação da mão de obra; criar sinergia entre indústrias para compras e serviços”.*

Diretoria Regional de Franca

Municípios que a compõe

Aramina	Jeriquara
Buritizal	Miguelópolis
Cristais Paulista	Patrocínio Paulista
Franca	Pedregulho
Guará	Restinga
Guaira	Ribeirão Corrente
Igarapava	Rifaina
Ipuã	São Joaquim da Barra
Itirapuã	São José da Bela Vista
Ituverava	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Wayner Machado da Silva
Adjunto	Laércio Barbosa
Adjunto	Renato Von Gal Furtado
Adjunto	Wanderlei Sábio de Mello

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Wayner Machado da Silva
Vice Presidente	Laércio Barbosa
Vice Presidente	Wanderlei Sábio de Mello

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Élcio Jacometti
Adjunto	Saulo Pucci Bueno
Adjunto	Norival Donisete Galvani

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os empresários os principais entraves estão ligados a alta informalidade e excesso de tributação (alta correlação entre os fatores), falta de competitividade internacional e a invasão de produtos asiáticos.

Para os entrevistados as principais ações que poderiam colaborar com a indústria estão relacionadas a Reforma Tributária (desoneração no nível estadual e federal) e maior ênfase na defesa comercial.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há ótimo relacionamento com CETESB e DPRN. No entanto há necessidade de estrutura para atendimento mais eficaz (escritório da DPRN só em Ribeirão Preto).

Em relação a legislação, existem dificuldades na renovação de licença. O MPE exige documento que encarece muito o processo. Segundo os entrevistados, a taxa de fiscalização do IBAMA só é cobrada no Estado de São Paulo, o que cria problemas de competitividade; o trabalho da Cetesb extrapola as funções da entidade, ocasionando perda de competitividade com outros estados.

Dificuldade para compreensão e cumprimento da legislação devido a complexidade em que está montada. Alegam que algumas ações e liberações poderiam ser facilitadas pela CETESB, principalmente no que tange as micros e pequenas indústrias.

Existência de aterro industrial na região, porém as ações e investimentos (coleta seletiva, tratamento de efluentes e etc.) são realizados pela própria indústria, gerando altos custos.

Industriais apontam desvantagens na cobrança pelo uso d'água.

Como vantagens da região, apontam a ótima infra-estrutura de coleta e tratamento de esgoto e resíduos industriais.

Solicitam a revisão do Conama, pois a indústria tem pouca representatividade (dos 120 membros apenas 3 são industriais).

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, o IPTU do setor produtivo é muito alto e não há incentivos fiscais por parte do setor público. A região faz divisa com os estados de MG, MT, que praticam alíquotas menores e incentivos maiores. Desta forma perdem competitividade com indústrias instaladas nestes Estados.

Impactos negativos no que tange as datas de cobrança dos impostos gerados pelos pelas operações da indústria, em desarmonia com a entrada dos recursos.

Desconhecimento de mecanismos legais para redução dos custos tributários.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade para captação de mão-de-obra qualificada e capacitação da já empregada.

Necessidade de profissionais e cursos em manutenção de máquinas e equipamentos

(hidráulica, elétrica e eletrônica), em formação continuada e na área de produção de acessórios em couro.

Segundo os entrevistados, a formação da mão-de-obra foi dirigida para a indústria de calçados e desta forma os demais setores carecem de profissionais e cursos voltados à atividade (principalmente mecânica e hidráulica).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

A indústria de calçados da região é grande exportadora. Alguns exportam indiretamente. No entanto alegam que, devido a perda de competitividade frente aos produtores asiáticos (impulsionado pela apreciação do real), o volume de exportação do setor vem caindo ano-a-ano.

Pouco conhecimento sobre os programas de apoio e incentivo à exportação. Alguns os consideram de baixa eficiência devido o excesso de burocracia. Dificuldade maior com os créditos de ICMS.

Existem dificuldades em conseguir certificados sanitários para o couro. Segundo o representante do Sindicato da Indústria de Calçados, a comunidade europeia não aceita o certificado de origem emitido pelo Ciesp, e exige o do Banco do Brasil. Barreiras burocráticas e sanitárias principalmente na CE, no Leste Europeu e Oriente Médio.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Serviços públicos básicos satisfatórios para os empresários.

Estradas vicinais e ruas da região com pavimentação em péssima condição. Rodovias em boas condições, mas com custos elevados. Para os entrevistados, há necessidade de ampliação do modal logístico na região, principalmente para o ferroviário.

Insatisfação no atendimento da rede de energia elétrica (CPFL). Tarifas com aumentos abusivos e rede com oscilações, trazendo prejuízos com manutenção de máquinas e equipamentos. Demanda pela rede de gás natural, ainda não fornecida na região.

Infra-estrutura tecnológica e de comunicações satisfatória, mas custo elevado devido a falta de concorrência.

Como vantagem da região, os empresários apontam os serviços de distribuição de água e de coleta e tratamento do esgoto, com excelente cobertura na região e sendo tomado como modelo internacional (segundo os empresários).

Tema: Crédito

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Informam a existência de um posto BNDES na região, entretanto alegam que o atendimento não é eficaz.

Tema: Dados e Informações

O Sindicato da indústria de Calçados mantém departamento de pesquisa sobre o desempenho do setor. A Abicalçados também tem estudos.

Desconhecimento quanto ao banco de dados disponível (Seade, Atlas da Indústria, etc), pois segundo os industriais não existe um instituto de pesquisa cujo banco de dados seja eficiente. As publicações feitas pelo Sindicato da Indústria têm limitações devido as dificuldades encontradas na coleta de informações.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Baixa utilização de técnicas e ferramentas de gestão e controle de qualidade. Motivo principal apontado pelos empresários é o alto custo de aquisição e implantação e a não exigência pelo mercado.

Ampla desconhecimento sobre os mecanismos de apoio à inovação. Empresários alegam que não há interesse em investir nessa área.

De forma geral, os industriais mantêm relações com algumas instituições de ensino para desenvolvimento em algumas ações, mas nada muito elaborado. A principal instituição dessa área que é atuante junto aos vários segmentos da cidade é o SENAI. As faculdades e universidades também atuam de uma forma significativa.

Para os entrevistados há potencialidade de ações conjuntas entre as indústrias, mas não é aproveitado (indústria não é engajada). O setor calçadista realiza uma feira (FENAFIC - Feira Internacional de Couro, Máquinas e Componentes para Calçados) e mantém consórcio de exportação. Fora estas ações não há nenhum projeto estratégico para a região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – “O estado do Ceará oferece incentivos para exportação, adiantando 11% do valor FOB (dinheiro em caixa)”.
- B – “O município de Franca dispõe de armazém alfandegado, mas há o risco de fechamento (possível transferência para Ribeirão Preto) por falta de acordo de aluguel com a prefeitura, que é proprietária do imóvel”.
- C – “Um estudo da Unifran mostrou que pequenos problemas atrapalham o desempenho na área de comércio exterior, como o desconhecimento do idioma e da cultura do mercado externo. Com isso, as empresas usam agentes de exportação, e enfraquecem a própria marca. Estão fazendo um trabalho de conscientização para que as empresas utilizem suas marcas e usem canais de distribuição sobre os quais possuam controle. Este é o maior problema neste tema atualmente na região”.
- D – “Falta de hedge cambial”.
- E – “A cidade de Franca possui 760 indústrias, e a formação de um consórcio de exportação seria solução para as MPEs”.
- F – “Outra solução seria o desenvolvimento de marca para grupo de empresas, em regime de APL.”.
- G – “Mobilização do DEREX da FIESP, através do DEPAR, para criar grupo de trabalho com objetivo de revitalizar as exportações”.
- H – “Necessidade de fortalecer a marca para poder competir com outros mercados - Franca está perdendo sua marca (Capital do Calçado) – custo oneroso”.
- I – “Sugestão: criar um consórcio de exportação. A empresa que exporta diretamente com sua própria marca obtém no resultado final de seu produto uma economia de até 30%”.
- J – “Financeiro: processo muito burocrático, entraves legais enormes”.
- K – “Mudanças de critérios do governo estadual para créditos de ICMS para empresas exportadoras”.
- L – “O Porto de Santos é o mais caro do país. Em outros estados, além dos custos nos porto serem mais baixos ainda proporcionam algum incentivo”.
- M - “Adequação dos cursos oferecidos”.
- N – “Pode-se fazer pressão institucional sobre os problemas macro de competitividade e defesa comercial”.
- O – “Desoneração tributária estadual e federal”.
- P – “Defesa comercial contra a China”.
- Q – “Problema da exportação de couro (commoditie)”.

R – *“Apoio e pressão institucional junto às esferas governamentais”.*

Diretoria Regional de Guarulhos

Municípios que a compõe

Guarulhos	Mairiporã
-----------	-----------



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Hagop Guerekmezian
Adjunto	Daniele Pestelli
Adjunto	Antonio Carlos koch

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Hagop Guerekmezian
Vice Presidente	Daniele Pestelli
Vice Presidente	Antonio Carlos koch

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Daniele Pestelli
Adjunto	Antonio Carlos koch
Adjunto	José Roberto Lapetina

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores prejudiciais para a indústria da região foram apontados os serviços básicos de saneamento e infra-estrutura, rede de telecomunicação, rede de transmissão e oferta de energia elétrica e taxas municipais.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que taxas do município de Guarulhos (ISS, IPTU, iluminação, esgoto, etc.) são muito elevadas. Procedimento para benefício do incentivo fiscal, concedido aos empreendimentos instalados nos distritos industriais, é burocrático e confuso.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais há oferta de mão-de-obra, mas falta qualificação ou até mesmo instrução básica. Alegam que há baixa escolaridade da população na região.

Alegam que não há cursos na região para qualificação na área de plásticos, metalurgia, fundição, contábil, vendas e tecnologia. Profissionais são encaminhados para outras regiões para qualificação.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que taxas, fretes, seguros para exportação encarecem o processo e, em certos casos, inviabilizam a exportação.

Indústria de produtos de plástico da região alega que falta incentivo à exportação por parte do governo.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Grande insatisfação quanto aos serviços públicos, principalmente de coleta e tratamento de esgoto e de transporte público.

Pavimentação das ruas da região, principalmente aquelas com maior fluxo de automóveis, necessita de manutenção.

Algumas localidades ficam sem rede de telefonia e Internet devido ao roubo de cabos de transmissão.

Alegam que a oferta de energia elétrica não atende a demanda das indústrias. Falta investimento na rede de transmissão e as tarifas são elevadas.

Setor público não está realizando os investimentos necessários tanto para a indústria quanto para a região. Pontos com constantes alagamentos em épocas de chuva, esgoto aberto e não tratado.

Tema: Crédito

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Altos custos das ferramentas de gestão e qualidade inviabilizam a implantação por parte das indústrias de micro, pequeno e até para médio porte. Como forma alternativa, desenvolvem programas próprios.

Baixa expectativa de investimentos em 2007 devido a falta de perspectiva de melhores condições do mercado, custos para implantação, falta de pessoal capacitado e dificuldade de acesso ao crédito.

Desconhecimento quanto aos mecanismos de apoio à inovação e de formatação de parcerias com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I. Apenas um dos entrevistados realiza parceria com USP e IPT.

Segundo os industriais há potencial para desenvolver projetos de ação conjunta entre empresas para compra, venda, exportação, etc. Prefeitura de Guarulhos já desenvolve atividades em projetos de exportação.

Há atividade com a Agência de Desenvolvimento Regional (Unidades) e com outras agências para realização de projetos para desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – “Não acredito em convencimento da sensibilidade pública, mas sim em ações judiciais”;
- B – “Lutar para uma reforma tributária menos onerosa e mais simplificada. Se a FIESP nos ajudar neste sentido acho que já terá feito grande parte de sua missão”;
- C – “Fazer uma maior integração entre seus associados”;
- D – “Âmbito geral promover as reformas: trabalhista, previdenciária e tributária”;
- E – “A Fiesp em Guarulhos é participativa e conta com vários instrumentos como, palestras, cursos, rodada de negócios, feiras, etc.”;
- F – “Ações junto ao governo em diminuição de tributos, compensação de cambio e infraestrutura de uma forma geral, principalmente ligada nas exportações (sistema aéreo-portuário, transporte de forma geral, excessivo volume de taxas, etc.)”.

Diretoria Regional de Indaiatuba

Municípios que a compõe

Capivari	Mombuca
Cerquilha	Monte-Mor
Elias Fausto	Rafard
Indaiatuba	Tietê
Jumirim	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Ignacio de Moraes Junior
Adjunto	João Villanova
Adjunto	Carlos Leonardo Busse

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Ignacio de Moraes Junior
Vice Presidente	João Villanova
Vice Presidente	Carlos Leonardo Busse

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Ignacio de Moraes Junior
Adjunto	Otávio Pilon
Adjunto	Gilberto Neto Mariano

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Como principais fatores locais prejudiciais ao desenvolvimento da indústria, foi apontada a falta de cursos para qualificação profissional e da oferta dessa mão-de-obra.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade para captação e capacitação de mão-de-obra qualificada e específica, mesmo aquela com nível fundamental.

Indústrias com maquinário mais específico sofrem dificuldades para treinar mão-de-obra devido a sua baixa escolaridade e conseqüente dificuldade de interpretação dos cursos.

Necessidade de cursos em: caldeiraria, mecânica, elétrica básica, controle de unidade de medida (pesagem) e cursos básicos da linha de produção.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam desconhecimento dos programas de apoio e incentivo à exportação.

Apelam por colaboração da FIESP nessa instrução.

Como dificuldades, entrevistados alegam a proporcionada pela valorização da moeda nacional, o que gerou perda de competitividade no mercado global.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação quanto ao transporte público e no de iluminação pública (distrito industrial não está sendo atendido pelo serviço conforme a demanda).

Malha viária da região atende a necessidade da indústria local, com exceção dos altos custos dos pedágios.

Insatisfação no serviço de telecomunicação e de Internet. Serviços de telefonia e banda larga são considerados de baixa qualidade (roubo de cabos prejudica o fornecimento do serviço).

Insatisfação quanto as taxas de energia elétrica e nas oscilações da corrente de energia.

Em geral, alegam que o distrito industrial não está sendo atendido adequadamente pelo setor público (transporte público, iluminação pública e unidade de corpo de bombeiros).

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Perspectivas de investimento em melhorias nas ferramentas e técnicas de gestão já utilizadas e na adoção de novas, assim como em treinamento aos funcionários. Previsão de crescimento em relação ao realizado em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos, foram apontados: queda na margem de lucro, a falta de crédito com taxas e prazos viáveis e incerteza no mercado.

Como mecanismos de apoio à inovação, indústrias apontam a utilização de pesquisas de mercado, participação em feiras, comunicação com clientes, fornecedores e colaboradores. Não foram apontados mecanismos via FINEP, BNDES, etc.

Indústrias não buscam parcerias com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I. Alegam apenas a parceria para formação de profissionais.

Desconhecem os trabalhos de ação conjunta entre empresas para trabalhos cooperados.

Alegam potencialidade para a execução de tais ações, mas falta de prática/ação.

Desconhecem o envolvimento em projetos para o desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Principalmente desenvolvimento de treinamentos técnicos, gratuitos e de boa qualidade para que atraia pessoas ao local e após isto poder contar com voluntários e idéias para trabalhos em conjunto”;*

B – *“Treinamentos e orientações aos empresários, com constante divulgação dos canais de obtenção de novas tecnologias e recursos para a produção”;*

C – *“Canalizando as necessidades das empresas junto aos órgãos públicos, tais como programas de simplificação das leis e regulamentos que causam um enorme custo para as empresas sem agregar nada ao produto, maiores prazos para pagamentos dos tributos e contribuições, acompanhando uma tendência de alongamento dos prazos praticados pelo mercado em geral e créditos menos caros e de prazos mais longos, a complexidade das leis, a ausência de financiamentos com custos competitivos e o curto prazo para pagamento dos tributos diminuem consideravelmente nossa competitividade junto aos mercados internacionais”;*

D – *“Política Fiscal, Política de Crédito”;*

E – *“Oferecer cursos de qualidade, otimização da produção, melhorias de processos, técnicas de gestão; Incentivar a relação das indústrias – institutos de educação/ escolas*

técnicas; Reuniões mensais para empresários trocarem experiências sobre as principais dificuldades encontradas pela indústria; Trazer profissionais de gabarito para palestras”;

F – “Creio que a FIESP, agora unificado com o CIESP, terá um potencial maior para representar as indústrias, não só da região metropolitana de Campinas, mas do estado todo, junto aos governos Estadual e Federal. Acreditamos que, tanto os órgãos representativos das classes empresárias e trabalhadoras quanto às próprias partes representadas, tendem a crescer concomitantemente após uma reforma tributária séria”.

Diretoria Regional de Itu

Municípios que a compõe

Boituva	Porto Feliz
Cabreúva	Salto
Itú	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Walter Gimenez Félix
Adjunto	Aníbal José Buldrim Sontag

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Walter Gimenez Félix
Vice Presidente	Aníbal José Buldrim Sontag

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais impeditivos/prejudiciais ao desenvolvimento da indústria foram apontados o tema Qualificação Profissional (falta de mão-de-obra qualificada, assim como de centros de qualificação adequados), a falta de parcerias com universidades e a falta de investimentos públicos na infra-estrutura e no desenvolvimento de projetos estratégicos de longo prazo.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.
Região de APA (área de preservação Meio-Ambiente).

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldades para capacitação e capacitação de profissionais com qualificação. Necessidade de importação de mão-de-obra de outras regiões (Sorocaba, São Paulo, Jundiaí, etc.).

Demanda por cursos nas áreas de manutenção (mecânica e elétrica), operadores de máquinas (torno vertical, dentadora, frezadora), soldadores, desenhistas, projetistas e etc.

Alegam que o SENAI deveria diversificar o número de cursos oferecidos.

Dificuldade também para capacitação de profissionais de nível superior (administradores e engenheiros).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dos exportadores que utilizam programas de incentivo à exportação grande parte alega satisfação quanto ao benefício proporcionado pelo programa. Leve insatisfação quanto a eficiência da APEX.

Alegam que há pouco conhecimento na região sobre os processos para exportação. Necessitam de informações e de capacitação de seus profissionais.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Rede de água e coleta de esgoto com insatisfação para os industriais de Itu. Transporte público com deficiência no horário de pico (necessidade de ampliar o número de veículos).

Estradas vicinais da região sobrecarregadas (rodovia Waldomiro Corrêa de Camargo, pista simples) e com pavimentação ruim. Pedidos para circulação de veículos com excesso lateral ou altura muito burocrático e excessivamente demorado.

Rede de telefonia e comunicação com deficiência na região. Sistema de banda larga é oferecido com deficiência. Alegam que não há ampliação ou melhoria no cabeamento.

Rede de energia elétrica com problemas na tensão (constantes quedas), demora na manutenção e com excessivas tarifas. Alguns alegam que o GN não é a melhor opção para as micros e pequenas indústrias devido ao alto custo.

Para os entrevistados, a gestão pública não apresenta esforço para promover o desenvolvimento ou realizar o atendimento da demanda da indústria. Falta desenvolvimento de distritos industriais com infra-estrutura completa e adequada, melhoria na malha viária (manutenção e sinalização).

Tema: Financeiro

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados indicam perspectivas de investimentos em 2007. No entanto, apontam que os fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos são a falta de capital, dificuldade de acesso ao crédito, falta de incentivo, perda de vendas devido a apreciação do real.

Desconhecimento quanto aos mecanismos de apoio à inovação.

Dificuldade na formatação de parceria com centros universitários ou de pesquisa para projetos de P&D&I. Para os entrevistados, não há instituição capaz na localidade e também falta de gestão da indústria.

Indústrias da região não estão voltadas para projetos de ação conjunta ou mesmo para projetos de desenvolvimento da região. Afirmam que há potencialidade, mas falta iniciativa e liderança.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional, palestras e seminários, consultoria nos vários setores desde o financeiro (acesso a linhas de crédito, programas oficiais, etc) até o produtivo (programas de qualidade, etc.)”;

B – “Acredito que poderia ser um catalisador de eventos/encontros entre os executivos da região, além de promover seminários/palestras com maior frequência e profundidade como é realizado na sede central, em São Paulo”;

C – “A FIESP deveria lutar para a aprovação de leis que facilitem a cobrança de duplicatas atrasadas, lutar para diminuir os encargos financeiros, principalmente sobre folha de pagamento”;

D – “Neste momento, agindo junto ao governo federal, para desonerar as exportações e outras medidas para compensar a depreciação do real perante o dólar. Também incentivar a formação de mão de obra especializada e técnica”;

E – “Apesar de ninguém gostar de pagar impostos, já que existe a obrigação ela deveria ser para todos e muitas micro-empresas utilizam-se de inúmeros subterfúgios para sonegar imposto e com isso repassar ao consumidor final a economia obtida, penalizando as empresas pagadoras como a nossa; Ações junto ao sistema ‘S’ para que realmente proporcionassem cursos necessários à região que atendam; Incentivar intercâmbios entre empresas e escolas para conquistar excelência de mercado”;

F – “Fazer um trabalho junto ao Governo Federal no sentido de aumentar o rigor da fiscalização do que chega no Brasil, pois grande parte da importação vem sub tarifado ou contrabandeado, o que torna o produto ainda mais barato; Flexibilização das leis trabalhistas e uma redução significativa da carga tributária; Facilitar o crédito para modernização do parque industrial, para que possa através da melhoria de eficácia e produtividade, para poder reduzir o de produção”.

Diretoria Regional de Jacareí

Municípios que a compõe

Igarata	Santa Branca
Jacareí	Santa Isabel
Guararema	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Ricardo de Souza Esper
Adjunto	Nicolau Khole
Adjunto	Marilene de Paula Martins Leite

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Ricardo de Souza Esper
Vice Presidente	Nicolau Khole
Vice Presidente	Marilene de Paula Martins Leite

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	José Carlos Peloia
Adjunto	João Roberto Yoshida Arizono
Adjunto	José Luiz de Góis

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

De forma geral, os principais fatores locais impeditivos/prejudiciais ao desenvolvimento industrial, na perspectiva dos entrevistados, são do tema Infra-Estrutura Pública (segurança pública, transporte público, telecomunicações e a baixa oferta hoteleira) e no de Qualificação Profissional.

Entrevistados alegam vantagens da região no que tange a logística, posicionamento geográfico (entre eixo Rio-SP e litoral-interior).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os entrevistados, há uma boa relação com a CETESB local. No entanto empresários alegam que há um certo despreparo por parte dos técnicos, ocasionado principalmente pela complexidade da legislação.

Alegam que não há programa implantado pelo setor público de coleta seletiva de lixo. As próprias indústrias desenvolvem ações internas para reaproveitar resíduos e descartes industriais, resultando em uma baixa emissão de resíduos para aterros.

Entrevistados elogiam a conscientização e organização dos industriais da região no que tange o assunto em questão, apontando como vantagem da região.

Foi mencionado o problema que pode acarretar a mudança do zoneamento de certas áreas de zona industrial para zona mista.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Desconhecimento quanto aos programas de incentivo oferecidos pelo poder público local. Muitas que se instalaram a pouco tempo alegam que não receberam nenhuma forma de apoio fiscal/tributário.

Alegam que os tributos municipais não constituem problemas ou desconforto no mercado. O maior problema está nos do Estado, principalmente quando comparados com os de outros estados.

Dificuldades com a harmonização de datas para pagamento de tributos e recebimento dos recursos. Micro e pequenas empresas têm de apelar ao financiamento bancário.

Pouco conhecimento quanto aos mecanismos legais para redução de tributos. Alegam que já aplicaram alguns, mas resultaram em problemas com os órgãos fiscalizadores.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns setores, como a metalúrgica e de produtos metálicos, encontram dificuldades para captação de novos profissionais e capacitação dos já empregados pela indústria. Outros setores, como o de produtos minerais não-metálicos (que utilizam mão-de-obra de baixa qualificação) e indústria química (satisfatoriamente atendida pelo SENAI) alegam que não considera este um problema da indústria na regional.

Das que enfrentam dificuldades, demandam profissionais e cursos nas áreas de torneiro mecânico, programação e operação de comandos numéricos (CNC), ferramenteiro, manutenção de máquinas e equipamentos, técnico em eletrônica, sistema AB – família V e mecatrônica.

Como vantagens da região foi apontada a boa oferta de profissionais com nível superior devido a existência de faculdades e universidades na região.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Pouco foco na inserção externa devido a problemas com custos e burocracia. Fabricante de produtos de alumínio (latas em geral) alega que custo do frete relacionado ao produto é muito alto, pois há volume, mas baixo peso.

Pouco conhecimento dos programas de incentivo e apoio à exportação. Alguns alegam que o chamado custo Brasil anula as vantagens oferecidas por esses.

Apontam a alta burocracia brasileira e os custos portuários como principais dificuldades para exportação.

Como vantagens da região apontam o acesso aos principais canais de escoamento da produção (rodovias, ferrovias, aeroportos e portos).

Tema: Infra-Estrutura Pública

Leve insatisfação quanto ao serviço público de transporte (deficitário em horários de pico). Indústrias instaladas na zona rural têm dificuldades de acesso aos serviços públicos básicos (água, esgoto e transporte público principalmente).

Apontam necessidade de melhoria na pavimentação das vias públicas e sinalização.

Insatisfação na infra-estrutura de comunicação. A telefonia por cabo não atende plenamente as necessidades das empresas (furto de cabos). Serviço de Internet, principalmente banda larga, está prejudicado.

Quanto as fontes de energia, a região é atendida satisfatoriamente pela rede elétrica e pela rede de GN. Leve insatisfação quanto a queda de energia elétrica em época de chuva.

Apontam relativa insatisfação quanto ao poder público local no que tange os investimentos realizados para benefício à indústria.

Como vantagens apontam as boas condições das vias estaduais para escoamento da produção e a boa infra-estrutura da região.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade para captação de crédito devido ao alto custo do capital e alta burocracia.

Apontam que alguns programas ofertados pelo BNDES, CEF e BB apresentam taxas e tarifas mais baixas, mas há dificuldade burocrática para acesso aos programas.

Desconhecem acordos realizados com instituições locais.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Há razoável conhecimento sobre dados, estudos e pesquisas publicados por alguns órgãos (foram citados CIESP e FIESP). No entanto se observa que há desconhecimento por grande parte dos industriais sobre o uso destes.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados apontam boa expectativa para investimentos, com leve crescimento em relação ao realizado em 2006. No entanto, apontam o custo do crédito, a baixa lucratividade e instabilidade do mercado como fatores impeditivos/prejudiciais ao investimento.

Pouco conhecimento de praticas de parcerias com instituições de ensino e de pesquisa para projetos de P&D&I. Só as grandes demonstram conhecimento e a prática.

Como ações conjuntas entre as indústrias aquelas instaladas em condomínios/distritos industriais já exercem tais práticas. No entanto, aquelas alocadas fora destes não demonstram conhecimento.

Não há engajamento dos industriais para projetos e programas de desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “O Senai tem bons serviços e bom relacionamento, mas houve dificuldade com capacitação sobre a NR-10. Teve que fazer in company com reembolso”;

B – “Com apoio técnico, com escolas do Senai e Sesi”;

C – “Buscar maior entrosamento entre as indústrias para troca de informações e negócios: bolsa de negócios e oportunidades, etc”;

D – “Parceria com Senai para qualificação profissional”;

E – “Falta participação dos empresários nas entidades representativas. Seria importante criar fatores de atração”;

F – “A presença das entidades é boa. O Sesi e Senai poderiam oferecer mais vagas para industriários”;

G – *“Ciesp atua bem em treinamento e qualificação. Deveria unir-se ao Senai e ampliar a grade de cursos. Também seria importante levar os cursos para as empresas situadas fora do eixo principal da região”;*

H – *“Aprimorar/Investir cada vez mais no sistema de desenvolvimento do Sesi/Senai da região. Senai: para ampliar escopo de formação técnica mais direcionada ao tipo de MO necessária; Sesi: com maiores investimentos para ampliar ainda mais os trabalhos sociais que já realizam com muita eficácia”.*

Diretoria Regional de Jaú

Municípios que a compõe

Bariri	Itaju
Barra Bonita	Itapuí
Bocaina	Jaú
Boracéia	Mineiros do Tietê
Brotas	Pederneiras
Dois Córregos	Torrinha
Igaraçu do Tietê	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Jorge Luiz Alcalde
Adjunto	Luiz Carlos de Campos Prado Junior
Adjunto	Adriano Grael

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Jorge Luiz Alcalde
Vice Presidente	Luiz Carlos de Campos Prado Junior
Vice Presidente	Adriano Grael

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Hamilton Chaves
Adjunto	Aldo Mazza Junior
Adjunto	Nivaldo Aparecido Hernandez

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Na visão dos entrevistados, os principais fatores locais prejudiciais/impeditivos ao desenvolvimento da indústria se pautam no tema Qualificação Profissional (escassez de mão-de-obra qualificada e cursos voltados a outras atividades, que não a de calçados) e no tema Capital (falta de uma agência de fomento que viabilize captação de crédito pelos micros e pequenos industriais).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Quanto aos resíduos industriais, grande parte das indústrias (devido a própria legislação) desenvolvem programas próprios de coleta, seleção e tratamento de seus resíduos. Órgão municipal não apresenta nenhum programa, apenas coleta de resíduos comuns (residenciais). Há em prática, para as empresas filiadas ao Sindicalçados, um procedimento de coleta de resíduos do couro com destino ao aterro de Paulínia.

Indústrias com certificação ISO 14000 (ambiental) alegam que licenciamento poderia ser vinculado ao certificado, pois agrega esforços em gestão e controle Meio-Ambiente. Não há na região aterro sanitário. Resíduos são encaminhados para o aterro de Paulínia.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Em suma, os empresários alegam que a unidade SENAI da região atende a necessidade das indústrias ligadas ao segmento de calçados da região. Entretanto, os demais setores têm que encaminhar seus funcionários para outras regionais, pois não cursos específicos às atividades.

Grande parte dos entrevistados alega que sente necessidade de cursos voltados para a gestão da empresa.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Grande parte dos entrevistados tem a sua produção voltada para o mercado interno. Alegam que não têm conhecimento de procedimentos para a inserção no mercado externo, como também dos incentivos estaduais e federais.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação quanto ao custo dos pedágios.

Altas tarifas para a telefonia. Serviços de internet e banda-larga são insatisfatórios (constantes interrupções).

Ampla insatisfação quanto ao custo da energia elétrica (CPFL). Há excesso de burocracia quando a empresa necessita de maior volume de energia.

Os entrevistados alegam que o setor público local não está atendendo os distritos industriais (falta infra-estrutura e manutenção).

Problemas com a rede de esgoto e necessidade da regulamentação para um novo distrito industrial.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Não existem grandes intenções de investimento para o ano de 2007. Alguns dos entrevistados apresentam intenção em investir no treinamento de funcionários.

A falta de capital, de rentabilidade e de acesso à linha de crédito viável foram postos como principais fatores para a realização de investimentos.

Grande parte dos entrevistados desconhece os mecanismos de apoio à inovação.

A maioria dos entrevistados aponta o SENAI e o Sebrae como principais instituições na formação de parcerias para a realização de pesquisa e desenvolvimento.

Devido a existência de APL de calçados, grande parte dos entrevistados já possui uma cultura de cooperação para ação conjunta.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Mão-de-obra ainda não totalmente qualificada, tanto dos fabricantes de calçados como dos fornecedores de materiais e componentes. Falta capital de giro e por conseguir linhas de créditos apropriadas. Falta política adequada para oferta de matéria-prima básica (couro) no mercado. Em alguns momentos com este o produto é exportado (China) em demasia e aí temos o desabastecimento interno e consequentemente o aumento de preço, queda da qualidade, etc”;

B – “O principal entrave é manter uma estrutura de custo fixo de 12 meses para um mercado de 9 a 10 meses de faturamento, acesso a capital de giro restrito e caro e as exigências trabalhistas que sempre vê o empregador como um oportunista e explorador”;

- C – “Concorrências estrangeiras; mão-de-obra cara (custo trabalhista); transportes (frete) caro; impostos”;
- D – “Precisamos de mais ações conjuntas para que possamos atingir objetivos comuns”.
- E – “Custo da mão-de-obra; custo de transporte; concorrência de estrangeiros e outras regiões do país”;
- F – “Falta de incentivo ao crédito financeiro de baixo custo; falta de organização do setor para compra de matéria-prima e venda de produtos de forma conjunta bem como consórcio de exportações”;
- G – “Com ações que mostrem aos empresários, os caminhos e os recursos disponíveis e como alcançá-los”;
- H – “Acesso a cursos e novas tecnologias; investimentos”;
- I – “A Fiesp deveria brigar mais no nível federal para melhorar taxas cambiais onde, com a valorização do dólar haveria mais investimento de exportação de grandes empresas e as empresas de menor porte teriam uma maior competitividade no mercado interno. Também uma diminuição nas taxas tributárias. Fiesp tem feito bastante contra as importações de produtos chineses, e agora também da Índia. Poderia frisar no sentido no sentido de coibir mais, junto a órgãos federais e até ameaçar de não pagarmos mais impostos em quanto não regularizar essa situação”;
- J – “A Fiesp deve se empenhar em ajudar as empresas para com os pontos nevrálgicos apontados neste relatório”;
- K – “Individualmente cada empresa tem suas potencialidades e suas fragilidades, e o dia a dia da operação e a luta para manter a empresa saudável, não nos deixa analisar o negócio de forma estratégica, pensamos somente sobre a tática do negócio. A minha sugestão é o alinhamento com o Sindicalizados que congrega os interesses globais do pólo”;
- L – “Desburocratizar e ajudar principalmente as micro-empresas ao acesso à financiamentos”;
- M – “Maior participação no interior”;
- N – “Buscando formas de angariar recursos financeiros específicos ao setor, com custo baixo, ex:BNDES, voltados ao investimento das indústrias locais, visando fortalecer o setor em relação à competitividade externa e também de outras regiões internas, como sul do país. Facilitar o acesso à esse crédito, hoje restrito a determinados grupos empresariais de maior representatividade”;

O – *“Criar consórcios ou grupos de empresa objetivando principalmente a venda / exportação simplificada, ágil e constante”,*

P – *“Criar consórcios do mesmo tipo visando a compra de matéria-prima”.*

Diretoria Regional de Jundiaí

Municípios que a compõe

Cajamar	Jundiaí
Campo Limpo Paulista	Louveira
Itatiba	Morungaba
Itupeva	Várzea Paulista
Jarinu	Vinhedo



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	George Tomic
Adjunto	José Afonso Kafer
Adjunto	Rubens Gomes Ribeiro

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	George Tomic
Vice Presidente	José Afonso Kafer
Vice Presidente	Rubens Gomes Ribeiro

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Vandermir Francesconi Junior
Adjunto	Manoel Fernandes Flores
Adjunto	Marcelo Cereser

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Na perspectiva dos entrevistados, os principais fatores locais prejudiciais para a indústria se pautam em assuntos como questões legais quanto aos planos diretores municipais, esterilização das áreas de jazidas minerais para loteamentos e outras atividades; necessidade de maior integração de grupos visando a competitividade com grupos estrangeiros e na qualificação profissional.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam que, apesar dos programas de gestão Meio-Ambiente aplicado pela indústria, o maior problema está na conscientização dos funcionários.

Grande parte da coleta de resíduos industriais é terceirizada, alguns resíduos são coletados pelo órgão público local.

Para os empresários, há necessidade de uma política industrial para o município, principalmente quanto a zoneamento.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Os entrevistados alegam que não há um programa municipal de incentivo para as indústrias já instaladas, apenas para novos empreendimentos. Alegam que as diferentes alíquotas (ISS, ICMS) praticadas pelos estados e municípios causam injusta perda de competitividade. Alguns dos entrevistados não praticam e desconhecem métodos legais de redução do custo de impostos.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há enorme dificuldade na captação e qualificação de mão-de-obra. Necessidade de cursos de torneiro convencional, mandrilador, controle estatístico, fiandeiras, tecelãs, mecânicos, operadores de máquinas (dragas e tratores), área técnica e administrativa.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

A indústria química enfrenta barreiras burocráticas para inserção no mercado venezuelano.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados apontam insatisfações com a rede de esgoto, de transporte público e de segurança nos distritos industriais da região.

Falta pavimentação no acesso à empresa. Em alguns casos são as empresas que têm que pagar pelo serviço.

Em relação à infra-estrutura tecnológica e de comunicação, há distritos industriais que enfrentam constantes problemas (interrupções e baixa qualidade) com a telefonia e o serviço de Internet.

Insatisfações em relação ao custo da energia elétrica e em alguns casos no fornecimento (interrupções) da mesma. Foi citado exemplo em que já houve a necessidade de realizar a doação de transformador para a CPFL para a empresa ter acesso a energia.

Alguns distritos industriais carecem dos serviços públicos básicos (água, esgoto, energia) nos municípios de Vinhedo e Jundiaí.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Grande parte dos entrevistados tem consciência e conhecimento dos estudos e pesquisas lançados pelos diversos institutos que colaboram para a tomada de decisões e informação sobre o setor.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Pelo fato de grande parte dos entrevistados ser da média e grande indústria, há ampla conscientização e prática de programas de qualidade e gestão administrativa e de produção. No entanto, os micros e pequenos empresários entrevistados não possuem nenhum em prática.

Dos entrevistados que já utilizam essas ferramentas, todos pretendem investir, com maior intensidade do que foi investido no ano de 2006, na ampliação ou implementação dessas ferramentas.

Dos fatores restritivos aos investimentos, alegaram que o cenário macroeconômico (política monetária / custo do capital) destaca-se como um dos piores motivos. Dentre outros citam também a fraca competitividade no mercado externo e interno frente aos produtores estrangeiros (China principalmente) devido à apreciação da moeda nacional.

Alguns entrevistados alegam que desconhecem os programas de apoio à inovação e outros que os conhecem não os utilizam devido a problemas legais da empresa.

Grande parte não pratica nenhuma parceria com instituições locais para desenvolvimento de projetos. Dentre os motivos alegados se destaca a falta de informação.

Em relação a projetos de ação conjunta com outras empresas da região, desconhecem tais iniciativas e muitos não acreditam que há potencialidade para tais projetos. Desconhecimento também sobre a prática de projetos estratégicos para a região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – *“Fomentando uma mudança de paradigma em nossa questão de ensino”;*
- B – *“Criar mecanismos para dar maior visibilidade para a indústria regional no mercado nacional e internacional. Apoio para melhores práticas de gestão e ampliação do desenvolvimento tecnológico”;*
- C – *“A FIESP poderia ter seu próprio setor de investimento para Empresas que tenham projetos inovadores”;*
- D – *“Fazendo com que a empresa seja bem vista pelos clientes, divulgando com confiança o serviço por ela prestado”;*
- E – *“Informativos e reuniões entre empresas do mesmo segmento”;*
- F – *“Ações positivas e de efeito junto aos órgãos governamentais para melhor observar a política econômica e implementá-las de forma a incentivar o crescimento das indústrias de transformação”;*
- G – *“Opinar e participar das políticas públicas dos municípios, principalmente relacionado aos planos diretores”;*
- H – *“Maior influência nas questões legais de licenciamento Meio-Ambiente como também nas questões de cobrança do uso d’água, frentes parlamentares, audiências públicas, etc”;*
- I – *“Exigir dos mercados a compra de materiais de empresas idôneas e licenciadas bem como uma assistência maior para as empresas na questão de desenvolvimento de produtos novos e de melhoria da qualidade de tais produtos”.*
- J – *“Utilizar as unidades móveis de laboratórios e de ensino para regiões com poucas atividades industriais específicas de cada setor, adquirindo mais unidades móveis”;*
- K – *“Promover ações de integração e discussão de pontos comuns entre as empresas da região”.*

Diretoria Regional de Leme-Araras

Municípios que a compõe

Analândia	Leme
Araras	Pirassununga
Conchal	Santa Cruz Conceição



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Marco Antonio de Almeida
Adjunto	Jorge Hiroshi Murakami
Adjunto	Amílcar Chaves Festa Junior

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Marco Antonio de Almeida
Vice Presidente	Jorge Hiroshi Murakami
Vice Presidente	Amílcar Chaves Festa Junior

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Na perspectiva dos entrevistados, os principais fatores locais prejudiciais à indústria estão pautados no tema Qualificação Profissional (baixa qualificação da mão-de-obra e a fraca qualidade do ensino fundamental) e a falta de um grande mercado consumidor na região.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Região de APP (Área de Preservação Permanente).

Empresas da região enfrentam problemas com o DPRN (burocracia e demora na emissão de certidões e licenças), mesmo aqueles que apresentam baixo impacto Meio-Ambiente no processo de produção. Há uma ONG Meio-Ambiente na região que causa alguns transtornos para os industriais.

Empresários alegam que há desacordos entre os órgãos públicos na interpretação da legislação Meio-Ambiente.

A falta de área legal próxima para descarte de resíduos industriais é fator prejudicial aos industriais, pois material deve ser enviado para o aterro em Paulínia, o que eleva o custo operacional devido a distância entre as regiões.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Prefeituras praticam programas de incentivo para instalação de novas indústrias ou para aquelas já instaladas se transferirem para os distritos industriais. No entanto, o principal problema no tema em questão está no âmbito estadual (ICMS e outras alíquotas).

Como mecanismos legais para redução dos custos tributários, alguns dos entrevistados utilizam apenas recuperação de tributos.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Razoável dificuldade de captação de mão-de-obra qualificada. Maior dificuldade para captação de profissionais do ensino superior.

Demanda por cursos de engenharia (mecânica, produção e processos), administração, técnico em cerâmica, marceneiro, armador de construção, químico, injeção de plástico (empresa possui máquinas injetoras para serem doadas ao SENAI, em negociação), elétrica, entre outros.

Desconhecimento das unidades SENAI localizados próximos à região.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldades burocráticas na obtenção do RADAR.

Indústrias (fabr. de material médico-hospitalar) encontram barreiras burocráticas para inserção na Venezuela e Peru. Dificuldades com Anvisa e alfândega para importação de máquinas e equipamentos.

Como vantagens os entrevistados alegam que estão próximo ao aeroporto de Viracopos e município de Leme possuir armazém alfandegado (REDEX).

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Grande insatisfação no serviço de transporte público (número de veículos, itinerário e horário não atende a necessidade das indústrias com mais de dois turnos).

Consideram como excelente as vias de acesso à região. Porém, alegam insatisfação na tarifa dos pedágios, o que reflete no valor do frete.

Insatisfação no serviço de telefonia e internet. Municípios da região (Sta. Cruz da Conceição, por exemplo) são carentes destes serviços.

Linhas de transmissão de energia elétrica com quedas bruscas e tarifas com abusivos aumentos. Quanto à rede de gás natural, a região sem acesso a esse tipo de fonte, fato observado como desvantagem para a região.

Entrevistados alegam razoável satisfação na atuação dos órgãos públicos locais. Apontam como positivo os investimentos realizados na rede de coleta e tratamento de esgoto doméstico.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Reconhecem a importância de dados, pesquisas e estudos. Pesquisam através dos sindicatos e através do mercado (pesquisa de mercado), mas consideram dificultoso o acesso a estudos mais direcionados ao setor.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Setor industrial atualizado sobre as ferramentas de gestão e controle de qualidade. No entanto alegam que o custo dificulta a implantação das mesmas. Observa-se o desconhecimento dos benefícios destas para a gestão da empresa, pois alguns alegam que não há exigência ou reconhecimento do mercado.

Previsão de investimentos em treinamento e em implantação de novas ferramentas de gestão e qualidade. Crescimento em relação ao investido em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais à decisão de investimento, foram apontados a falta de recursos financeiros, falta de cursos para treinamento no local e também a falta exigência e reconhecimento do mercado ("mercado compra preço").

Alegam conhecimento quanto aos mecanismos de apoio à projetos de inovação, entretanto não os utilizam por dificuldade no acesso a estes e aos custos elevados.

Poucas ações com universidades e institutos de pesquisa para o desenvolvimento de projetos de P&D&I.

Entrevistados não realizam e não observam potencialidades para ações conjuntas (compra, venda, exportação, etc.) como também não trabalham conjuntamente em projetos de desenvolvimento para a região. Alegam que a pulverização setorial existente na região não colabora para tais ações.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Cursos de qualificação. Criação de unidades de treinamento. Também acho importante a presença do Sesi em atividades esportivas e culturais. Sabe que a cidade possui estrutura de esportes e lazer desativada ou sub-aproveitada”;*

B – *“Mantendo as pressões nos âmbitos estadual e federal, como no caso recente da emissão de certidões negativas. Regionalmente, poder-se-ia buscar solução para a distância dos órgãos estaduais e federais, como formas de reduzir a burocracia e a demora para obtenção de documentos. Vêem a instalação da diretoria regional como uma iniciativa positiva. Também julgam que a Fiesp poderia ajudar na facilitação de obtenção de certificações”;*

C – *“Colaborar na obtenção de informações sobre comércio internacional (cadastro de importadores, estatísticas sobre volume e destino de importações, preços internacionais e outras informações de mercado); Colaborar com as entidades sindicais na disseminação de informações (salários da categoria, por exemplo)”.*

D – *“Senai e maior divulgação dos serviços disponíveis pela Fiesp e Senai”;*

E – *“Implantação do Senai em Leme foi positiva, mas ainda falta adequação para sua atividade. Também precisa resolver a questão dos aprendizes, que não podem ser do CT de Leme, que é ligado a Araras”;*

F – *“A atuação do sindicato poderia melhorar bastante a situação. A FIESP poderia auxiliar oferecendo condições para o sindicato estruturar-se melhor. O trabalho da CSER, muito bom para os sindicatos, fica um pouco prejudicado para quem está sediado no interior”.*

Diretoria Regional de Lençóis Paulista

Municípios que a compõe

Areiópolis	Borebi
Águas de Santa Bárbara	Iaras
Arandu	Lençóis Paulista
Cerqueira César	Macatuba
Avaré	Pratânia



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Luiz Carlos Trecenti
Adjunto	Helvio Moretto
Adjunto	Mario Silvio Baptistella

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Luiz Carlos Trecenti
Vice Presidente	Helvio Moretto
Vice Presidente	Mario Silvio Baptistella

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Segundo os entrevistados, os principais fatores locais de entrave para a indústria estão pautados na questão da energia elétrica (baixa qualidade, baixa oferta e elevada tarifa), na falta de gestão pública estratégica para a região, na falta de mão-de-obra qualificada e na falta de cooperação e entrosamento entre os empresários da região.

Tema: Meio-Ambiente

Grande parte dos entrevistados, principalmente daqueles setores com baixo impacto Meio-Ambiente, alegam que não há problemas com os órgãos públicos locais e mesmo com a legislação. No entanto, os entrevistados de segmento com relativo impacto (óleo e lubrificantes e produtos de madeira) alegam que têm problemas tanto com o órgão quanto com a legislação, pois necessitam terceirizar o serviço.

Das empresas geradoras de resíduos industriais, com relativo impacto Meio-Ambiente, as mesmas alegam que não há, por parte do órgão público local, um programa de coleta seletiva de resíduos. As próprias aplicam ações neste sentido, sendo que para alguns resíduos a empresa tem que estocá-los por não possuir área específica para descarte.

Os entrevistados alegam que a região é problemática no tema, pois o processo de queima da cana-de-açúcar, realizado por grande parte dos produtores da região, é um fator agravante ao meio ambiente.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Os entrevistados alegam que há dificuldade para contratação de mão-de-obra já qualificada. Neste sentido, a qualificação tem que ser investida pela empresa quando contrata o profissional, acarretando em custos diretos e indiretos.

Entre os cursos apontados como necessários, estão: montador, soldados, colheitadeiras de cana, desossa de carne, técnico têxtil, produção de papel e celulose, manutenção (elétrica e mecânica), funções administrativas, segmento alimentício de massas (masseiro, macarroneiro, etc.), tecnológicos da área de mecânica e solda.

Houve questionamento sobre a existência de cursos para deficientes físicos, pois há enorme dificuldade de adaptação destes no processo produtivo.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais do segmento de peças metálicas (latas em alumínio e estruturas metálicas) a exportação de produtos com volume e baixo peso se torna inviável devido ao preço elevado da cubagem. Alguns que não exportam alegam que não possuem estrutura suficiente e por falta de mercado no segmento em que atuam.

Empresários do segmento de carnes estão com barreiras para o mercado europeu devido aos focos da febre aftosa no MT.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfações em relação ao transporte público (horários e número de veículos/ônibus), iluminação, recapeamento das vias internas e sistema de sinalização.

Alegam que o serviço de Internet (banda larga), dependendo da região, não é satisfatório. No que tange a energia elétrica (CPFL), há uma ampla insatisfação quanto as tarifas cobradas, na corrente elétrica (quedas repentinas) e também quanto a incompatibilidade entre demanda e oferta.

Segundo os entrevistados, setor público municipal não vem realizando investimentos necessários ao atendimento e ao desenvolvimento da indústria.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

A utilização de ferramentas de gestão e qualidade já é adotada por grande parte dos entrevistados. Alguns alegam não possuírem os certificados (ISO, 5S, etc.), mas adotam ações baseadas na teoria destes programas. Outras estão realizando ajustes internos (caixa e administração) para a adoção das mesmas. O SEBRAE é apontado como um forte colaborador neste sentido.

Há expectativas de investimento em qualificação profissional e implantação de ferramentas de gestão e qualidade. Alguns dos entrevistados alegam que investimentos de 2007 serão razoavelmente maiores dos realizados em 2006.

Como fatores impeditivos aos investimentos, os empresários apontam a instabilidade do mercado interno, a falta de recursos financeiros, a valorização cambial e a concorrência com produtores estrangeiros (Ásia).

Empresas perdendo potencial de inovação por falta de conhecimento nos mecanismos de apoio, nas praticas P&D&I (Pesquisa & Desenvolvimento) com as universidades e instituições de pesquisa (muitos só conhecem SENAI), como também em ações de cooperação entre empresas para táticas de exportação, compra, venda e etc., como também projetos estratégicos para o desenvolvimento da região.

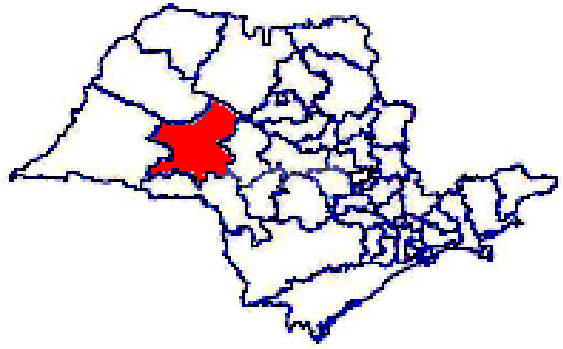
Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – *“Desenvolver o espírito do cooperativismo, valorizar o conceito do ‘bairrismo’, fomentar reuniões para ação conjunta, criar plano de recuperação financeira (crédito é menos importante que sanções)”*;
- B – *“Maiores informações para pequenas e médias indústrias, as quais conhecem pouco as funções positivas que a FIESP desenvolve em vários setores. Ex: DMA, Jurídico, DEMPI, DEREEX, DEINFRA e demais”*;
- C – *“Servir de fornecedor de conceitos e posturas empresarias para uma ação conjunta das empresas em atos comuns; ferramenta, através do Senai e afins para treinamento de mão-de-obra na nossa área”*;
- D – *“Simplificar o acesso aos benefícios oferecidos pela entidade desmistificando o distanciamento que existe na visão dos empresários locais”*.
- E – *“Maior incentivo na infra-estrutura, tributos e encargos, incentivo de exportação, reciprocidade nas obrigações trabalhistas”*.
- F – *“Tendo um consultor regional, facilita o contato com empresas menores”*;
- G – *“Disponibilização de informações, áreas de apoio às empresas associadas a fim de estimular o crescimento das áreas produtivas”*;
- H – *“A princípio, a Fiesp poderia intervir (através de reuniões) entre os empresários locais para todos conhecerem o problema de cada empresa do nosso segmento, em conjunto, tentar achar meios para um maior grau de desenvolvimento. ‘Gostaríamos de não sermos abandonados à própria sorte’”*.
- I – *“Montar um grupo multidisciplinar e visitar empresas da região”*;
- J – *“A Fiesp poderia e deveria atuar junto aos órgãos do governo responsáveis pela política de liberação de importações no sentido de criar barreiras, que protejam, um mínimo que seja, os fabricantes nacionais. Isso diminuiria as demissões (grandes) que estão ocorrendo”*.

Diretoria Regional de Marília

Municípios que a compõe

Álvaro de Carvalho	Lins
Alvinlândia	Lupércio
Arco-Íris	Lutécia
Bastos	Marília
Cafelândia	Ocaúçu
Campos Novos Paulista	Oriente
Echaporã	Oscar Bressani
Fernão	Praguaçu Paulista
Gália	Pompéia
Garça	Promissão
Getulina	Queirós
Guaicara	Quintana
Guaimbé	Sabino
Guarantã	Tupã
Herculândia	Ubirajara
Iacri	Vera Cruz
Júlio Mesquita	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Darlene de Pádua M. Spila
Adjunto	Aymar Júlio Ribeiro

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Darlene de Pádua M. Spila
Vice Presidente	Aymar Júlio Ribeiro

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Paulo Roberto Brito Boechat
Adjunto	João Wagner Rezende Elias
Adjunto	João Carlos dos Santos

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados os principais entraves locais estão pautados na logística da região (vias para escoamento da produção), no restrito foco dado pelo setor público e pelas instituições de crédito (públicas e privadas) para o setor sucroalcooleiro, na falta de mão-de-obra qualificada e na demora na formatação da APL (Sebrae).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.
Órgão público oferece apoio à cooperativa de catadores.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Municípios impõem taxas abusivas (IPTU, taxa de combate a incêndio e taxa de limpeza pública).

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Industriais apontam as altas taxas de desemprego geradas principalmente pela falta de qualificação, pois enfrentam grandes dificuldades para captação de trabalhadores qualificados.

Necessidade de cursos e profissionais técnicos em: torno CNC, torneiro, fresador, soldador, pintor, técnicos para a indústria de plástico, metalurgia, pneumática e hidráulica. Houve apontamento do limite físico do SENAI de Marília, pois necessita ampliar cursos e tamanho das turmas, mas está impedido por tal fato.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Indústria alimentícia da região com forte volume de exportação.

Alegam que os incentivos à exportação são burocráticos e não apresentam muitos benefícios ao exportar. Alguns dos entrevistados desconhecem tais incentivos.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Satisfação em relação aos serviços de coleta e tratamento de esgoto e fornecimento de água. No entanto alegam as altas tarifas destes serviços.

Em relação às estradas vicinais, há uma ampla insatisfação. Urgente necessidade de duplicação, conservação e sinalização das rodovias da região (principalmente SP294 e BR153), questão reclamada em vários governos.

Em relação a infra-estrutura de comunicação, entrevistados consideram os serviços de telefonia e Internet satisfatórios. No entanto reclamam do relacionamento com o prestador de serviços, com péssimo atendimento ao cliente (principalmente para as micros e pequenas indústrias) e pelo abuso no “monopólio” do serviço.

Rede de energia elétrica também considerada satisfatória, mas com insatisfações no que tange as tarifas cobradas (CPFL).

Em relação à gestão municipal, entrevistados consideram razoável. Apontam urgente necessidade na questão das melhorias na malha rodoviária.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Baixa perspectiva de investimentos para 2007.

Dificuldade de acesso nas linhas de apoio à inovação. Alguns alegam que os programas estão focados ao setor de bioenergia. Há desconhecimento sobre os programas existentes.

Para os entrevistados, desconhecem a existência de programas de ação conjunta entre indústrias, mas acreditam que há potencialidade para execução destas ações.

No entanto alegam que falta proatividade e a presença de uma liderança. Somente a ADIMA aplica tal prática.

Desconhecimento por parte dos entrevistados sobre a organização entre empresários para o desenvolvimento de projetos para a região. ADIMA mais envolvida com tais projetos.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Fortalecer as ações para a reforma tributária e a desburocratização”;

B – “Facilitar o acesso da micro, pequena e média empresa ao BNDES. Pelo que notamos BNDES é para grandes empresas. As cooperativas possuem privilégios não concedidos aos demais do comércio e com isto uma concorrência desleal”;

C – “Estudar com o Sebrae novas diretrizes regulamentadoras de APL e ativar plano de apoio e expansão desses pólos no Estado de SP. Manter atividades constante e seqüente dentro desse plano em cada pólo, procurando melhorar e solucionar pendências e procedimentos”;

- D – *“Várias, porém para Tupã: mais cursos qualificação (Senai), implantação de incubadora (Sebrae), redução de impostos”;*
- E – *“Intervir junto ao BNDES para importação de máquinas com tecnologia não existente no Brasil com linhas de créditos e redução das tarifas de importação”;*
- F – *“Aumentar o engajamento do empresariado local para que as reivindicações sejam ouvidas e cumpridas”;*
- G – *“Maior divulgação de conhecimento através de palestras, cursos, participação de feiras regionais”;*
- H – *“Tentar incentivar o associativismo entre empresários locais, principalmente no segmento de eletroeletrônico”.*

Diretoria Regional de Matão

Municípios que a compõe

Borborema	Monte Alto
Dobrada	Motuca
Elisiário	Santa Adélia
Itápolis	Santa Ernestina
Matão	Itaquaritinga



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Roberto Malzoni Filho
Adjunto	João Carlos Marchesan
Adjunto	Rubens Gilberto Zambon

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Roberto Malzoni Filho
Vice Presidente	João Carlos Marchesan
Vice Presidente	Rubens Gilberto Zambon

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	José Carlos Chiozzini
Adjunto	Paulo Roberto Fernandes
Adjunto	Roberto Luiz Cadioli

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Entrevistados apontaram como principais fatores locais prejudiciais à indústria questões no tema Qualificação Profissional (falta de mão-de-obra qualificada e especializada) e a falta de atuação e colaboração da FIESP e CIESP.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias contratam consultores tributários para recuperação/redução de custos tributários.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldade para captação e capacitação da mão-de-obra. Em período de safra alta a cadeia ligada ao sucroalcooleiro absorve toda a disponível na região.

Setor de confecção da região apela para adequação do SENAI para cursos ligados ao setor.

Alegam que já foi feita instância junto à FIESP.

Necessidade de cursos e técnicos na área de: torneiro CNC, frezador, soldador, cortador, costureira, estampador, caldeireira, mecânico para colheitadeira de cana, técnico em alimentos, entre outros voltados para a indústria local.

Demandam unidade móvel SENAI para atendimento ao setor de confecções.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Satisfação com a infra-estrutura de serviços públicos e com malha rodoviária, com exceção das altas tarifas de pedágio.

Telefonia e serviço de Internet atende necessidade das indústrias da região.

Rede e fornecimento de energia elétrica e gás natural atendem demanda da indústria. No entanto há ampla insatisfação referente aos altos custos das tarifas.

Distritos industriais requerem maior atenção (município de Matão).

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Perspectivas de investimentos em 2007, com montantes iguais ou superiores aos realizados em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos foram apontados a falta de matéria prima, falta de capital e de acesso ao capital (custo e burocracia elevados), falta de mão-de-obra qualificada e a instabilidade política e de mercado.

Desconhecimento quanto aos programas de incentivo à inovação (programas de recursos financeiros). Foram apontadas a utilização de especialistas para mudanças em produtos e processos. Alguns dos entrevistados alegaram dificuldade de aprovação de projetos pelo FINEP.

Indústrias realizam parcerias com UFSCAR, USP, SENAI, FATEC, entre outras para o desenvolvimento de P&D&I. Algumas desconhecem ou não buscam tal prática.

Indústrias não realizam cooperação/ação conjunta para ações estratégicas (compra, venda, exportação, importação, etc.) e projetos de desenvolvimento para a região. Alegam potencialidade para tais ações, mas apontam a necessidade de proatividade e de liderança local.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Ajudando na formação de mão-de-obra. Estando mais próximos das indústrias e seus problemas e necessidades”;

B – “Poderia colaborar muito com cursos, treinamentos, e maior proximidade com o empresário; Falta atuação do CIESP; Precisa de unidade móvel de hidráulica (quando a unidade atendeu a região, apenas os presidentes do CIESP foram atendidos. Os associados não foram)”;

C – “Maior proximidade com o empresariado local”;

D – “Maior presença no interior; Colocar maior pressão no governo p/ resolver questões físicas – reformas tributárias; Desenvolvimento de escolas de formação profissional”;

E – “Maior aproximação, com mais ações regionais, trazendo produtos e serviços para o interior”;

F – “Destravando a parte burocrática, padronizando a tributação e acabando com a guerra fiscal”.

Diretoria Regional de Mogi Mirim–Guaçú

Municípios que a compõe

Águas de Lindóia	Mogi Guaçú
Espírito Santo do Pinhal	Mogi Mirim
Estiva Gerbi	Santo Antonio da Posse
Itapira	Serra Negra
Lindóia	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Jorge Antonio Barbosa
Adjunto	Ruy Salvari Baumer
Adjunto	Danilo Zorzetto Gonçalves

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Jorge Antonio Barbosa
Vice Presidente	Ruy Salvari Baumer
Vice Presidente	Danilo Zorzetto Gonçalves

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Para os entrevistados, os principais entraves locais para o melhor desempenho da indústria está atrelados à falta de mão-de-obra qualificada na região e a falta de um canal de representação da indústria que seja atuante na região. Ademais foram apontados também o “custo Brasil”, o “custo São Paulo” e a falta de iniciativa dos governos e dos empresários.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Município de Mogi-Mirim não possui sistema de tratamento de efluentes industriais.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Médias e grandes indústrias alegam sofrerem prejuízos com o ISS (município de Mogi-Guaçu). Segundo os entrevistados, o processo de retenção do ISS é complexo.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam dificuldades para capacitação e captação de profissionais ligados à área Meio-Ambiente (planejamento e técnico florestal). Necessidade de cursos e profissional de: processo de fundição, qualidade, usinagem, manutenção de equipamentos eletro-eltrônicos, desenho técnico, ferramentaria e controle de produção.

Dificuldade para contratação de deficientes físicos com qualificação.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns dos entrevistados alegaram encontrar dificuldade gerencial para prospecção e inserção externa. Desconhecem mecanismos de apoio e incentivo.

Indústria de máquinas e equipamentos (inclusive médico-hospitalares) com barreiras técnicas e burocráticas para inserção na UE, USA e países africanos.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Leve insatisfação quanto ao serviço de saneamento básico (água e esgoto) no município de Mogi-Mirim, não atendendo todas as localidades do município. Transporte público com necessidade de remanejamento e reforço das linhas.

Segundo os entrevistados, no Município de Itapira não há rede de fibra-óptica e o serviço de Internet por banda larga é deficiente.

Rede de energia elétrica atende demanda local. No entanto alegam altos custos de energia elétrica e a falta de assessoria para optar pela melhor forma de contratação do fornecimento.

Apresentam satisfação nos investimentos do setor público para desenvolvimento da região.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Perspectivas de investimentos para 2007, acima do realizado em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos foram apontados: carga tributária, burocracia, juros altos e falta de canal de crédito e incentivos financeiros para modernização da planta produtiva (as existentes são de difícil acesso).

Entrevistados alegam conhecimento sobre os mecanismos de apoio à inovação. No entanto há grande dificuldade de acesso aos produtos e programas.

Segundo os entrevistados, as Indústrias realizam sistêmicas praticas de parceria com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I. Buscam instituições de outras localidades, pois na região não há instituições capacitadas.

Para as MPM indústrias, há potencialidade para ação conjunta entre empresas para compra, exportação e etc. Foram realizadas algumas tentativas, mas sem sucesso. Para os entrevistados, falta um agente de liderança nestas ações.

Idem para os projetos de desenvolvimento da região. Não há nenhuma ação em prática, mas acreditam em potencialidade para tal.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Ajudando a desenvolver soluções criativas para resolver os problemas anteriormente citados”;

B – “Fomentando cooperação e desenvolvimento tecnológico, ações para facilitar a obtenção de linhas de crédito e ações para incentivar exportação (desenvolvimento de mercado externo) para empresas de pequeno e médio porte”;

C – “Redução da carga tributária, maior agilidade e facilidade de acesso a linhas especiais de financiamento, subsidiadas, incentivos a inovação tecnológica – mais acessível, maior integração entre universidades x empresas, visando a troca de experiências (inovações, novas pesquisas e descobertas, etc)”;

D – “Com ações mais próximas das necessidades das industrias, principalmente pequenas, não modernas, mas que faz um papel socialmente muito importante, pois geram mais empregos que as grandes e modernas. E que são taxadas como inviáveis, pois não se valoriza um trabalho um pouco mais artesanal, nesta nossa cultura, pelo motivo também de estar um pouco mais afastada da capital do Estado”;

E – “Ações de capacitação técnica e formação de recursos humanos; Atuação preventiva junto aos órgãos públicos e privados responsáveis pelo fornecimento e manutenção da infraestrutura básica necessária à expansão da indústria; Coordenar ações para formação de cadeias e arranjos produtivos locais, facilitando inclusive acesso a linhas de crédito a investimentos”.

Diretoria Regional de Osasco

Municípios que a compõe

Barueri	Osasco
Carapicuíba	Pirapora do Bom Jesus
Itapevi	Santa do Parnaíba
Jandira	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Fabio Starace Fonseca
Adjunto	José Sérgio Marchesi
Adjunto	Márcia Quintão Nadalini Gonçalves

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Fabio Starace Fonseca
Vice Presidente	José Sérgio Marchesi
Vice Presidente	Márcia Quintão Nadalini Gonçalves

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	José Sérgio Marchesi
Adjunto	Friedrich Kristian Berg
Adjunto	Márcia Quintão Nadalini Gonçalves

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Segundo os entrevistados, os principais entraves locais para o desenvolvimento da indústria estão pautados na baixa infra-estrutura pública e na falta de programas de incentivo à indústria.

Tema: Meio-Ambiente

Para grande parte dos entrevistados não existem problemas no relacionamento com os órgãos responsáveis. A gestão Meio-Ambiente da indústria está em conformidade com a legislação, pois mantém equipe dedicada. Alguns já com certificados ambientais, o que colabora com a gestão e a obtenção de licenças.

Indústrias desenvolvem programas internos de seleção, reaproveitamento e destino de resíduos e lixo industriais, pois não há por parte do município.

Indústria química com dificuldades para incineração de resíduos.

Industriais apontam a falta de apoio e infra-estrutura pública para o tratamento de resíduos.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, falta incentivo municipal para a instalação/manutenção da indústria.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldades para captação e capacitação de profissionais, pois alegam que não há cursos técnicos adequados à necessidade da indústria local.

Necessidade de: ferramenteiro, área química, informática (área gráfica), manutenção e operação de máquinas eletro-eletrônico.

Apontam a baixa escolaridade da população da região como fator complicador no momento de aplicar cursos e treinamentos.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns dos entrevistados alegam que pela falta de capacidade de produção, não estão atendendo demanda externa ou buscando mercado externo.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação em relação ao serviço de transporte público (malha insuficiente), iluminação (aumento da insegurança) e limpeza pública. A rede de coleta de esgoto não atende plenamente a região.

Alegam que as vias públicas apresentam problemas de manutenção na pavimentação e na sinalização. As vias são estreitas para o fluxo de caminhões de grande porte.

Energia elétrica não atende a demanda das indústrias, apresentando frequentes oscilações e queda no fornecimento.

Indústrias instaladas no município de Jandira alegam Insatisfação na mudança proposta no plano diretor do município, passando de ZUPI para zona mista.

Para os entrevistados, as administrações municipais não estão realizando investimentos necessários para o desenvolvimento econômico local. Apontam a falta de planejamento para o longo prazo.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Previsão de investimentos em 2007, superior ao realizado em 2006.

Como principais fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos foram apontados a fraca demanda do mercado e a excessiva carga tributária.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Reuniões mais freqüentes com os representantes das empresas e a Fiesp para levantar os problemas das empresas na região”;

B – “Estabelecer projeto de desenvolvimento industrial”.

C – “Desenvolver cursos empresariais”.

D – “Interagindo na melhoria da infra-estrutura”.

E – “Apoio e incentivo para novos negócios. Estrutura”.

Diretoria Regional de Ourinhos

Municípios que a compõe

Assis	Ourinhos
Bernardino de Campos	Palmital
Candido Mota	Pedrinhas Paulista
Chavantes	Piraju
Cruzália	Platina
Espírito Santo do Turvo	Ribeirão do Sul
Fartura	Salto Grande
Florina	Santa Cruz do Rio Pardo
Ibirarema	São Pedro do Turvos
Ipauçu	Sarutaia
Itaí	Tanguaí
Manduri	Taruma
Maracaí	Tejupa
Óleo	Timburi



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Robson Luiz Martuchi
Adjunto	Fernando Luiz Quagliato Filho
Adjunto	Celso Zanuto

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Robson Luiz Martuchi
Vice Presidente	Fernando Luiz Quagliato Filho
Vice Presidente	Celso Zanuto

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Segundo os entrevistados, pelo fato da região fazer divisa com o Estado do Paraná, que apresenta grandes vantagens econômicas em relação às alíquotas, indústria e comércio da região vem perdendo receita devido ao desvio de comércio e a perda de competitividade para as indústrias instaladas no estado vizinho.

Ademais, a falta de cursos para qualificação profissional também é apontada como fator crítico.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Pelo fato da região fazer divisa com o Estado do Paraná há um grande problema na questão das alíquotas. A falta de isonomia entre as alíquotas de diversos tributos (IPVA, ICMS, ISS entre outras) estaduais gera uma evasão de indústrias para os municípios do lado paranaense. Tal fato gera ganho de competitividade para estas indústrias. Segundo os entrevistados, tal fato também acarreta em perda comercial para as indústrias paulistas da região, pois comércio é desviado para o lado paranaense.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Há grande necessidade de cursos de qualificação e aperfeiçoamento de mão-de-obra da região. Os entrevistados alegam que há necessidade de cursos do SENAI na região (a mais próxima está em S.C do Rio Pardo).

Cursos para vendedor, mecânica, soldador, tornearia, caldeireiro, área de galvanoplastia (banhos de lente), máquinas automáticas, ferramentaria, confecção e etc.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Empresários do segmento de torrefação de café enfrentam dificuldades no mercado europeu, pois devido aos tributos nacionais fica inviável a inserção com o produto processado. Tal fato degrada os termos de troca da região e a indústria de transformação, pois acabam exportando apenas os grãos.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Ampla insatisfação quanto alguns serviços públicos básicos. Fornecimento de água não atende alguns distritos industriais. O fornecimento é feito através de caminhão-pipa. Transporte público e rede de esgoto também foram apontados como insatisfatórios.

No tocante às vias de acesso, a região possui o modal rodo-ferroviário. No entanto entrevistados alegam que não está ligado ao porto de Santos.

Algumas rodovias (BR-153 principalmente) estão em péssimas condições de conservação (pavimentação e sinalização).

Algumas localidades estão com grandes problemas no serviço de telefonia e de banda larga da Internet. Município de Salto Grande ainda não dispõem do serviço de Internet por banda larga.

Referente à energia, apenas o custo foi apontado como insatisfatório.

Falta de investimento público em algumas questões, como III Distrito Industrial e pavimentação. Alegam que o governo estadual não realiza investimentos e nem apresenta projetos ou propostas para a região há muito tempo.

O fato comentado no tema Tributário reflete sobre o poder de investimento do setor público local, pois há grande perda de receita devido ao desvio de empresas para o lado paranaense.

Tema: Capital

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Como fatores impeditivos ao investimento, os entrevistados apontam a falta de crédito direcionado à essa finalidade, juros altos, mercado informal e concorrência (devido aos tributos) com empresas do outro lado da divisa (Paraná), baixa lucratividade e falta de produtos com baixo custo.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Baixar impostos – federais – estaduais; baixar mesmo porque os honestos vão quebrar”.

B – “Orientar empresário como conseguir recurso com juros subsidiado junto BNDES”;

C – “Principalmente cursos de qualificação e qualidade”;

D – “Ações junto ao BNDES, facilitando a liberação de recursos com menos burocracia, facilitando a captação dos mesmos. Gostaria que as garantias a serem dadas fosse o próprio investimento”.

E – “A principal ação, sem sombra de dúvida, é uma política nacional tributária para uma melhor competitividade (portanto é muito difícil – uma doença nacional que a FIESP e demais entidades devam abraçar em primeiro lugar). Uma escola técnica voltada às indústrias a fim de se obter mão-de-obra qualificada. Ação junto ao governo para abrir linhas de créditos voltadas às indústrias de pequeno e médio porte e, principalmente, capital de giro (linha de crédito obviamente compatível com carência ideal ao ramo)”.

F – “Aplicando palestras que dê informações aos empresários em várias áreas e também apoio para elaboração de projetos para estas áreas. Ex. como conseguir recursos do BNDES, palestras e projetos. Sindical apoio nas negociações trabalhistas. Qualificação profissional centro de treinamento do SENAI”.

Diretoria Regional de Piracicaba

Municípios que a compõe

Águas de São Pedro	Rio das Pedras
Charqueada	Saltinho
Laranjal Paulista	Santa Maria da Serra
Piracicaba	São Pedro



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Marlene Tobaldini
Adjunto	José Valdir Cerchiaro
Adjunto	Moacir José Lordello Beltrame

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Marlene Tobaldini
Vice Presidente	José Valdir Cerchiaro
Vice Presidente	Moacir José Lordello Beltrame

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Francisco Carlos Lopes Fabião
Adjunto	Pedro Luiz da Cruz
Adjunto	Hans G. K. Eckert

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Como principais fatores geradores de entrave ao desenvolvimento da indústria local, entrevistados apontam a falta de esforço conjunto entre os empresários para desenvolver a cadeia produtiva da região, principalmente o envolvimento com institutos de ensino e pesquisa para desenvolvimento de projetos de P&D&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação). Apontaram também a falta de mão-de-obra qualificada e a elevada carga tributária.

Tema: Meio-Ambiente

Pelo porte e atividade predominante dos industriais entrevistados, não houve apontamento de insatisfações em relação à legislação, à gestão dos órgãos municipais ou da indústria.

Tema: Tributário e Fiscal

Sobre as alíquotas dos impostos e taxas, entrevistados apontaram insatisfações nas de âmbito estadual e federal. Segundo os entrevistados, o Estado pratica uma alíquota de ICM maior do que praticada por outros estados da federação, o que tem reflexo negativo para indústria paulista em relação à indústrias instaladas nestes outros estados.

Insatisfação quanto às alíquotas e taxas municipais, pois alegam que município de Piracicaba aplica alíquotas superiores em relação a municípios vizinhos.

Tema: Qualificação Profissional

Para os entrevistados há grande dificuldade de captação de mão-de-obra qualificada.

Alegam também dificuldade em capacitação da já empregada, pois não há disponibilidade de cursos adequados com a necessidade da região.

Entre a mão-de-obra e os cursos necessários estão: torno CNC, madrilhadores, soldadores, técnico de metrologia, retificadores e técnico em química.

Segundo apontamento realizado, “há um vício de ações trabalhistas com escritório de advocacia local (único) que incentiva o movimento pela ação. (Indústria de ações trabalhistas)”.

Tema: Comércio Exterior

Entrevistados com dificuldade para inserção no mercado externo. Alegam que estão em fase de estudo de viabilidade e outros aguardando obtenção do RADAR e de certificado de origem.

Desconhecimento quanto às linhas e programas de incentivo à exportação oferecidos pelos governos estadual e federal.

Segundo industrial do setor de cosméticos, há dificuldade (barreiras técnicas e burocráticas) para inserção no mercado europeu.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Para entrevistados de Piracicaba, há insatisfação em relação ao transporte público (necessidade de ampliação de veículos em horário de pico). Ademais, vias públicas necessitam de planejamento e finalização do anel viário. Para entrevistados do município de

Rio das Pedras, falta de infra-estrutura na rede de coleta e tratamento de esgoto e fornecimento de água.

No que tange a infra-estrutura tecnológica (fibra óptica, telefonia e Internet) não há insatisfações.

Sobre as fontes de energia, para os entrevistados de Piracicaba há satisfação quanto ao fornecimento, mas grande descontentamento quanto às tarifas da energia elétrica. Para os de Rio das Pedras, CPFL não atende necessidade da indústria, havendo um baixo abastecimento.

Para os entrevistados do município de Piracicaba, há satisfação quanto aos investimentos realizados pela gestão pública local, condizentes com a necessidade da indústria e de desenvolvimento do município. No entanto, entrevistados do Município de Rio das Pedras apontam insatisfação quanto à gestão pública. Alegam que, como exemplo do descaso com a indústria, não há distrito industrial no município.

Tema: Crédito

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam razoável acessibilidade às linhas de crédito. Segundo estes, há dificuldades burocráticas (altas exigências, curto prazo da carência, etc.) e tarifárias (taxas altas) para acesso ao crédito.

Desconhecimento quanto à existência de linhas especiais com bancos locais para as indústrias da região.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores indicados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Entrevistados com práticas internas de controle de qualidade e gestão da indústria.

Entrevistados apontam perspectivas positivas quanto aos investimentos para 2007, com leve crescimento em relação ao realizado em 2006.

Segundo os entrevistados, a falta de mão-de-obra especializada para operação de determinadas máquinas e equipamentos, a falta de capital e a dificuldade de acesso à ele, a queda do lucro das indústrias, entre outros, são fatores que prejudicam/inviabilizam os investimentos.

Desconhecimento quanto aos programas e linhas de incentivo e apoio à inovação. Pedem apoio da entidade na instrução do assunto.

Falta de realização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento de P&D&I. Alguns alegam parcerias com instituições de outras regiões e estados (Paraná).

Quando perguntado sobre ações conjuntas entre empresas para compra, venda, exportação e etc., grande parte desconhece sobre ações já em prática na região, mas acreditam que há potencialidade para a realização da atividade.

Sobre projetos para desenvolvimento para a região, foi mencionado, por minoria dos entrevistados, o APLA (Arranjo Produtivo Local do Álcool) como exemplo de projeto. No entanto, grande parte desconhece sobre a existência de projetos deste âmbito em andamento.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Ser agente articulador entre empresários e comunidade acadêmica e científica para desenvolvimento de parcerias para a promoção de P&D&I”;*

B – *“Isso já ocorre sem necessidade através de palestras, discussões com problemas comuns das empresas da região. A SIMESP Piracicaba sempre oferece empresas associadas diversos treinamentos, palestras e cursos de longa duração”;*

C – *“Realizar cursos e seminários para as pequenas e médias empresas”;*

D – *“Nossa empresa está instalada na incubadora de Piracicaba e hoje já usufruímos facilidades que a FIESP proporciona para empresas incubadas”;*

E – *“Incentivando a importação de componentes e exportação de produtos acabados; reunir investidores em todos os projetos inacabados para facilitar as negociações”;*

G – *“Divulgar e abrir as reuniões do DEPAR para aumentar o contato entre as empresas da região”.*

Diretoria Regional de Porto Ferreira

Municípios que a compõe

Porto Ferreira	Santa Rita do Passa Quatro
Tambaú	Santa Cruz das Palmeiras
Descalvado	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Hans Otto Kurt Beran
Adjunto	Tharsis Ramos
Adjunto	Geraldo José Aloyse Ricciardi

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Hans Otto Kurt Beran
Vice Presidente	Tharsis Ramos
Vice Presidente	Geraldo José Aloyse Ricciardi

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

De forma geral, os principais entraves locais ao desenvolvimento da indústria estão pautados na falta de mão-de-obra qualificada e na precária oferta de serviços públicos. Para grande parte dos empresários entrevistados, a FIESP poderia colaborar através da oferta de cursos profissionalizantes voltados às principais atividades da indústria local.

Tema: Meio-Ambiente

Além dos fatores considerados na Seção 1, entrevistados apontam dificuldades no que se refere a obtenção da licença concedida pela DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), impondo grandes restrições à concessão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há uma deficiência na oferta de cursos para aperfeiçoamento e para formação de profissionais. Contestam que na região não há cursos voltados à produção predominante (cerâmica), como também à manutenção de máquinas e equipamentos eletro-eletrônico. Por ser um pólo cerâmico, há uma relativa disponibilidade de mão-de-obra técnica. Entretanto tal fato não atende às necessidades dos industriais.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Os entrevistados alegam que exportam cerca de 5% à 20% de suas produções e que boa parte é feita de forma indireta, isto é, por traidings. Alegam que conhecem os programas de incentivo à exportação oferecidos pelo governo, mas dizem que o excesso de burocracia prejudica e inviabiliza a exportação. O câmbio valorizado foi apontado como prejudicial ao setor.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, a região é precária nos serviços públicos básicos (água e esgoto). Muitos utilizam poço artesiano e o serviço de tratamento de esgoto não atende plenamente a região. Transporte público também foi apontado como problema à indústria. A região tem uma boa zona rural, o que impacta na cobertura destes serviços.

A região é beneficiada por um bom sistema viário (rodovias estaduais e federais), mas quanto a infra-estrutura tecnológica, os entrevistados informaram que o sistema de banda larga não é eficiente e a falta de concorrência impede a melhoria dos serviços e redução das tarifas.

Quanto às fontes de energia alegam que a elétrica tem um alto custo e a região não é atendida plenamente pela rede de GN, que também apresenta custo mais alto que em outras regiões do estado.

Ademais, para grande parte dos entrevistados as prefeituras da região não realizam investimentos suficientes e adequados para atender a demanda e o desenvolvimento do setor produtivo local, prejudicando-os em certos pontos de suas atividades.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

O segmento cerâmico é bem unido na região, desenvolvendo atividades com o órgão Meio-Ambiente (para extração de argila) e projeto de APL.

Diretoria Regional de Presidente Prudente

Municípios que a compõe

Adamantina	Ouro Verde
Alfredo Marcondes	Pacaembu
Álvares Machado	Panorama
Anhumas	Parapuã
Bora	Paulicéia
Caiabu	Piquerobi
Caiua	Pirapozinho
Dracena	Pracinha
Emilianópolis	Presidente Bernardes
Estrela Do Norte	Presidente Epitácio
Euclides Da Cunha Paulista	Presidente Prudente
Flora Rica	Presidente Venceslau
Florida Paulista	Quatá
Iepê	Rancharia
Indiana	Regente Feijó
Inubia Paulista	Ribeirão Dos Índios
Irapuru	Rinópolis
João Ramalho	Rosana
Junqueirópolis	Sagres
Lucélia	Salmourão
Maraba Paulista	Sandovalina
Mariápolis	Santa Mercedes
Martinópolis	Santo Anastácio
Mirante Do Paranapanema	Santo Expedito
Monte Castelo	Sao João Do Pau D'alho
Nantes	Taciba
Narandiba	Tarabai
Nova Guataporanga	Teodoro Sampaio
Oswaldo Cruz	Tupi Paulista



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Demetrio Augusto Zacharias
Adjunto	Pérsio Melem Isaac
Adjunto	Claudemir Zanete

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Demetrio Augusto Zacharias
Vice Presidente	Pérsio Melem Isaac
Vice Presidente	Claudemir Zanete

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Fernando Rodrigues Carballal
Adjunto	Waldir Olivetti Junior
Adjunto	Itamar Alves de Oliveira Junior

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Como principais entraves locais para a indústria, entrevistados apontaram a ineficiência logística, o problemas com a questão fundiária, falta de união entre produtores e a falta de mão-de-obra qualificada e especializada.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alíquotas estaduais são agravantes para a região, pois está próxima aos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, que praticam tarifas menores de IPVA, ICMS, ISS, etc.

Para os entrevistados, tal fato reflete na perda do comércio na região, pois preços são mais atraentes no comércio do outro estado.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns segmentos, não tradicionais na região, com dificuldade para captação e capacitação de mão-de-obra (Fundição de Metais, máquinas e equipamentos), proporcionados devido a mudança no perfil estrutural da indústria.

Necessidade de cursos em manutenção de máquinas têxteis, máquinas e equipamentos eletro-eletrônicos, torneiro, soldador, pintor, cursos para confecção (costureira, modelador, etc.).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam que algumas indústrias não exportam por falta de gestão e/ou capacidade de produção.

Razoável desconhecimento com os trâmites para exportação (desconhecimento dos programas de incentivo e de certificados de origem).

Dos que exportam, alguns alegam que a burocracia brasileira (para exportação) é um dos principais fatores impeditivos/prejudiciais à exportação, além da valorização da moeda nacional.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados o principal agravante da região é a via de acesso. Necessidade de duplicação/manutenção/ sinalização da rodovia SP270 e extensão da Rodovia Castelo Branco. Apontam a necessidade de melhoria no modal logístico; “monopólio” no transporte aéreo (altos custos e baixa oferta), e malha ferroviária (necessidade de investimentos).

Consideram os serviços de telefonia e de Internet com razoável satisfação, energia elétrica com boa estrutura, mas com altas tarifas e necessidade de extensão da rede de gás natural (para veicular e industrial).

De forma geral, a principal insatisfação está relacionada com a infra-estrutura logística, necessidade investimentos e manutenção de distritos industriais e criação de novos.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Poucas indústrias adotam ferramentas tradicionais de gestão e controle de qualidade, pois envolvem altos custos para implantação. Algumas adotam/desenvolvem ferramentas próprias.

Baixa perspectiva de investimentos em 2007. Como fatores impeditivos/prejudiciais, foram apontados: dificuldade de acesso ao capital, localização da região, carga de impostos, precária infra-estrutura logística da região, nível da moeda nacional, baixa perspectiva quanto a economia, falta de mão-de-obra.

Como mecanismos de apoio à inovação foram citados a participação em congressos e feiras e adoção de maquinário moderno. Desconhecimento quanto aos programas FINEP, BNDES, etc.

Poucas indústrias realizam parcerias com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I. Apontam apenas a contratação de estagiários e alguns projetos com SENAI, Unoeste, Unioledo e Embrapa.

Há entrosamento entre indústrias locais para prática de ações conjuntas e para discussão e projetos para desenvolvimento da região. No entanto alegam que a participação e a ação são tímidas. Para os entrevistados, falta liderança para envolvimento dos agentes.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Através de cursos Senai: confecção de bolsas, calçados e couro exótico”;*

B – *“O Senai está formando MDO, o Sebrae dá consultoria e tenta organizar os empresários. Acredito que esse seja o caminho”;*

C – *“Todo trabalho que está sendo realizado, com certeza terá maior desenvolvimento”;*

D – *“Investimento na formação técnica; solicitação de incentivos – tributos e taxas locais; comprometimento da cias. como água e luz com a questão do desenvolvimento industrial”.*

F – *“Ações conjuntas com outras entidades e sociedade civil”;*

L – *“Incentivando os trabalhadores a terem MDO especializada”.*

Diretoria Regional de Ribeirão Preto

Municípios que a compõe

Altinópolis	Nuporanga
Batatais	Orlândia
Brodowski	Pradópolis
Cajuru	Ribeirão Preto
Cássia dos Coqueiros	Sales de Oliveira
Cravinhos	Santa Cruz da Esperança
Dumont	Santa Rosa do Viterbo
Guataporá	Santo Antonio da Alegria
Jardinópolis	São Simão
Luis Antonio	Serra Azul
Morro Agudo	Serrana



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Eduardo Marchesi de Amorim
Adjunto	Nelson Gagliardi
Adjunto	Arnaldo Adams Ribeiro Pinto

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Eduardo Marchesi de Amorim
Vice Presidente	André Ali Mere
Vice Presidente	Nelson Gagliardi

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Dorival Luiz Balbino de Souza
Adjunto	Augusto Barros Biagi
Adjunto	André Ali Mere

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais prejudiciais/impeditivos ao desenvolvimento da indústria foram citados a informalidade de algumas indústrias da região (bebidas em geral), a falta de cursos profissionalizantes (com foco nos projetos da região), baixa qualidade da malha viária, falta de modal ferroviário e falta de ação eficaz da administração pública, principalmente na questão dos cartórios municipais, com prazos longos para liberação de documentação.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Como vantagem foi apontada a abundância de água dada pelo aquífero do Guarani, no entanto há necessidade de preocupação quanto ao uso racional e a sua preservação.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados apontam o aumento excessivo do ISS, IPTU e da taxa de coleta de água e esgoto.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias com dificuldades para captação e capacitação de mão-de-obra qualificada.

A falta de escolas de ensino técnico e de universidades é apontada como agravantes para qualificação da mão-de-obra local.

Necessidade de cursos e profissionais em: operador de máquinas, cortador, costureiro, modelador, estilista, manutenção industrial, mecânica de autos, ferramenteiro, instrumentista, área de vendas, administração e engenharia em geral.

Apontam que seria fundamental a criação de parceria entre SENAI e SEBRAE para profissionalização da mão-de-obra da região.

O convênio realizado entre prefeitura e SENAI não satisfaz necessidade da indústria local.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, os programas de incentivo à exportação, oferecidos pelos governos, são benéficos para a competitividade externa. No entanto, a enorme dificuldade burocrática e demora no trâmite prejudica o processo, além da alta exigência imposta pela Anvisa.

Setor sucroalcooleiro aponta as enormes dificuldades tarifárias para inserção nos mercados europeu e norte americano.

Como fatores locais prejudiciais à exportação foi apontada a necessidade de melhoria no modal logístico da região: necessidade de internacionalização do aeroporto de Ribeirão Preto e a ampliação do modal ferroviário direto com os principais portos do Estado.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há necessidade de reformulação no horário do sistema de transporte público.

Alegam que as estradas vicinais e ruas da cidade necessitam melhorias na pavimentação e sinalização. Como apontado no tema “Comércio Exterior”, demandam pelo modal ferroviário para escoamento da produção e da internacionalização do aeroporto de Ribeirão Preto.

O fornecimento de energia elétrica na região atende a demanda. No entanto apontam as constantes oscilações na rede, o que gera prejuízos e aumento de custos com manutenção de máquinas e equipamentos da indústria.

Para os entrevistados, a gestão municipal é considerada razoável. No entanto alegam que há necessidade de que acompanhem a demanda da indústria com os investimentos públicos.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados que possuem benefício do cartão BNDES alegam esta como excelente iniciativa.

Elogiam a ação de parceria realizada entre a Associação Comercial e o CIESP para a oferta de linhas especiais (13º salário, capital de giro, etc.).

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Algumas indústrias mantêm relações com instituições de ensino e pesquisa da região para, principalmente, capacitação dos profissionais. Poucas desenvolvem projetos conjuntos de P&D&I.

Quanto as práticas de ação conjunta entre empresas, foi citado consórcio de exportação do CIESP. No entanto alegam que falta incentivo e liderança dos próprios empresários para desenvolverem novas ações com este foco.

Alegam que as indústrias não estão envolvidas com o desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – *“Mais pressão e ações locais junto à municipalidade. A Fiesp deveria levantar dados e fazer pressão. Exatamente este trabalho que está começando”;*
- B – *“As ações já foram iniciadas. A Fiesp está mais interessada nos sindicatos de indústria, o que não ocorria antes. Elogiou a cartilha de serviços da CSER e o fortalecimento dos sindicatos. O que falta é manter e intensificar este trabalho”;*
- C – *“Com ações que melhorem através do modelo de gestão a sustentabilidade de empresas da região, ocasionando possibilidades de emprego e aumento da renda, além de ações voltadas ao controle da sonegação de impostos de empresas de bebidas. Ainda consideramos interessante se a Fiesp pudesse intermediar o processo de compra compartilhada”;*
- D – *“Fiscalização e pressões sobre as licitações dos governos federal e estadual neste setor (Equipamentos Médico-Hospitalares). Há uma desconfiança de que elas têm sido dirigidas”;*
- E – *“Intervir, junto ao governo e órgãos públicos, visando atender a várias solicitações de melhoria citada nas questões acima”.*

Diretoria Regional de Santa Bárbara D'Oeste

Municípios que a compõe

Santa Bárbara D'Oeste



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Rafael Cervone Netto
Adjunto	Milton Badan
Adjunto	Laerte Tadeu Zucollo

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Rafael Cervone Netto
Vice Presidente	Milton Badan
Vice Presidente	Laerte Tadeu Zucollo

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Milton Badan
Adjunto	José Antonio Murbach
Adjunto	Vilson Covolan

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais foi apontada a falta de estrutura do município, principalmente para o setor sucroalcooleiro, pois, para os empresários deste segmento, falta uma política Meio-Ambiente coerente. O excesso de rigor dos órgãos e agentes públicos, além da necessidade de maior união entre a classe empresarial e os órgãos públicos locais também foram apontados como principais fatores prejudiciais ao desenvolvimento local.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Dificuldades para obtenção de licenças e autorizações, decorridas da complexidade do sistema e órgãos públicos com pessoal mal qualificado. A curta vigência das licenças agrava o problema.

Dificuldades para compreensão da legislação vigente em APP (Área de Preservação Permanente) e em ARL (Área de Reserva Legal).

Empresários alertam para a poluição dos rios provindas de outras cidades (ex.: Campinas e Paulínia) e reivindicam por local apropriado próximo a região para descarte de lixo industriais.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados demonstram descontentamento quanto aos tributos municipais, pois há consideráveis diferenças com municípios vizinhos.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há escassez de mão-de-obra qualificada. O setor de confecção da região possui alta rotatividade de mão-de-obra, pois alegam que trabalhadores se amparam pelos benefícios da CLT para ficar em rotatividade (salário desemprego).

Enorme dificuldade para contratação de profissionais bilíngües.

Alegam carência por cursos e profissionais relacionados ao subsetor de produtos de plástico e borracha, mecânico de manutenção, logística, motoristas para veículos pesados e de implementos agrícolas, cursos relacionados à atividade agrícola, engenharia do trabalho, costureira e relacionados ao subsetor de confecção.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfação nos serviços de transporte público, saúde (médico/ambulatorial), pois alegam que são insuficientes para atender a necessidade da região.

Apontam para a deficiência na infra-estrutura tecnológica. Alguns distritos industriais e locais da região não são atendidos pelo serviço de banda larga para conexão à Internet, empresários utilizam o sistema via rádio.

Demonstram satisfação no fornecimento de energia elétrica, mas insatisfação quanto ao custo elevado das tarifas.

De forma geral apresentam razoável satisfação quanto aos investimentos públicos em infraestrutura, mas alegam que falta política de desenvolvimento de curto e longo prazo para a região.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Existência de acordos entre bancos locais, instituições representativas (CIESP) e entre empresários do setor sucroalcooleiro.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Empresários acreditam na potencialidade de ação cooperadas entre empresas para estratégias de atuação, entretanto alegam que há dificuldade para a concretização, assim como projetos estratégicos para o desenvolvimento da região. Há alguma prática apenas pelo pólo têxtil de Americana e região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “CIESP/FIESP poderiam agir no sentido de diminuir os custos das áreas nos distritos industriais, para facilitar na aquisição e assim pudéssemos ampliar”.

B – “Trabalhar mais efetivamente na baixa de taxas de juros, e conseguir mais formas de financiamento para as pequenas empresas, para que elas tenham mais condições de planejar sua trajetória, complementando com cursos de aperfeiçoamento administrativo”.

C – “Estarei enviando ao Dr. Paulo Skaf um modelo que acredito seja um início de melhoria para as micros e pequenas empresas. Uma espécie **de poupatempo empresarial** onde teríamos os mais diversos aparatos para atender o empresário”.

D – “Sobretudo no atual cenário, as ações deveriam dispensar maior atenção às questões ambientais, tributárias; valendo destacar as discussões já iniciadas a respeito de área de preservação permanente e de reserva legal”.

E – “Facilitando obtenção de financiamentos atrativos”.

F – *“Senai bem estruturado, Maior diálogo e compreensão por parte do poder público, treinamentos a custo reduzidos, intermediar Integração entre Universidades – Empresas objetivando avanço tecnológico, crédito – projetos subsidiados pelo governo objetivando crescimento da indústria”.*

Diretoria Regional de Santos

Municípios que a compõem

Barra do Turvo	Juquia
Cajati	Miracatu
Cananéia	Mongaguá
Eldorado	Parquera-Açú
Iguape	Pedro de Toledo
Ilha Comprida	Peruíbe
Iporanga	Praia Grande
Itanhaém	Registro
Itaoca	Santos
Itariri	São Vicente
Jacupiranga	Sete Barras



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Ronaldo de Souza Forte
Adjunto	Christoforo Kabbach
Adjunto	Mario Ricardo Gaspar Augusto

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Ronaldo de Souza Forte
Vice Presidente	Christoforo Kabbach
Vice Presidente	Mario Ricardo Gaspar Augusto

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Ronaldo de Souza Forte
Adjunto	Antônio Pereira Viegas
Adjunto	Mario Ricardo Gaspar Augusto

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados, a excessiva burocracia do Sistema de Gestão Portuária e do Ministério dos Transportes e Infra-estrutura e a baixa qualificação da mão-de-obra são os principais fatores locais prejudiciais ao desenvolvimento da indústria.

Tema: Meio-Ambiente

Entrevistados não alegaram problemas quanto a legislação ou obtenção de licenças. Região com atividades de baixo impacto Meio-Ambiente.

Alertam para atenção ao impasse entre SABESP e CETESB em relação ao tratamento de esgoto que é lançado ao estuário de Santos.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que enfrentam dificuldade para capacitação e capacitação de mão-de-obra qualificada, até mesmo com 2º grau.

Necessidade de cursos para operadores de terminais líquidos, processo de moagem e produção de trigo, instalação de GLP e ventilação.

Para os industriais o assunto mão-de-obra é um fator complicado, pois a que possui qualificação acabam buscando oportunidades fora da cidade, devido principalmente a característica econômica da região.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Infra-Estrutura

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os industriais instalados no distrito industrial de Alemoa, o transporte público, a coleta de lixo regular e o sistema de coleta de esgoto são problemáticos para a região.

Segundo os entrevistados, a água fornecida pela rede pública contém alto teor de ferro, prejudicando certas indústrias que utilizam o bem como insumo na produção.

Sistema viário ineficiente. Má conservação da sinalização e da pavimentação (principalmente dentro do distrito industrial de Alemoa). Falta de infra-estrutura para motoristas de caminhões e estacionamento regularizado.

Infra-estrutura de comunicação é ineficiente. Rede de fibra-óptica não atende todas as localidades, tecnologia da rede telefônica é antiga (ainda baseada no sistema analógico).

Indústrias não são atendidas eficientemente pelas fornecedoras do serviço. Rede de Internet e banda larga com grandes deficiências.

Algumas indústrias com necessidade de alta tensão de energia elétrica alegam que há dificuldade no atendimento à demanda (difícil acesso à rede de alta tensão). Alegam que a insatisfação maior está no custo da energia (aumento maior do que a inflação) e que região não é contemplada pela rede de GN.

Entrevistados afirmam que o setor público não realiza investimentos que acompanhem a demanda da indústria. Há necessidade de pressão e participação do setor privado para os investimentos. Distrito industrial do Alemoa é citado como exemplo de parceria. No entanto, está em má conservação e pouco investimento /atenção pelo setor público.

Tema: Capital

Alegam satisfação no acesso às linhas de crédito oferecidas pelos bancos estatais (BNDES e BB basicamente). Satisfação também quanto aos produtos oferecidos.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Razoável prática de parcerias com instituições de ensino e pesquisa locais ou de outras regiões para projetos de P&D&I (UFSCAR, SEMESP, SENAI, APEC, CIES, etc.).

Como projetos e ações para o desenvolvimento da região, alegam que ações desse tipo estão focadas para o desenvolvimento do turismo e do Porto de Santos, sem foco na indústria local.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Em uma cidade como Santos, onde a atividade industrial não é considerada importante, ações da FIESP terão pouca repercussão. Talvez em São Vicente (ou Praia Grande), a criação de Distritos Industriais, com incentivos, pudesse ser complementada pela ação da FIESP, com estudos do SEBRAE, apontando oportunidades, e com a instalação de unidades do SENAI voltadas para a formação de mão de obra adequada as empresas que vierem a se instalar. Seria interessante que a FIESP elaborasse estudos de viabilidade, técnica e econômica de produções industriais baseadas em insumos da própria região, como de Cubatão, por exemplo”;

B – “Maior presença e influência nos Órgãos Estaduais e Nacionais Competentes para diminuir o excesso da burocracia e Politização de Órgãos e Repartições das Gestões Portuárias e ajudar a implementar as infra-estruturas portuárias e de estradas de rodagem e

ferrovias entre as regiões produtoras e os Terminais de Líquidos à Granel no Porto de Santos”;

C – “Ações governamentais evitando a política de subsídio da Argentina à exportação de farinhas. Ações governamentais para a modernização da legislação trabalhista. Promover o desenvolvimento setorial, através de parcerias (B2B). Promoção da necessidade de desenvolvimento gerencial. Promoção da ética na política e na gestão das empresas, através de programas específicos que identifiquem e valorizem boas práticas”;

D – “Conscientização do público-alvo sobre as condições favoráveis de atendimento por empresas capacitadas e idôneas”;

E – “Em nossa região toda a economia local gira em torno dos serviços (porto e turismo), com perspectivas futuras para unidade da Petrobrás, a fiesp faz um excelente trabalho através de cursos que proporcionam qualificação profissional, porem todos nós dependemos de uma justa política tributária, (o governo federal vêm batendo recordes de arrecadação), sufocando as empresas e não permitindo investimentos. Neste aspecto a fiesp é nossa portadora para que os entraves para o crescimento da economia sejam retirados, a política de juros precisa urgentemente ser revista, a taxa do dólar deve ser competitiva, só assim as empresas poderão crescer e fazer nossa economia crescer”;

F – “Depende do próprio panificador ampliar e melhorar seu campo de atuação no mercado. Com a grande quantidade de indústrias de panificação existentes na cidade, a única forma de sobrevivência é o investimento em produtos diferenciados para atrair compradores de produtos”;

G – “Fomentar parcerias; Instituir Cooperativas - compras de matéria-prima”.

Diretoria Regional de São Caetano do Sul

Municípios que a compõe

São Caetano do Sul



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Fernando Trincado Simon
Adjunto	Vladmir Chiea
Adjunto	Ivan Carlos Cavassani
Adjunto	Nelson Antonio Braido

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Fernando Trincado Simon
Vice Presidente	Vladmir Chiea
Vice Presidente	Ivan Carlos Cavassani
Vice Presidente	Nelson Antonio Braido

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Cláudio Musumeci
Adjunto	William Pesinato
Adjunto	Antonio Peres Filho

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados, de uma forma geral, os principais entraves locais estão pautados na falta de incentivo da prefeitura.

Tema: Meio Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os entrevistados, existe dificuldade para capacitação de mão-de-obra qualificada para as atividades de instrumentação industrial, metalúrgica e para a de autopeças. Alegam que SENAI satisfaz necessidades.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam que Indústrias deixaram de exportar por perda de competitividade devido à apreciação do real.

Indústrias que utilizam benefícios de isenção de ICMS encontram dificuldades em recuperação do crédito. A lentidão dos processos, altamente burocráticos, para recuperação do tributo geram impacto na saúde financeira da indústria e na competitividade externa.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, os serviços básicos públicos atendem as necessidades da região. Insatisfação apenas em relação a engenharia de tráfego da cidade, pois alegam que rotineiramente há grandes congestionamentos causados pela falta de planejamento viário.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias deixam de utilizar as ferramentas de gestão e controle de qualidade devido ao alto custo necessário para implantação. Alegam também, como impeditivos/prejudiciais aos investimentos nestas ferramentas, a falta de rentabilidade da indústria, a falta de recursos financeiros e a perda de competitividade devido à apreciação do real.

Desconhecimento quanto aos programas de incentivo à inovação.

Indústrias não buscam parcerias com instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento de projetos de P&D&I ou de parcerias entre indústrias para ação conjunta de exportação, venda, compra, etc. Solicitam orientação por parte da FIESP.

Indústrias não estão envolvidas com setor público para projetos de desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Em nosso caso se a Fiesp pudesse orientar em relação a gerenciar e melhorar na engenharia de tributos entre outros, citados acima”;*

B – *“Criar grupos de trabalho, que fossem até as empresas, fazer trabalhos práticos, para melhorias de resultados. Não seria uma consultoria, mas uma apresentação das possibilidades de ações que acatassem os pontos fracos daquela empresa”;*

C – *“Atuação junto ao governo estadual para conseguir isenção de ICMS nas compras de empresas com mais de 50% de exportações; atuação junto ao congresso para conseguir redução de INSS empregador para empresas com mais de 50% de exportações”;*

D – *“Promovendo seminários com o intuito de mostrar aos empresários oportunidades negociais; dar assessoria às empresas no que diz respeito ao mercado internacional, facilitando os tramites para exportação dos seus produtos”.*

Diretoria Regional de São Carlos

Municípios que a compõe

Dourado	São Carlos
Ibaté	Trabiju
Ribeirão Bonito	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Eduardo Abdelnur
Adjunto	Jarbas Caiado de Castro Neto
Adjunto	José Paulo Aleixo Coli

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Eduardo Abdelnur
Vice Presidente	Jarbas Caiado de Castro Neto
Vice Presidente	José Paulo Aleixo Coli

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Sérgio Pepino
Adjunto	Carlos Partel
Adjunto	Ubiraci Moreno Pires Corrêa

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

De forma geral, os entrevistados demonstram que não há significativos fatores locais impeditivos à indústria. No entanto, alegam que a FIESP poderia contribuir (excluindo as questões macroeconômicas) com a atualização dos cursos oferecidos pelo SENAI e com o fornecimento de um guia com informações da região e do estado (uma cartilha impressa e não eletrônica).

Tema: Meio-Ambiente

Por se tratar de entrevistados da indústria eletroeletrônica, na sua predominância, os empresários alegam que não encontram problemas com certificações, licenças e legislação Meio-Ambiente.

Há processo de tratamento de efluentes e de coleta seletiva de lixo. A indústria têxtil realiza doativos de retalhos e materiais com defeitos. O material plástico é doado para ONGs da cidade para a produção de copos de plástico.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Os entrevistados alegam que não há nenhuma política de incentivo para a indústria. Tributos municipais elevados e não há distrito industrial.

Há migração de empresas para outros estados, devido à guerra fiscal entre estados.

Para redução dos custos tributários, os empresários afirmam que contratam empresas de consultoria para planejamento e otimização. Alguns desconhecem os procedimentos e solicitam orientação da FIESP sobre o assunto.

Tema: Qualificação Profissional

Por ser região de pólo científico e tecnológico, com universidades e escolas técnicas de reconhecimento, os entrevistados afirmam que encontram facilidades na contratação e no treinamento de seus profissionais. No entanto, alguns alegam que a escola SENAI necessita melhor adequação para a nova realidade da indústria local.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande parte dos entrevistados são exportadores e conhecem os programas de incentivo dos governos estadual e federal. Porém, alguns não utilizam por falta de melhor orientação.

Alegam que sofrem barreiras comerciais com a Argentina (têxtil e eletrodomésticos) e EUA (barreiras técnicas FDA/USA), além de embargos para remessa de amostras.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Dos assuntos tratados no tema em questão, as insatisfações foram entorno do alto custo dos pedágios e da energia elétrica. Nessa questão, reclamam das oscilações e interrupções no fornecimento, causando prejuízo às empresas.

No entanto, para grande parte dos entrevistados, o setor público local não está realizando investimentos de melhorias e manutenção na infra-estrutura (pavimentação) e nos serviços públicos. Reclamam da falta de apoio aos distritos industriais.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Há uma total insatisfação quanto ao acesso ao capital. Alegam que as taxas bancárias são altíssimas e o BNDES muito burocrático. Realizam investimentos com capital próprio.

Tema: Dados e Informações

Muitos utilizam os estudos e pesquisas aplicados pela USP e UFSCAR. Não foram mencionados as pesquisas e estudos realizados pela casa.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Como são entrevistados de empresas de médio e grande porte e por terem uma produção de bens de maior valor adicionado, os mesmos alegam que aplicam diversas ferramentas de gestão e controle de produção e qualidade (5S, ISO, PDCA, OSA, etc.).

Todos os entrevistados afirmaram que realizarão investimentos em técnicas de gestão ou controle de qualidade com montantes maiores ou no mesmo nível de 2006. No entanto, grande parte dos empresários aponta que a concorrência com a China e a alta carga tributária, política monetária e política cambial são fatores restritivos aos investimentos.

Os empresários buscam apoio e financiamento à inovação com FINEP, IPT, FAPESP, BNDES e indicam satisfação com os mesmos. Desenvolvem diversas parcerias com as universidades locais e outras instituições (UFSCAR, USP, UNIESP, IPT, etc.) para o desenvolvimento de projetos tecnológicos.

No entanto, grande parte dos entrevistados não vê potencial para montagem de um grupo de empresas para realizar ações de cooperação.

Diretoria Regional de São João da Boa Vista

Municípios que a compõe

Aguai	Santo Antonio do Jardim
Águas da Prata	São João da Boa Vista
Caconde	São José do Rio Pardo
Casa Branca	São Sebastião da Gramma
Divinolândia	Tapiratiba
Itobi	Vargem Grande do Sul
Mococa	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Pedro Braidó Delalibera
Adjunto	Ruy Sérgio Salomão Sckayer
Adjunto	Marco Antonio Guardabaxo

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Pedro Braidó Delalibera
Vice Presidente	Ruy Sérgio Salomão Sckayer
Vice Presidente	Marco Antonio Guardabaxo

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Pedro Domingos Tavares
Adjunto	Luiz Leonardo Home C. Ferreira
Adjunto	Wagner José Beraldo

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Para os entrevistados os principais entraves locais para o melhor desenvolvimento da indústria estão pautados na falta de integração entre os agentes locais para a promoção de negócios, baixo foco do setor público no setor produtivo – principalmente pelo fato da região estar próxima ao estado de MG e por essa possuir suas vantagens fiscais e tributárias.

Como vantagens apontam a infra-estrutura para escoamento da produção e a segurança e qualidade de vida e educação da região.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam que, apesar do rígido controle Meio-Ambiente, o relacionamento com os órgãos públicos locais (CETESB e DPRN) é harmônico. No entanto alegam que devido ao fechamento do escritório do DPRN (Departamento de Proteção dos Recursos Naturais) no

município de S. J. da Boa Vista os trâmites perderam agilidade. Região passou para a jurisdição do escritório localizado no município de Pirassununga.

As indústrias entrevistadas alegam que, apesar dos altos custos envolvidos, se esforçam para manter as exigências e/ou aplicar programas para evitar/reduzir custos ambientais.

Órgão público ausente nos programas de coleta seletiva de resíduos. Indústrias desenvolvem os próprios programas e/ou contratam terceiros para descarte de resíduos (quando não há possibilidade de reprocessamento ou outra destinação).

Existência de uma cooperativa de coleta e reciclagem, mas falta gestão na entidade. Alertam para a falta de coleta e de locais apropriados para os resíduos industriais.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Industriais entrevistados alegam que devido a proximidade com o Estado de Minas Gerais, as indústrias da região têm uma leve perda de competitividade com indústrias do mesmo setor instaladas nos municípios desse Estado, pois há diferença entre as alíquotas de ICMS, ISS, etc. como também incentivos oferecidos pela Agência de Fomento do mesmo Estado.

Referente a harmonização do pagamento de tributos, um dos entrevistados, membro da ABIMAQ, alega que está acompanhando um movimento da entidade para pressionar o governo a fazer adequações para uma melhor compatibilidade das datas.

Alguns dos entrevistados desconhecem os mecanismos legais para redução dos custos tributários. Apela à FIESP a orientação nesse sentido. Outros conhecem e mantêm em prática.

De modo geral, observam que a falta de isonomia com MG, no que tange as alíquotas tributárias, gera perda de arrecadação para os municípios do lado paulista. Empresas abrem filiais no lado mineiro para ganho econômico.

Entrevistados demonstram desconforto com o fraco atendimento da Receita Federal local.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados a maior dificuldade está na captação de profissionais com qualificação no nível superior, tais como engenheiro de produção, especialista em comércio exterior, administração, mecatrônica, etc. Quanto ao nível técnico também com dificuldade para capacitação, sendo os mais demandados em mecânica para têxtil, soldador, manutenção mecânica, elétrica e eletrônica, metrologia e usinagem CNC.

Como potencialidade, apontam as várias unidades de ensino existentes na região. No entanto alegam que falta conscientização por parte dos estudantes e trabalhadores.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias com foco mais para o mercado interno. Alegam redução no percentual da produção destinado à exportação devido à valorização do real, ao custo Brasil e a dificuldade burocrática para exportação.

Alguns dos entrevistados reconhecem a falta de orientação e de projeto estratégico para inserção externa da indústria.

Quanto ao certificado, atendimento pelo CIESP e pela ABIMAQ, sem problemas.

Como barreiras, apontam a alta burocracia brasileira e a baixa capacidade de escoamento do porto de Santos.

Como potencialidade/ vantagem da região foi apontada o armazém alfandegado Redex. No entanto, alegam que, pela falta de demanda, o local será fechado.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Muitas indústrias com problemas no atendimento da rede pública de água e transporte público. Há relato de indústrias que “pagaram” pela implantação da rede de água.

Mesmo em regiões urbanas as indústrias enfrentam problemas com a falta de transporte público.

A interdição de uma ponte no município de S.J. da Boa Vista (nome da ponte não foi mencionada) prejudica o acesso às indústrias instaladas na localidade.

Quanto à infra-estrutura tecnológica, segundo a ADSJBV a internet é precária, não atende perfeitamente as indústrias instaladas no distrito industrial, e a telefonia fixa também apresenta problemas, principalmente em épocas de chuva. Outros entrevistados apontam os mesmos problemas.

Quanto à energia, a rede e a distribuição de energia elétrica atende as necessidades das indústrias. A região não é atendida pela rede de GN, o que muitos industriais apontam como prejudicial à região e algumas indústrias utilizam o engarrafado. Segundo a ADSJBV a região já perdeu indústrias por falta deste insumo.

Muitos dos entrevistados elogiam os investimentos que o setor público vem realizando nos distritos industriais (manutenção e criação de novos).

Como vantagens da região, apontam a excelente malha rodoviária de acesso (apesar do custo do pedágio) e a disponibilidade de aeroportos e de ferrovias (apesar de serem sub-utilizados).

Como desvantagens apontam principalmente a falta de rede de GN encanado.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

As micros e pequenas indústrias encontram dificuldades para obtenção de crédito junto as instituições financeiras. Alegam altas exigências e alto custo do capital. Reconhecem que vem ocorrendo melhoria na questão burocrática.

Muitos utilizam capital próprio para realização de investimentos, o que limita a capacidade de investir da indústria.

Desconhecimento sobre linhas especiais oferecidas pelos bancos locais. Houve o apontamento dos convênios criados pelo CIESP.

Tema: Dados e Informações

Pouco conhecimento em dados, pesquisas e estudos sobre a atividade, o setor ou a região.

Alguns utilizam dados publicados pelos sindicatos e pela FIESP/CIESP. Contratam consultoria ou buscam relatórios no exterior.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Entrevistados alegam que as micros e pequenas indústrias não utilizam as tradicionais ferramentas de gestão e controle de qualidade pelo alto custo para implantação e por desconsiderarem as vantagens de utilização destas.

Alguns alegam que desenvolvem e utilizam programa próprio.

O alto custo para implantação, o baixo benefício destas ferramentas e a falta de exigência pelo mercado são apontados como fatores impeditivos ao investimento.

Referente aos mecanismos de apoio à inovação, grande parte não os conhecem. Alguns utilizam o do próprio sindicato (ABIMAQ) e do IPT (projeto Prumo). Indústria de grande porte possui equipe dedicada para a atividade.

Alegam que existem parcerias com Sebrae, Senai e Senac em projetos de P&D&I e há potencialidade para realização com outras instituições, mas nem todas as indústrias –

principalmente as micros e pequenas) – estão inseridas. No entanto não há iniciativa para a ação.

Indústrias (principalmente as grandes) realizam parcerias com UFSCAR, IPT, ITAL e UNICAMP para desenvolvimento de projetos em P&D&I.

Para os entrevistados, há potencialidade para projetos de cooperação entre indústrias, mas alegam que falta iniciativa e de uma liderança empresarial. Apontam o CIESP com algumas pequenas ações.

No que tange os projetos conjuntos para desenvolvimento da região, a ADSJBV (Agência de Desenvolvimento de São João da Boa Vista) é apontada, por parte dos empresários, como agente fomentador de tal ação. No entanto a própria agência não se reconhece como tal agente e alega que não há ação deste tipo por falta de um elemento indutor.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Exercer o papel de indutor das ações conjuntas (segundo a ADSJBV)”*;

B – *“Foi muito positiva a aproximação entre a Fiesp e as indústrias da região. O Ciesp não cumpriu o papel de integrar as empresas”*;

C – *“No desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de gestão dos empresários. Em projetos que unam as empresas em torno dos ideais comuns e na mobilização do setor produtivo. O SENAI pode ajudar muito na qualificação profissional”*;

D – *“Atuação política e pressão sobre os grandes problemas nacionais, especialmente, neste momento, o câmbio”*;

E – *“Informações técnicas sobre produção. Incentivo ao maior entrosamento da cadeia produtiva”*;

F – *“Pressão pela reforma tributária e unificação de impostos”*;

G – *“Acha que a atuação conjunta Fiesp/Ciesp irá melhorar com a reunificação das presidências. Também citou a instalação de uma escola Sesi, em andamento, e a ampliação do CT Senai, que classificou como fundamental, mas considera que a unidade precisa ser transformada em escola, para ganhar mais autonomia (os certificados são emitidos por Mogi Guaçu). Lembrou que foi ele que instalou o Senai na sede do Ciesp”*;

H – *“Cursos profissionalizantes”*.

Diretoria Regional de São José do Rio Preto

Municípios que a compõe

Adolfo	Jaci	Palmares Pta
Altair	Jose Bonifácio	Paraíso
Bady Bassitt	Macaubal	Paulo De Faria
Balsamo	Maporama	Pindorama
Barretos	Mendonça	Planalto
Cajobi	Mirassol	Poloni
Catanduva	Mirassolândia	Potirendaba
Catingua	Monte Aprazível	Sales
Colômbia	Neves Paulista	São José do Rio Preto
Cedral	Nipoa	Severínea
Embauba	Nova Aliança	Tabapuã
Guapiacu	Nova Granada	Tanabi
Guaraci	Novais	Ubarana
Ibira	Novo Horizonte	Uchoa
Icen	Olímpia	União Paulista
Ipigua	Onda Verde	Urupês
Irapuã	Oriundava	Zacarias
Itajobi	Palestina	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	José Luiz Franzotti
Adjunto	Liszt Reis Abdala Martingo

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	José Luiz Franzotti
Vice Presidente	Liszt Reis Abdala Martingo

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Mauro Mano Sanches
Adjunto	Armildo Ullian
Adjunto	Pedro Rodrigues de Almeida

Diagnóstico Regional por tema

Tema: **Geral'**

Como principais entraves locais, os entrevistados apontam a falta de mão-de-obra qualificada, informações estratégicas para a indústria, eventos locais, representatividade política e a fraca união entre empresários da região.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústria local carece de centro tecnológico para qualificação da mão-de-obra empregada. Existe grande dificuldade para capacitação e captação de profissionais qualificados, mesmo nas áreas mais básicas (soldador, pintor, serralheiro, furador, seccionador, manutenção de máquinas e equipamentos eletroeletrônicos).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande insatisfação quanto aos serviços públicos básicos. Algumas indústrias não possuem acesso à rede de água e esgoto. Transporte público também insatisfatório (malha e horário). Vias vicinais em péssimas condições na pavimentação, sinalização e na manutenção. Proximidade das vias estaduais para escoamento da produção é apontada como potencial da região.

Serviço de internet (banda larga) e telefonia com baixa qualidade em algumas localidades da região.

Industriais insatisfeitos com a distribuidora (CPFL) de energia elétrica. Alegam o custo elevado das tarifas e dificuldades burocráticas para compra de energia e queda de corrente.

Demanda por criação de distritos industriais.

Enorme insatisfação com a atual gestão pública. Falta de investimentos e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento industrial e econômico local.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Devido à falta de conhecimento e as dificuldades técnicas e financeiras, poucos industriais utilizam as ferramentas e técnicas de gestão e controle de qualidade existentes.

Baixa expectativa na realização de investimentos em ferramentas e técnicas de gestão e controle de qualidade.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos nestas ferramentas e técnicas os industriais alegam o custo do capital (taxa de juro), a falta de mão-de-obra qualificada, a incerteza no mercado (instabilidade política e econômica) e fraca demanda.

Amplo desconhecimento nos mecanismos de apoio à inovação e na formação de parcerias com instituições de ensino e pesquisa locais para o desenvolvimento de projetos. Indústrias ligadas a APL são atendidas pelo SENAI.

Entre as indústrias moveleiras, há a prática de ação conjunta (exportação de móveis). No entanto alegam que o consórcio apresenta uma fraca atuação.

Como projeto estratégico para desenvolvimento da região, alegam que indústrias locais e demais agentes não estão engajadas, com exceção do APL.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – “Oferecimento de recursos financeiros mais baratos e em longo prazo; mais oferta de tecnologia; qualificação profissional; investindo na formação do capital financeiro”.

B – “Muito treinamento para seus filiados conseguir entender os pleitos em comum e agir para que os problemas sejam solucionados”.

C – “O que acredito que já está sendo feito, investindo nos sindicatos, dando apoio e suporte para que eles sejam mais atuantes e consigam interagir mais com a empresa do setor filiada ou não”;

D – *“Continuando com o APL, diversificando os treinamentos, consultorias, convênios com institutos de pesquisas, etc”.*

E – *“Implantação de Escola Profissionalizante; Cursos de aperfeiçoamento com empresários e funcionários; ações junto ao governo em relação aos impostos altos; facilidades de financiamentos”.*

F – *“Ações junto ao governo federal; informações de financiamentos; cursos”.*

G – *“Política setorial; defesa da classe com relação a aumentos abusivos de matérias-primas”.*

H – *“A construção ou instalação de uma escola técnica e manutenção da mesma; controle ou (pressão), fiscalização das grandes indústrias de chapas quanto aos alimentos abusivos da matéria-prima; apoio a instalação de centro tecnológico; fornecimento de consultores para assuntos de nossa categoria”.*

J – *“Continuando este trabalho (APL) e nos aprofundarmos mais nesta parceria com a Fiesp /Ciesp para conquistar mais recursos para a região”.*

Diretoria Regional São Paulo – Zona Norte

Municípios que a compõe

São Paulo - Zona Norte



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Manoel Canosa Miguez
Adjunto	Mario Sequeira dos Santos
Adjunto	Marielza Pinto de Carvalho

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Denis Perez Martins
Vice Presidente	Pedro Nunes de Abreu

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Wolfgang Anton Lieb
Adjunto	Stéfano de Angelis
Adjunto	Fabio Gonçalves da Silva

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais impeditivos ao desenvolvimento/desempenho da indústria apontam falta de escola profissionalizante (com cursos adequados à necessidade da indústria), informalidade do mercado, carga tributária (guerra fiscal e alíquotas municipais/estaduais), falta de incentivo municipal e a burocracia e morosidade para liberação de documentos necessários à atividade.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Segundo os entrevistados, o município não aplica nenhum programa de incentivo à indústria. As alíquotas de IPTU, ISS e outras taxas apresentam consideráveis diferenças em relação aos municípios vizinhos, criando desvantagens para as indústrias instaladas em São Paulo. Alegam que o elevado aumento do ITBI pago em escrituras eleva custos para instalação/mudança da indústria.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústrias enfrentam dificuldades para capacitação e capacitação da mão-de-obra qualificada. Cursos das escolas na região não atendem demanda/necessidade dos industriais. Realizam treinamento *in-house* ou enviam colaboradores para outras regiões para o treinamento.

Necessidade de cursos e profissionais em: soldagem (específica para usinagem de peças), prensista (máquinas de parafuso e rosqueadeira), tecelões, carpintaria, pintores, mecânicos de precisão e mecatrônica.

Foi apontada a necessidade de desenvolver curso voltado para profissionais de vendas industriais, pois não há profissionais qualificados e nem cursos.

Alegam que a mão-de-obra disponível possui baixa escolaridade, refletindo em fraco aprendizado tomado nos cursos. Para os entrevistados, tal fato demonstra a baixa qualidade do ensino público.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Avaliação insatisfatória quanto aos programas de apoio à exportação.

Para os entrevistados, os principais entraves são internos, de ordem macroeconômica.

A abertura interna para a China e outros países asiáticos gerou uma grande dificuldade para sobrevivência.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande insatisfação quanto à deficiência em saneamento (água e coleta de esgoto), no transporte público, iluminação e segurança. Em épocas de chuva há localidades que ficam alagadas.

Quanto às vias públicas, apontam a conclusão do rodo-anel como principal ponto para desafogar produção e trânsito da cidade. Em algumas localidades da região há má conservação e manutenção da pavimentação (bairro de Jaçana e entorno).

Insatisfação quanto ao serviço de banda-larga. Para os entrevistados a operadora não investe em cabeamento. Fibra óptica não contempla toda a região.

Satisfação quanto a rede de energia. No entanto insatisfação quanto as tarifas, principalmente nos horários de pico.

Necessidade de replanejamento urbano da cidade, principalmente no que diz respeito as vias de circulação e de ocupação da cidade.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Algumas indústrias desenvolvem a própria metodologia de gestão e controle de qualidade.

Alegam que os tradicionais possuem alto custo para implantação.

Razoável perspectiva de investimentos em 2007. Setores afetados por fatores macro reduzirão ou deixarão de investir em 2007.

Como fatores impeditivos foram apontados: falta de recursos financeiros; dificuldade de acesso ao crédito; perda de receita devido a competição predatória com produtores informais e produtos asiáticos; nível da moeda nacional; taxa de juro; entre outros fatores.

Razoável conhecimento dos programas de incentivo à inovação. Dos que conhecem alegam que a atual situação do mercado não favorece a captação, pois existe enorme dificuldade para acesso devido as altas exigências das instituições incentivadoras.

Falta de conhecimento e prática em relações com instituições de ensino e pesquisa para projetos de P&D&I.

Não há pratica de ação conjunta entre empresas para consórcio de compra, venda, importação, exportação, etc. Alegam falta de liderança e ação.

Alegam que os empresários não estão envolvidos com ações que visem o desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – *“Representar o pequeno empresário diante de instituições e órgãos públicos trazendo incentivo para região, que conseqüentemente abriria novas oportunidades de trabalho”;*
- B – *“Criar um departamento para assessorar as empresas na obtenção de financiamentos públicos, pois a maioria das pequenas e médias empresas não dispõe de pessoal especializado nos trâmites extremamente burocráticos”;*
- C – *“Focar um trabalho com empresas da região para minimizar os tributos, taxas e alíquotas através dos programas de incentivos”;*
- D – *“Fazer pressão para o termino de construção do Rodoanel”;*
- E – *“Obrigar o Sindipan a abrir mais espaço para as fábricas de pães”;*
- F – *“Criar um meio para que as empresas do nosso segmento tenham um acordo com bancos para acesso a produtos e financiamentos mais baratos e eficazes”;*
- G – *“Baratear o acesso a ferramentas de gestão e controle de qualidade”;*
- H – *“Combater com mais veemência as empresas que se utilizam de meios ilícitos de competição”;*
- I – *“Pressionar com mais veemência o poder publico para diminuir a carga tributaria”;*
- J – *“Creio que a primeira ação local deva ser de conscientização dos filiados no sentido de somarem esforços e se aglutinarem em torno de objetivos comuns. Vide reuniões no CIESP norte, poucos se interessam”;*
- K – *“Devido a enorme ignorância de nossos políticos, além de ideologias ultrapassadas, É necessário uma conscientização para que mudem de mentalidade sobre o papel da indústria no desenvolvimento de um país. Persiste ainda, a mentalidade de 60 anos atrás, de que o empresário é um tirano, e o trabalhador um escravo indefeso. Nota-se claramente essa mentalidade na legislação trabalhista, que ao invés de empregar, desemprega – cada vez mais. A melhor maneira de se analisar um país é compará-lo com outros que estão em desenvolvimento e na mesma situação, isto posto, examinando todos os coeficientes, concluímos o porque de ¼ de século com crescimento medíocre”;*
- L – *“Participamos de reuniões na CIESP Norte, onde de uma maneira geral já procuramos encontrar alternativas para conquistar maior eficiência de mercado e desenvolvimento”.*
- M – *“Os problemas são mais nacionais e não tanto locais, porém a prefeitura poderia ser mais ágil como em outras cidades para agilizar a realização de empreendimentos e investimentos”.*
- N – *“Incentivos fiscais; Incentivos financeiros; Defesa comercial”.*

Diretoria Regional de São Roque

Municípios que a compõe

São Roque	Mairinque
Araçariguama	Ibiúna
Alumínio	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Vinício Cesar Pensa
Adjunto	Cláudio José de Góes
Adjunto	Reinaldo Mastrogiuseppe

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Vinício Cesar Pensa
Vice Presidente	Cláudio José de Góes
Vice Presidente	Reinaldo Mastrogiuseppe

Diretoria Regional CIESP

Não há Diretoria Regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais fatores locais impeditivos/prejudiciais ao desenvolvimento, apontam a falta de participação das indústrias na gestão de projetos regionais, falta de incentivos municipais para o setor industrial (prefeitura de São Roque focada exclusivamente ao turismo) e falta de investimento na infra-estrutura pública (principalmente de saneamento).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Algumas áreas da região (município de São Roque) ainda não possuem tratamento de efluentes, assim como o descarte de resíduos é ponto problemático na região.

Empresários contratam terceirizados para administrar questões ambientais (legislação e regulação especificamente), devido à complexidade da legislação Meio-Ambiente.

Indústrias aplicam programas de coleta seletiva e de destino dos resíduos. Algumas vendem ou reprocessam seus resíduos. Prefeitura realiza coleta de resíduos residenciais e para os demais resíduos é feita a terceirização com empresas licenciadas pela CETESB.

Para os entrevistados, há necessidade na melhora e ampliação do serviço de coleta, assim como mecanismos de incentivo para a empresa que realiza a própria seleção e destino de seus resíduos.

Clamam pela urgente conclusão da Estação de Tratamento de Efluentes do bairro do Guaçu (paralisada) em São Roque.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Amplo desconhecimento em relação aos mecanismos legais para a redução dos custos tributários. Alguns alegam que os altos custos para implantação inviabilizam a medida. Apelo à FIESP para orientação em relação a esta questão.

Entrevistados alegam que faltam atrativos/mecanismos municipais para apoio às indústrias da região. Informam que a prefeitura está focada no comércio e turismo, sendo que neste último alegam que as ações realizadas são ineficientes.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande dificuldade para capacitação e captação de mão-de-obra qualificada e específica à atividade da indústria. Buscam profissionais e cursos em outras regiões.

Demanda por cursos e profissionais técnicos em: informática, torno CNC, leitura e interpretação de desenho, controle dimensional, manutenção elétrica e mecânica, pintura industrial, eletrônica e plantio de uva e manipulação de vinho; e cursos e profissionais em: gestão logística, estatística, controladoria, contábil, engenharia de produção, Meio-Ambiente e química.

Alegam que a instalação de escola técnica na região poderia ser uma ação benéfica e promotora do desenvolvimento da indústria e da economia local.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que por motivos administrativos (falta de foco no mercado externo), de competitividade (produtos asiáticos, burocracia, infra-estrutura portuária, baixa tecnologia, etc.), político (instabilidade nos acordos do Mercosul, China) e econômicos (câmbio, custos tributários, produto financeiro para exportadores) perderam capacidade de inserção externa.

Observa-se a falta de conhecimento nos mecanismos de apoio e incentivo à exportação. Solicitam orientação da FIESP para melhor compreensão destes benefícios.

Entrevistados acreditam que ações conjuntas com outros empresários (que possam reduzir os custos) para participação em feiras nacionais e internacionais poderiam viabilizar negócios. Apontam o potencial da região devido à malha rodoviária que atende a região.

Solicitam orientação da FIESP ou do próprio sindicato sobre exportação (como, para quem, o quê, etc.).

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Insatisfações com a rede de esgoto (não é totalmente canalizado e não atende toda a região), transporte público (malha e horário irregulares) e rede de comunicações (apesar de prefixo 11 os empresários alegam que pagam taxas interurbanas e serviço de banda larga com interrupções).

Energia elétrica com constantes interrupções e oscilações (CPFL já foi alertada, mas alega problemas geográficos da região). As tarifas são excessivas. Rede de GN não atende toda a região.

Apesar da proximidade com as excelentes rodovias estaduais e federais (o que acreditam ser um potencial da região), as vias vicinais se apresentam em péssimas condições de sinalização e conservação. Empresários alegam que malha ferroviária da região poderia ser melhor aproveitada para beneficiar o escoamento da produção local.

Informam que há necessidade de maior esforço público em investimentos para atender a demanda das indústrias e viabilizar o desenvolvimento da região.

Tema: Financeiro

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Indústrias de médio e grande porte aplicam amplas técnicas e ferramentas de gestão e controle de qualidade. Apresentam fortes intenções de investimentos em modernização, treinamento, qualidade (principalmente Meio-Ambiente) e de gestão, com crescimento em relação ao investido em 2006. Não apontam fatores que possam restringir o investimento.

Demonstram conhecimento e constante utilização dos mecanismos de incentivo e apoio à inovação (FINEP, IPT, etc.). No entanto, não possuem práticas sistemáticas de parcerias com instituições locais para o desenvolvimento de produtos e processos.

Indústrias de micro e pequeno porte aplicam, principalmente, treinamentos aos seus profissionais e algumas ferramentas (como ISO, 5S e programas próprios) de gestão e qualidade. Apresentam fracas intenções de investimento em 2007, principalmente em treinamento para funcionários, continuidade dos investimentos realizados em 2006, implantação de ISO e outras ferramentas de qualidade e gestão. Como fatores que restringem os investimentos, apontam o custo elevado do capital, carga tributária, competitividade desleal pelo mercado informal e falta de políticas públicas claras e estratégicas ao desenvolvimento. Não utilizam mecanismos de apoio e incentivo à inovação por falta de conhecimento dos mesmos. Quando necessário utilizam SENAI para pesquisas, desenvolvimento e análise de produtos e processos.

Indústrias locais, independente do porte, não atuam de forma cooperada (ação conjunta para venda, compra e exportação) como também não estão envolvidas com projetos de desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Estando mais próximo das empresas, ofertando cursos, orientando, dinamizando as empresas, visitando individualmente as empresa”;*

B – *“Há necessidade de desenvolver uma variedade de projetos regionais, com a participação da empresas, envolvendo diversos públicos, com o objetivo de criar oportunidade de melhorias e dar sustentabilidade aos projetos voltados a Educação, Serviço, Indústria, Comércio, Responsabilidade Social, etc”;*

C – *“Atuação perante o Governo Municipal, sobre incentivos diversos, perante as Industrias e Empresas, sobre orientações diversas, e por fim juntamente a Instituições Financeiras, a respeito de juros e prazos de liquidações”;*

D – *“Apoiando e assessorando as indústrias locais”;*

E – *“Deveriam estar mais em contato com as empresas no sentido de entender os problemas que elas possuem e ajudá-las no que for preciso. Dessa forma, poderíamos aumentar a eficiência produtiva com um custo menor e maior participação no mercado”;*

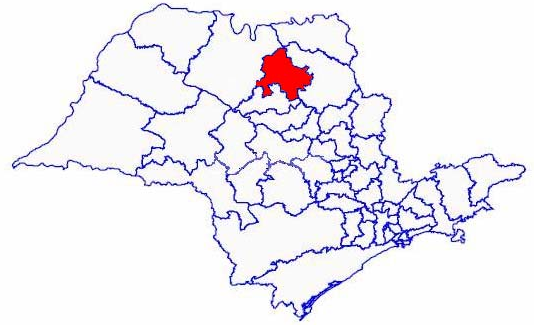
F - *“Esperamos uma melhor aproximação da FIESP para trabalhar com foco nos problemas enfrentados por nós facilitando acesso aos departamentos específicos e agindo, quando necessário, de forma política junto aos órgãos públicos competentes em defesa das empresas representadas pelos sindicatos de setores embora de pouca expressão econômico-corporativo, mas com grande importância social”;*

G – *“Não sei se a FIESP pode colaborar, mas acreditamos que, se tivéssemos água encanada, serviço de coleta e tratamento de esgoto, transporte público eficiente e mão-de-obra especializada na região, estaríamos bem melhor e talvez a empresa fosse bem maior do que é atualmente”.*

Diretoria Regional de Sertãozinho

Municípios que a compõe

Ariranha	Pirangi
Barrinha	Pitangueiras
Bebedouro	Pontal
Candido Rodrigues	Sertãozinho
Colina	Taiáçu
Fernando Prestes	Taiúva
Guariba	Taquaral
Jaborandi	Terra Roxa
Jaboticabal	Viradouro
Monte Azul Paulista	Vista Alegre do Alto



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Antonio Eduardo Toniello Filho
Adjunto	Maria Conceição Ferreira Turín
Adjunto	Osvaldo Mazer

Conselho Consultivo Sesi/SENAI

Presidente	Antonio Eduardo Toniello Filho
Vice Presidente	Osvaldo Mazer
Vice Presidente	Maria Conceição Ferreira Turín

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Mário Clóvis Garrefa
Adjunto	Paulo Roberto Gallo
Adjunto	Osvaldo Mazer

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

De forma geral, os entrevistados identificaram que os principais problemas da região referem-se à falta de mão-de-obra qualificada e especializada e os problemas de meio-ambiente (descarte de resíduos). Esses fatores são reflexos do cenário extremamente positivo do setor sucroalcooleiro, principalmente, o qual absorve toda a mão-de-obra disponível na região.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Devido a predominância do setor de máquinas e equipamentos e metalúrgico, os entrevistados apresentam diversos desafios e problemas com os órgãos da área. O processo de produção requer bom nível do uso de água e também resulta em sobra de resíduos. Desta forma, há problemas quanto a licenciamento da CETESB, regulação de poços artesianos, regeneração de areia, aterro para descarte de resíduos, entre outros.

Para os entrevistados, há dificuldade na compreensão da legislação devido as suas constates mudanças e à falta de enquadramento da atividade (areia de fundição).

A gestão Meio-Ambiente da empresa torna-se dificultosa devido aos altos custos que devem ser aplicados. Contestam que a FIESP ou o órgão público poderia lançar um treinamento ou cartilha de orientação.

O município fornece coleta simples de lixo. Os resíduos industriais são retirados por empresas terceirizadas, vendidos para reciclagem ou realizado acordo com a prefeitura (esta concede a caçamba) para coleta e envio para aterros sanitários e depósitos para areia de fundição.

Há problemas pela falta de aterro sanitário e de tratamento do esgoto.

Algumas empresas, como alternativa, têm intenção de aplicar areia de fundição na produção de sub-produtos (blocos cerâmicos, aplicação asfáltica e outros), mas encontram dificuldades de liberação com o órgão competente.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Há diferenças tributárias entre municípios próximos (ISS) e outros Estados (ICMS). Alguns sofrem duplicidade para o recolhimento do CREA de seus engenheiros, quando os serviços são prestados em outros municípios, pois recolhem no município sede e também no município em que foi executado o serviço.

Os empresários conhecem métodos legais para a redução de impostos, mas alguns dizem que isso gera desagradável surpresa em razão da interpretação adversa do fisco e por isso deixam de praticar. Convocam a FIESP para melhor os instruir nessa questão (engenharia tributária).

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

As indústrias da região, principalmente relacionadas aos subsetores de metal-mecânica, estão passando pela maior dificuldade de contratação de mão-de-obra qualificada e especializada em todos os tempos, segundo os entrevistados. Há uma alta demanda, porém não há oferta compatível com a necessidade do nível de qualificação. Tal fato vem gerando desconforto entre os empresários, pois há uma “guerra” para contratação destes profissionais (quando encontrados) e também uma pressão pelo trabalhador qualificado/especializado pelo aumento salarial.

Dentre os cursos, treinamentos e profissionais demandados e em “extinção” no mercado, citam os: torneiros, caldeiros, encanadores, área de engenharia, soldadores, frezamento, desenhistas, projetistas, moldagem, acabamento, operadores de máquinas CNC e etc.

Devido ao cenário positivo do setor (movido principalmente pelo sucroalcooleiro), há uma constante demanda e necessidade de treinamento e aperfeiçoamento de seus profissionais. Apesar da presença do SENAI e SEBRAE, estes não estão capacitados, estruturalmente, em atender estas demandas.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

A região apresenta um perfil industrial exportador. As empresas alegam que estão utilizando os incentivos e promoções comerciais disponibilizadas pelos governos estadual e federal com resultados satisfatórios. Quanto aos certificados de origem, também se dizem satisfeitos.

Estão enfrentando problemas (corrupção alfandegária, aspectos legais) para inserção nos mercados Argentino, Europeu e Norte Americano. Perda de concorrência com a Índia (licitações na Colômbia) basicamente devido ao câmbio nacional.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alguns distritos industriais da região não estão sendo contemplados com serviços de transporte público e tratamento de esgoto.

Alegam que a região é bem contemplada pela malha rodoviária para escoamento da produção, mas sofrem custos com as altas tarifas dos pedágios.

Alegam necessidade de rede de gás natural, pois a energia elétrica tem altas tarifas (CPFL). Informam que a indústria da região obteve um forte crescimento na produção, mas não houve um proporcional aumento no fornecimento de energia elétrica.

Há uma insatisfação quanto aos investimentos públicos para a melhora dos serviços e da infra-estrutura. Para os entrevistados, a atual gestão municipal não está realizando os investimentos necessários que acompanhe o crescimento obtido pela indústria local.

Alguns distritos industriais sofrem com a precariedade nos serviços essenciais (transporte público, fornecimento de água, tratamento de esgoto, vias de acesso e etc.). Algumas empresas instaladas nesses distritos tiveram que investir em rede elétrica.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Há decepção com a FINEP, pois houve recusa de crédito devido a baixa avaliação que a mesma fez sobre a empresa solicitante.

Não há acordo com bancos locais para crédito às indústrias locais. Informam que está em fase de implantação o Sicred, cooperativa local de crédito.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Devido ao setor de vocação das indústrias da região, grande parte delas já aplica ferramentas e métodos de gestão (5S, ISO, PNQ, PDCA e outros). Para 2007 os entrevistados informam que a previsão é de crescimento, em relação a 2006, nos investimentos focados em técnicas de gestão e qualidade.

Como fatores impeditivos ao maior investimento pela empresa, foi apontada a falta de mão-de-obra qualificada, altos custos financeiros para captação de crédito, baixo incentivo ao investimento produtivo, falta de pólo tecnológico na região que colabore com o planejamento aos investimentos e ao setor.

Entrevistados alegam que indústrias da região realizam constantes parcerias com instituições locais (UNESP, USP, IPT, ABIMAQ, UFSCAR, Inst. São Paulo Design, SENAI e outras), como também com universidades de outros estados (Paraíba, em software), para projetos de P&D&I e desenvolvimento tecnológico.

Apesar de apresentarem essa cultura de parcerias e observarem que existe potencial de ação conjunta entre empresas (compra conjunta, consórcio de exportação, etc.) não são realizadas muitas praticas desse tipo. São poucas as indústrias envolvidas ações conjuntas.

As empresas estão bem organizadas e participam de projetos estratégicos para a região (Projeto “Sertãozinho Faz”, métodos para descarte de areia de fundição e outros.)

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

- A – *“Propiciar mais treinamento para qualificação da mão-de-obra. Também quer que a FIESP tenha uma atuação institucional mais contundente”;*
- B – *“Ações que divulguem investimentos em controle de qualidade”;*
- C – *“Aproximar-se mais do empresariado”;*
- D – *“Ações que visem à inserção dos jovens no mercado de trabalho, já aos 16 anos, com 4 horas de formação teórica e 4 horas de formação prática no chão de fábrica. Só assim nós poderemos ter um crescimento sustentável e a formação da mão-de-obra especializada que cada empresa necessita”;*
- E – *“Auxiliar na melhoria das parcerias entre instituições de Ensino e Pesquisa com as empresas. As entidades são muito acadêmicas e não estão em sintonia com a realidade de ‘chão de fábrica’. Melhorou o atendimento oferecido pelas escolas técnicas (maior oferta e melhor qualificação). O Senai forma muito bem, mas ainda é insuficiente”.*
- F – *“Sim, principalmente em relação ao fator cambial que é o grande entrave do crescimento de diversos segmentos do mercado em geral”.*
- G – *“Conseguiu operacionalizar um apoio constante e focado: necessidades reais das empresas, específicas e gerais, regionais e setoriais. A cada levantamento realizado, dar resposta efetiva ao que foi diagnosticado. Ter um plano de ação duradouro e sustentado. Os cursos oferecidos têm de ter maior objetividade e focados nos reais problemas e gargalos”.*

Diretoria Regional de Sorocaba

Municípios que a compõe

Alambari	Itararé
Angatuba	Nova Campina
Apiai	Paranapanema
Araçoiaba Da Serra	Piedade
Barão De Antonina	Pilar Do Sul
Barra Do Chapéu	Ribeira
Bom Sucesso De Itararé	Ribeirão Branco
Buri	Ribeirão Grande
Campina Do Monte Alegre	Riversul
Capão Bonito	Salto De Pirapora
Capela Do Alto	São Miguél Arcanjo
Coronel Macedo	Sarapui
Guapiara	Sorocaba
Ipero	Tapirai
Itabera	Taquarituba
Itapetininga	Taquarivaí
Itapeva	Tatuí
Itapirapuã Paulista	Votorantim
Itaporanga	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Antonio Roberto Beldi
Adjunto	Antonio Carlos Pannunzio
Adjunto	Nelson Guarniere de Lara

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Antonio Roberto Beldi
Vice Presidente	Antonio Carlos Pannunzio
Vice Presidente	Nelson Guarniere de Lara

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Daniel de Jesus Leite
Adjunto	Nelson Tadeu Cancellara
Adjunto	Erly Domingues de Syllos

Diagnóstico Regional por tema

Tema: Geral

Como principais fatores locais prejudiciais ao desenvolvimento da indústria, entrevistados alegaram a falta de mão-de-obra qualificada, a baixa qualidade e oferta de infra-estrutura, a falta de políticas estratégicas para a região e de feiras, eventos e palestras locais. Ademais, alegaram também a diferença da alíquota de ICM praticada pelo Estado de São Paulo, a alta carga tributária e a ilegalidade de concorrentes.

Tema: Meio Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para os entrevistados, há deficiência na captação e capacitação da mão-de-obra qualificada. As dificuldades estão atreladas à escassez destes, pois há uma difícil capacidade do trabalhador em se qualificar e compreender plenamente os cursos que realiza. A baixa qualidade da escolaridade é apontada como um dos fatores de reflexo para tal situação.

Necessidade de profissionais e cursos ligados na área de: torneiro CNC, leitura e interpretação de desenho técnico, metrologia, modelação e fabricação de máquinas de corte, usinagem, operadores de máquinas eletrônicas, soldadores, entre outros.

Tema: Comércio Exterior

Entre os entrevistados se observa a falta de capacidade gerencial para inserção no mercado externo. Alegam que produzem produtos personalizados (inibindo exportação), falta de foco para o mercado externo, a falta de tempo para pesquisa e planejamento para a ação, entre outros fatores.

Desconhecimento quanto aos programas e linhas de incentivo à exportação oferecidos pelos governos federal e estadual.

Indústria de equipamentos eletro-eletrônicos aponta barreiras técnicas e legais para inserção nos demais países integrantes do MERCOSUL.

Indústria de produtos de metal (parafusos em geral) aponta a perda de mercado interno para produtos importados. Alegam que os preços dos concorrentes estrangeiros estão abaixo do custo marginal de produção do produto nacional. Para o segmento, há necessidade de revisão na tarifa de importação.

Tema: Infra-Estrutura

Para os entrevistados do município de Sorocaba, há deficiência no serviço de transporte público (oferta não atende a demanda). Apontam também que certas localidades há falta de iluminação pública e também de segurança (policiamento), prejudicando as indústrias do entorno.

Para os entrevistados de Araçoiaba da Serra, há deficiência no fornecimento da rede de água e esgoto e no serviço de transporte público.

Para os entrevistados, há necessidade de maiores investimentos no modal logístico da região. Há excelentes rodovias de acesso para a região, mas precariedade em algumas estradas vicinais e no modal ferroviário. Apontaram a baixa qualidade da pavimentação das ruas da região e a falta de sinalização. Alguns industriais sofrem com a falta de pavimentação nas vias de acesso à indústria (ruas de terra), fator com maior gravidade em época de chuva, pois reduz capacidade de escoamento da produção (caminhões atolados).

Razoável insatisfação na rede de tecnologia da região. Serviços de telefonia e Internet com baixa qualidade (baixo sinal, poucas operadoras, etc.).

Grande insatisfação no que tange o fornecimento de energia elétrica. Entrevistados apontam para a baixa oferta (muito abaixo da demanda) e a péssima qualidade da rede, apresentando constantes interrupções e oscilações (independente das condições climáticas). Alegam também o alto custo das tarifas.

Insatisfação quanto aos programas e projetos de investimento do setor municipal. Alegam que não há projetos estratégicos ou de ressonância ao desenvolvimento industrial e econômico da região.

Tema: Crédito

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Indústrias entrevistadas adotam e praticam diversas ferramentas de gestão e controle de qualidade.

Apontam boa perspectiva de investimentos em 2007, acima do realizado em 2006.

Como fatores restritivos/prejudiciais ao investimento, apontam a perda de receita (atrelada a perda de exportação e da valorização cambial), falta de capital próprio, elevado custo do capital (taxa de juro), carga tributária, demasiada burocracia de determinados órgãos, falta de políticas concretas para o desenvolvimento econômico, entre outros.

Desconhecimento quanto aos mecanismos e programas de apoio à inovação.

Falta de orientação para realização de parcerias com instituições de ensino e pesquisas para projetos de P&D&I. Dos que foram entrevistados, a minoria possui alguma parceria em prática.

Sobre projetos de ação conjunta entre empresas, muitos desconhecem dos mesmos e não acreditam em potencialidade para a realização. Alguns alegaram que já foi realizada tentativa entre 6 indústrias para a montagem de um condomínio industrial, mas por falta de apoio do órgão municipal responsável (município de Sorocaba), tal projeto foi abandonado.

Desconhecimento sobre projetos para desenvolvimento econômico e industrial da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Reforma Trabalhista, visando a redução dos encargos; Insistir na Reforma Tributária e da Previdência; Diminuição da carga tributária; entre elas a CPMF que será discutida em 2007; Insistir na redução do gasto público; Solicitar mais investimentos em infra-estrutura nos transportes (rodovias, portos, aeroportos e ferrovias); Insistir Redução das Taxas de juros; Menos burocracia”.*

B – *“A conscientização das empresas consumidoras em ter como fornecedoras empresas idôneas que tenham seus compromissos saldados”;*

C – *“Defender os interesses da Indústria no seu plano básico (infra-estrutura), principalmente para aquelas, que como nós estamos alocados num Distrito Industrial junto a Prefeitura e às demais empresas provedoras de infra-estrutura”;*

D – *“Divulgação e inserção no mercado”;*

E – *“Promoção de eventos; um guia regional organizado pelo ramo de atividade de cada empresa, para evitarmos muitas vezes de buscar produtos em outras regiões, sendo que temos bem próximo de nós; criar um informativo trimestral para ser distribuído aos funcionários, mostrando e uma linguagem mais simples o papel da indústria e sua importância social para as famílias e a nação; criar uma eleição de funcionário padrão regional e premiar do 1º ao 3º lugar; a nível nacional, o Ciesp deveria utilizar um espaço da mídia para divulgar a importância e o avanço da indústria brasileira”.*

F – *“Reuniões práticas e objetivas com a participação dos empresários que tenham poder de decisão, formar grupos de trabalho com assuntos específicos que tenham sido identificados*

como prioridades. Assim, os projetos poderão ser apresentados e obterem maior representatividade”.

Diretoria Regional de Taubaté

Municípios que a compõe

Aparecida	Roseira
Campos do Jordão	Santo Antonio do Pinhal
Guaratinguetá	São Bento do Sapucaí
Lagoinha	São Luis do Paraitinga
Natividade da Serra	Taubaté
Pindamonhangaba	Tremembé
Potim	Ubatuba
Redenção da Serra	



Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Joaquim Albertino de Abreu
Adjunto	Heine Stuart Moura Quintão
Adjunto	Nelson Marques de Oliveira Junior

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Joaquim Albertino de Abreu
Vice Presidente	Heine Stuart Moura Quintão
Vice Presidente	Nelson Marques de Oliveira Junior

Diretoria Regional CIESP

Diretor Titular	Joaquim Albertino de Abreu
Adjunto	Fabio Soares Duarte
Adjunto	Carlos Inocêncio Nunes

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Para os entrevistados, os principais fatores locais geradores de entraves para o desenvolvimento da indústria se pautam na carga de impostos (outros estados/municípios são mais competitivos) e na necessidade de melhoria dos canais de exportação (implantação de aduanas).

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Para algumas áreas (aquelas com maior especialização da mão-de-obra e com produção aquecida), há uma maior dificuldade na captação de profissionais qualificados.

Dificuldades para treinamento e qualificação de profissionais nas áreas de: mecânica, elétrica, eletrônica, caldeiraria, solda e também em áreas mais avançadas como engenharia de alimentos, análise de desempenho e desenvolvimento de qualidade.

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Satisfação nos serviços públicos básicos. No entanto os entrevistados apontam a necessidade de construção de passarelas sobre a Rod. Presidente Dutra.

Região privilegiada em vias para o escoamento da produção para os diversos Estados brasileiros, portos e aeroportos (potencial para atração de novos empreendimentos). No entanto alegam que o modal logístico deve ser ampliado (ferrovias e aduanas).

Alegam que alguns distritos industriais da região carecem de infra-estrutura tecnológica (fibra-óptica e banda larga).

Em relação aos investimentos públicos, há desconhecimento por parte dos entrevistados quanto ao que órgãos municipais estão realizando.

Tema: Capital

Para os entrevistados as linhas de crédito oferecidas atendem satisfatoriamente as suas demandas. Não foram apontadas insatisfações.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústria regional demonstra grande preocupação na utilização de ferramentas de gestão e controle de qualidade.

Expectativas de ampliação dos investimentos para o ano de 2007, atreladas à qualificação profissional, implantação de sistemas de informação, entre outros.

Deficiência no conhecimento de mecanismos de apoio a projetos de inovação (FINEP, por exemplo), como também nas potencialidades existentes na parceria com universidades para P&D&I.

Os entrevistados não participam de nenhum projeto de cooperação entre empresas para ações conjuntas (exportação, compras, vendas, etc.), acreditam que não há potencialidade para estas ações, como também não estão envolvidos em projetos estratégicos para o desenvolvimento da região.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Setor jurídico para avaliar e oferecer informações sobre a carga tributária por tipo de produto”;*

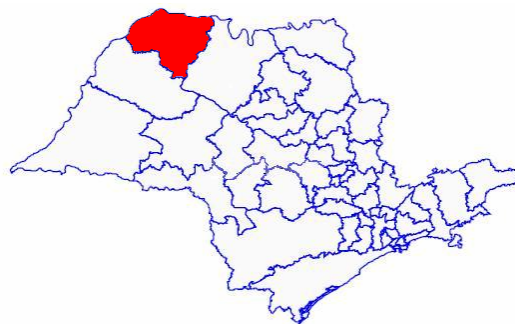
B – *“A Fiesp poderia interagir mais com as empresa, objetivos da Fiesp, quais as atividades oferecidas pela Fiesp”;*

D – *“Melhorias dos canais de exportação, treinamento pessoal e defesa das empresas brasileiras em relação à importação de produto maior. Procurar manter custo de matéria-prima compatível com o mercado internacional”;*

E – *“Fornecer o máximo de informações para balizarmos nossas ações”;*

F – *“Divulgar mais os serviços”.*

Diretoria Regional de Votuporanga



Municípios que a compõe

Alvares Florence	Ouroeste
Américo De Campos	Palmares D'oeste
Aparecida D'oeste	Paranapuá
Aspasia	Parisi
Cardoso	Pedranópolis
Cosmorama	Pontalinda
Dirce Reis	Pontes Gestal
Dolcinópolis	Populina
Estrela D'oeste	Riolândia
Fernandópolis	Rubinéia
Floreal	Santa Albertina
Gastão Vidigal	Santa Clara D'oeste
General Salgado	Santa Fé Do Sul
Guarani D'oeste	Santa Riata Dóeste
Inidiapora	Santa Salete
Jales	Santa Da Ponte Pensa
Lourdes	São Francisco
Macedonia	São João Das Duas Pontes
Magda	São João De Iracema
Marinópolis	Sebastianópolis Do Sul
Meridiano	Três Fronteiras
Mesópolis	Turiuba
Mira Estrela	Turmalina
Monções	Urania
Nhandeara	Valentim Gentil
Nova Canãa Paulista	Vitória Brasil
Nova Castilho	Votuporanga
Nova Lusitania	

Diretoria Regional DEPAR

Diretor Titular	Ricardo Zacarelli Lopes
Adjunto	Valdir Roderio de Oliveira
Adjunto	Valdevir Arlindo Pires

Conselho Consultivo SESI/SENAI

Presidente	Ricardo Zacarelli Lopes
Vice Presidente	Valdir Roderio de Oliveira
Vice Presidente	Valdevir Arlindo Pires

Diretoria Regional CIESP

Não há diretoria regional CIESP

Diagnóstico Regional por tema

Aspecto Geral

Como principais entraves locais ao melhor desempenho da indústria, os entrevistados citam a grande informalidade do segmento em que atuam (moveleiro, principalmente), a dificuldade de captação de crédito, carga tributária e a invasão do segmento da cana-de-açúcar.

Tema: Meio-Ambiente

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Grande parte dos resíduos é selecionada pelas próprias empresas para o aproveitamento, venda ou o devido encaminhamento das mesmas. O serviço de coleta é terceirizado por outras empresas, pois não há por parte do órgão público a execução deste procedimento.

Indústria alimentícia com problemas com efluentes para o soro de leite.

Tema: Tributário e Fiscal

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Indústria de Outros Materiais de Transporte (caçambas e furgões em geral) estão com problemas no enquadramento da atividade, pois indústrias da mesma atividade instaladas no Estado pagam ICMS menor (18% contra 12%).

Tema: Qualificação Profissional

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Empresários com dificuldade para captação de profissionais qualificados. Apontam que devido à tecnologia inserida nas novas máquinas, não há pessoal qualificado para operá-las. Alguns profissionais e cursos necessários: modelagem, costureiras, cortadeiras, soldador, fundição em cera, chapas acrílicas, entre outros, assim como de profissionais de alta qualificação (para ocupação de cargos gerenciais).

Os empresários alegam que apesar da presença de escolas SENAI, há a necessidade de adequação frente à nova estrutura produtiva da indústria (com uso maior de equipamentos mais modernos).

Tema: Comércio Exterior

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Alegam que o alto custo para obtenção do Certificado de Origem pode ser considerado um problema para a atividade exportadora.

Como dificuldades para exportar, apontam as barreiras burocráticas internas e externas, barreira tarifária com países do continente africano (países não mencionados), fito-sanitárias com a Europa e USA e concorrência desleal com Ásia.

Empresa da região com dificuldades junto à Receita Federal para obter o radar.

Tema: Infra-Estrutura Pública

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Transporte público insatisfatório para alguns dos entrevistados. Alegam necessidade de adequação das rotas e horários.

Alegam que as estradas vicinais necessitam de melhorias na pavimentação e sinalização.

Problemas com custos de frete devido ao número de pedágios para escoamento da produção.

Demonstram satisfação com a oferta de energia, mas insatisfação em relação às tarifas cobradas.

Entrevistados se dizem satisfeitos com os investimentos públicos locais.

Tema: Capital

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Dados e Informações

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Tema: Competitividade e Tecnologia

Considerar fatores identificados na Seção 1 no tema em questão.

Há conhecimento das ferramentas e técnicas de gestão e qualidade existentes. No entanto, muitos dos empresários entrevistados não utilizam devido ao custo para implantação das mesmas. Alguns com intenção de implantação.

Para 2007 há fortes perspectivas e planos para investimentos em técnicas de gestão e ferramentas de qualidade, com montantes superiores aos realizados em 2006.

Como fatores impeditivos/prejudiciais aos investimentos os empresários citam a insegurança na economia interna, invasão da monocultura pela cana-de-açúcar, falta de capital de giro e linhas de crédito acessíveis, custo do capital e carga tributária.

Desconhecimento quanto aos mecanismos de apoio à inovação. Desconhecimento no tema inovação. Poucos entrevistados desenvolvem parcerias com universidades e instituições de pesquisa para práticas de P&D&I.

Há consentimento e prática de ações conjuntas (entre as empresas) para vendas e compras, principalmente entre as ligadas a APL de Móveis de Mirassol.

Propostas de ações a serem promovidas pela FIESP, segundo os entrevistados:

A – *“Estar mais próxima da indústria, promover cursos e treinamentos em diversas áreas com custo subsidiado, ajudar nos diversos projetos”;*

B – *“Reforma tributária; Redução do FGTS, principalmente os 10% do governo que infelizmente perpetuou; facilidade na abertura de indústrias pelo Estado de São Paulo, porque na atual situação passou a ser uma maratona para os novos empresários abrir uma empresa nesta atividade. Para abrir uma empresa demora em torno de 100 dias”;*

C – *“Treinamentos para empresários, crédito mais fácil e mais barato para as empresas crescerem”;*

D – *“Ajudar na burocracia e fazer com que o Senai possa ter mais cursos e atender todos os setores da nossa região”.*

E – *“Não sei se é o caso da pergunta, mas o câmbio tem nos prejudicado fortemente. Precisa de uma ação urgente das Federações. Há necessidade urgente de corrigir”;*

F – *“DEPAR: já foi uma grande iniciativa; BNDES: precisamos facilitar para as pequenas e médias empresas”;*

G – *“Projetos para financiar a produção, investimentos tipo BNDES, com taxa subsidiadas”;*

H – *“Em nossa região estamos bem representados pelo DEPAR, mas achamos que a questão da carga tributária ainda é um dos pontos a ser discutido e revisto”;*

I – *“Facilitar o acesso ao crédito junto a bancos e BNDES. Atuar na carreira do empresário e do trabalhador”;*

J – *“Temos necessidade de um banco de informações econômicas dos municípios de forma detalhada, para que a empresa possa dimensionar a alocação de recursos a serem investidos na comercialização de produtos”.*

